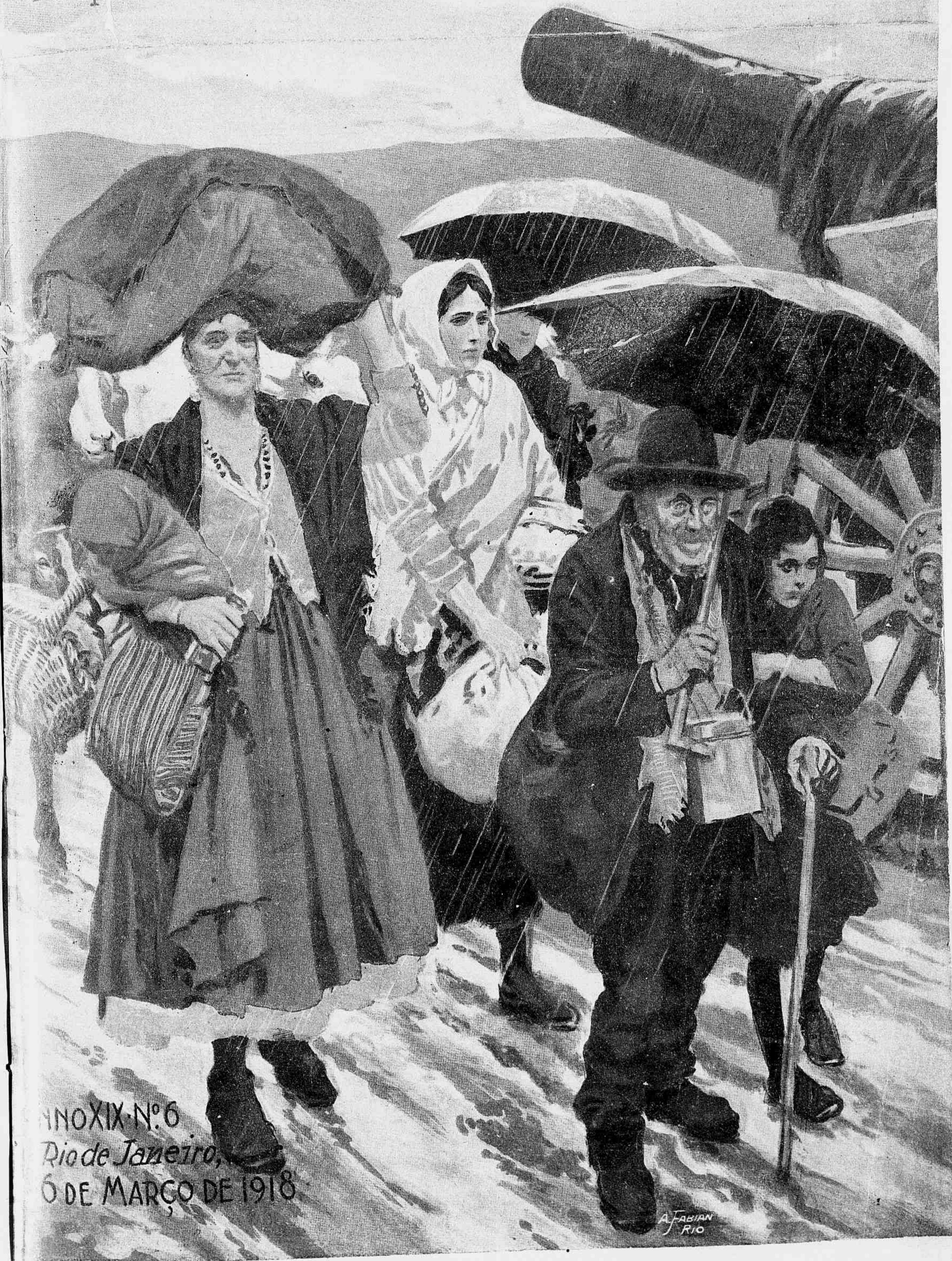


A aproximação dos bárbaros - O exodo dos italianos.



ANO XIX-Nº 6
Rio de Janeiro,
6 DE MARÇO DE 1918

Rio de Janeiro

SEDAS

As qualidades incomparaveis, a selecção dos
gostos, a variedade das côres, e os preços de
uma modicidade surprehendente, devem ser os
preferidos pelas Exmas. Senhoras

AO 1^o BARATEIRO

a casa que mais vantagens offerece



SEDAS

SEDAS



A CASTELLÂ BRANCA

Conto de RAUL PERRET

O rio d'Osne não é largo. Desce de um planalto cultivado cujos declives rochosos não se cobrem senão de giestas ou arbustos espinhosos. O ribeiro atravessa um barranco; além, levanta-se o sol, os rochedos apparecem bizarramente superpostos, formando uma linha de blocos pyramidaes revestidos de tojos que as pessoas do logar chamam «Pontas». Ha cinco, de altura differente, que são como os cinco dedos da mão de um gigante. Não se sabia em que tempo um senhor havia decapitado a sexta, a mais proxima do rio, nivelado a pedra e erguido ali um castello. Uma torre conservava-se de pé, octogonal, de quatro pavimentos, regularmente salpicada de janellas em ogiva, toucada além disso com uma cobertura de ardosias substituindo a corôa de setteiras. O senhor de Cheviré acrescentara um grande edificio de tijolos, de dous andares, um terceiro em trapeiras, com um telhado em pavilhão flanqueado em cada uma de suas extremidades, sobre as duas fachadas, por um torreão de sacadas. A entrada principal era pela torre; a paz que havia por todo o reino, graças á administração do grande cardeal, sob o reinado de Luiz XIII, cognominado o *Justo*, permittira lançar-se sobre o Osne uma ponte fixa.

O céu estava apenas nublado, o ar tepido. Aquella a quem chamavam a castellâ branca, a nobre dama Anna de Cheviré, convidada ao passeio pelo encanto de um dia tão lindo, appareceu sobre a ponte. Era de pequena estatura; tinha a tez alvissima, o que dava mais brilho a seus olhos de velludo; traços delicados, rosto cheio e cabellos castanhos. Vestia um casaco de seda encorpada, de côr suave, cinzento, sobre uma saia de damasco violeta, o grande fichú de rendas cobrindo o seio, o chapéo de feltro cinzento com plumas violetas condizendo com a côr da saia. Foi apoiar-se ao parapeito da ponte, contemplando as aguas que corriam. Seu scismar, muito vago, deu tempo a que sahissem da torre dous homens altos e corpulentos, de botas, a durindana ao lado, o bacamarte ao hombro; gibões de couro e bordadas no seio esquerdo as armas de Cheviré, muito velhas, muito simples: um escudo negro com uma cruz de ouro. Anna de Cheviré recordou-se de que sahira para passear e pôz-se a andar diante delles. O cortejo, havendo atravessado a ponte, metteu-se pelo caminho pedregoso que levava ao planalto. A fidalga andava a passos bastante lentos.

Alguns annos antes, o bom se-

nhor de Cheviré entregara a alma a Deus por intermedio de seu irmão, o conego que o assistia em sua ultima hora. Deixava essa filha, unica herdeira; o nome e as armas de Cheviré iam desaparecer, a menos que, casando, ella os transferisse ao marido. Ora, tinha ella vinte e sete annos, alimentava uma reflectida repugnancia pelo fallaz hymeneu, um gosto apaixonado pelo estudo. O conego de Cheviré, chamado senhor de Géréon, do nome de um de seus privilegios, fizera de sua sobrinha uma fidalga sabia; e era motivo de edificação vêr-se esse religioso e essa nobre dama deliciando-se juntos com a leitura das cartas de Cicero. Se se fatigavam do latim, que ella sabia tanto como um bispo de França, saboreavam o mel da litteratura franceza nos subteis escriptos de Guez de Balzac, ou os sonetos do senhor Voiture. Mas eis que o conego, acreditando-se senhor indiscutivel dessa alma joven que embelezara com seus cuidados, julgou sel-o tambem da casa; pôz-se na obrigação de governal-a e a nobre dama Anna revoltou-se. Disse ao senhor de Géréon cousas desagradaveis e, por exemplo, que entendi ser unica senhora em sua casa, como o moleiro em seu moinho. O conego teve que ceder o logar e ir de novo buscar,

na cathedral de Nantes, sua linda cadeira de conego. Anna de Cheviré ficava só, segundo sua vontade, nesse primeiro de seus senhorios, porque ainda tinha outros quatro: Saint-Mars, para o Norte; a Rouxière e Maumusson, para o Leste e, do outro lado do Loire, o Grand-Bottreau.

A castellã branca, seguida pelos dous arcabuzeiros, continuava a subir o caminho pedregoso; não havia outro, não offerecia condições de transito ás carruagens. Quando tinha uma longa caminhada a fazer, sentava-se numa linda mula preta do Poitou, resgatada ao senhor de Géréon, montaria de padre e de mulher. Envolvido pelos tojos que cresciam pelos declives e tornavam-se um bosque, o caminho não era seguro, desde que cahissem as sombras da tarde; mas, que temer em plena luz meridiana? O sol é uma honesta lampada que dispersa os malandrins. Se a senhora de Cheviré havia commandado sua escolta, era por causa do apparato, e tambem por decoro, porque ia visitar o senhor de Châteaupanne, um senhor celibatario, o que não era culpa sua. Tendo servido o rei em todas suas guerras, desde os quinze annos de idade, como poderia ter encontrado vagar para se casar?

A mãe do senhor de Châteaupanne, Adelaide de Cheviré, não escutando os conselhos de seu irmão, o bom senhor da rica mansão á margem do Osne, esposara um fidalgo na miseria e, bem depressa viuva, morria trabalhando. Como tudo isso era tão remoto, e que surpresa para Anna quando, no mez precedente, annunciaram-lhe que o senhor seu primo a esperava no salão do castello! Ella para ali se dirigiu lentamente; a castellã branca não tinha ainda senão uma ligeira nediez que, todavia, não se accomodava já mais com os movimentos rapidos. Diante de seus olhos admirados, appareceu uma especie de gigante armado quasi com todas as peças: seis pés de altura, peito de armas, gorjal de aço, uma prodigiosa durindana ao lado, as esporas soando aos calcanhares — a imagem viva da guerra. Sob o largo chapéo de feltro desbotado, ornado de plumas outr'ora escarlates, que pendiam chorosas como os ramos de um salgueiro, a rude face quadrada do fidalgo de aventuras, tisonada pelo sol, e recentemente pelo fogo das garrafas, evocava uma outra imagem. Justamente a mais bella decoração desse salão estava na parede do fundo, uma tapeçaria flamenga representando a descida aos Infernos da Intemperança, escoltada por bacchantes e satyros. Mas Anna de Cheviré não prestou attenção senão á alta estatura do visitante e admirou-a. Era obrigada a falar-lhe de olhos erguidos, e sua voz tornou-se humilde, muito doce. Pela primeira vez em sua vida, um homem impunha-lhe isso.

Agenor de Châteaupanne, após vinte e tres annos de campanhas, achava-se com vontade de repousar em casa um pouco, como se

tivesse certeza de ter uma casa. Tivera, effectivamente, em tempos idos, uma mansão de Châteaupanne; uma torre era o que subsistia disso, erguida á margem do planalto, entre um bosque e uma vinha, pittorescamente descoroada e tendo, em logar das ameias, uma vegetação de goivos e papoulas que começavam então a florir. A essa ruina campestre, o antigo senhor de Châteaupanne, que conhecia a arte de accommodar os restos, accrescentara um pavilhão de tijolos com telhado de ardósias, para alojar Adelaide de Cheviré, sua joven esposa. Uma sala em baixo, dous quartos em cima, nem uma pollegada de jardim; o nobre pardieiro assentava num estreito promontorio de areia que formava todo o dominio. Era lá que o formidavel Agenor se conservava sentado em uma cadeira de palha, sempre com suas vestes de guerra; a durindana repousava sobre uma outra cadeira. O caminho que subia através da vinha, que era de sua prima, como todo o cantão, passava ao pé da torre florida. Avistando ao longe a nobre dama Anna, cujo passo se fazia mais indolente porque a subida era rude e ella perdia um pouco o folego, o senhor de Châteaupanne ergueuse, prompto a offerecer a mão.

Os dous arcabuzeiros ficaram á beira do caminho, como sentinelas. Châteaupanne approximava a melhor das duas cadeiras, a que tinha a durindana: «Vamos, Victoriosa, dá logar á minha bella prima! Della, nada pode vir senão de bom: tu, minha atrevida, tens feito muito mal.»

A fidalga Anna mostrou-se encantada com essas fanfarronadas: «Vós a chamaes Victoriosa? Creio bem que, em uma mão como a vossa, ella tenha desferido lindos golpes!... Vós me fizestes varias visitas em Cheviré; e eu vos disse: Retribuirei a uma, pelo menos.

— E eu não ousava crer que fosse tão depressa. Meu castello agreste não é mais digno de uma princesa como vós. E' certo que podeis esquecer minha miseria contemplando vossa grandeza. Estaes em minha casa, mas tudo o que vossos olhos vêem em volta, essas vinhas, esses bosques, esses prados até o Loire, e, do outro lado, outras vinhas, outros bosques, tudo é vosso.

E elle bem teria desejado que fosse seu. Por que não começaria a esperar por essa bella volta da fortuna? A conducta da castellã era de molde a encorajar a menos ousada creatura.

— Sem contar — continuou elle — com um outro bem que seria igualmente vosso, se vos aprouvesse acceital-o algum dia...

— Um bem vivo, disse ella a rir. — o braço do senhor de Châteaupanne e o coração que pulsa sob esse peito de armas... Já m'o distestes... e eu não estou longe de pensar, meu primo, que poderia ser um bom coração... Mas vêde este sol de primavera que, para contrariar-nos aqui, resolveu afugentar as nuvens. Não o acreditava

tão causticante e, tola que sou, não trouxe o guarda-sol.

Châteaupanne pôz-se de pé:

— Vós outros — ordenou aos arcabuzeiros — conduzi depressa as cadeiras para dentro de casa. Minha prima, creio possuir ainda lá dentro duas ou tres outras cadeiras, mas poderiam estar doentes. Por Deus Nosso Senhor! ao serviço do rei, não se ganha em vinte annos com que renovar os moveis.

Póde-se ganhar mais ao serviço das damas. Anna de Cheviré offerecia talvez a verdadeira occasião de resolver o negocio.

Châteaupanne, em verdade, deprecia seus bens. Eram quatro as cadeiras, e não tres, que lhe restavam; duas dellas não tinham senão tres pés cada uma. A decoração da sala estava em proporção: ao fundo, e em frente ao fogão de pedra, uma arca de carvalho erivada de furos pelos vermes, a ponto de fazer crer que as portas haviam servido de alvo; entre as duas janelas, um cabide onde o senhor pendurava as armas; ao centro, uma mesa com um cangirão e dous copos de estanho; a um canto, para enche-los, um tonel de vinho descansando sobre duas pranchas. A castellã branca, ao entrar, pôz-se a rir, o que pareceu de bom augurio ao grande Agenor. Vendo toda essa ruina, ella não tivera senão uma alegria franca; e se não estivesse disposta a repór na sella o bello primo desmontado tão lamentavelmente, teria dado mostras de piedade.

— Minha prima, desejaes refrescar-vos? Aqui, como estaes vendo, é o aposento unico, a sala de recepção e... a adéga. Aceitae; e bebereis o que é ainda vosso, porque vossa boa graça dignou-se enviar-me este vinho espumoso de vossas collinas da Rouxière.

— Beberei, meu primo, vamos tocar nossos... — como dizer? não são copos.

Estando cheio o cangirão, elle serviu.

— Digamos as nossas taças de amor! Quereis, minha bella castellã branca?

— Oh! oh! Senhor de Châteaupanne'...

E olhavam-se. Os olhos cinzentos, de aço, do senhor mergulhavam nos olhos castanhos avelludados, violavam a alma.

— Toquemos sómente pela amizade, disse ella.

Elle bebeu de um trago e ella em pequenos goles. Esperava elle que ella acabasse. Ella descansou o copo.

— A amizade — disse elle — é fria, este vinho é quente.

A castellã branca deu um pequeno grito. Dous braços de ferro agarravam-na. O soldado ergueu-a e, conservando-a á altura do rosto, imprimiu um beijo furioso sobre essa bocca delicada que nenhuma bocca jamais tocara. Ella se debatia, elle pôl-a no chão.

— Senhor de Châteaupanne, não vos dei o penhor, vós m'o arrancastes. E' preciso que eu vos deixe! Se, por vosso lado, chegardes a retomal-o, será felonía. Não se deverá

dizer que um homem que me tocou os lábios não será meu esposo.

Alguns momentos depois, voltava ella para Cheviré, sempre bem escolhada, sempre a pequenos passos, agora um pouco tremula, porque os beijos sempre emocionam: e, de mais, não se muda de destino sem alguma perturbação na alma. A castellã branca jurara nunca ficar sob o poder de um homem, por consequência não casar jamais; e eis que o orgulhoso juramento se dissipava!

Sobre o promontorio, o senhor de Châteaupanne torcia o inso'ente bigode, felicitando-se porque ia emfim poder cumprir a palavra que dera a si mesmo de nunca desposar mulher que não fosse bem rica. Sua prima o era duplamente, de uma linda carnção branca e de propriedades immóveis. Co'os diabolos! a encantadora vida junto della, longos somnos, boa meza, lindos escudos sonantes, vinho às caudões, e do melhor! Nesse quadro seductor, unica sombra: a esposa estava acostumada a mandar... Olá!

seria, pois, uma batalha no lar! Entregue todo aos seus risinhos pen-



samentos, não viu um homem que, caminhava eutão ao pé da torre florida. Gibão de velludo castanho, collete e calções de pellucia, chapéo de feltro sem plumas, e sem espada. E a durindana e o penacho davam principalmente o ar nobre ao vestuario do tempo. O velho—septuagenario—deteve-se confuso diante do gigantesco senhor, descobrindo uma cabeça inteiramente branca: «Senhor de Châteaupanne, dignarvos-íeis de conceder-me um momento de attenção?

O soldado estalou a lingua, deliciado. Esse «senhor» era sabroso; com um gesto convidou-o a entrar no pardieiro.

O «momento de attenção» foi longo: duas boas horas.

— Entendamo-nos bem, dizia o grande Agenor. Nada de surpresas: vinte annos, honesta e sadia!

— Um bom sangue, uma alminha branca, uma ovelha!

— Que tem a fantasia de se tornar fidalga. Isto é de um coração bem formado. Digamos: Vossa Senhoria de Belligné, porque tendes um senhorio...

— Sem ser senhor. Sou um negociante, mais nada. Beligné vale trinta mil escudos. E estou velho: setenta e dous annos...

Não deixaria de ser um casamento desigual, disse Agenor.

E despedindo o tentador:

— Ide! meu compadre Malvoiseau, vou vêr, vou reflectir!

E foi porque o grande Agenor reflectia que se fez esperar na mansão de Cheviré no dia seguinte. E não appareceu ahi nos dias subsequentes. A castellã branca, não concebendo o pensamento de que seu bello primo pudesse ultrajal-a, começou a alamar-se. Que quer dizer esta ausencia? Era preciso haver noticias do senhor de Châteaupanne. Ter-lhe-ia acontecido alguma desgraça? — E um dos arcabuzeiros correu pelo caminho pedregoso, entre o bosque e a vinha.

A extranha novidade que levou, não se viu que os bellos olhos avelludados da castellã chorassem; mas ouviu-se sahir dessa bocca, educada às palavras boas por um homem da egreja, uma praga terrivel. Tel-a-ia aprendido com o soldado traidor?

— Não levará essa villania para o inferno!

Agenor de Châteaupanne, de velha nobreza da espada, cujas armas eram de esmalte azul com tres crescentes de prata, ia esposar a filha de Malvoiseau, o rico fabricante de pannos de Nantes, que dava um dote avaliado em mais de duzentas mil libras; ia levantar o senhorio de Belligné e commandar o alto paiz. Esse lindo casamento seria celebrado dentro de 3 semanas, na vespera da Ascensão.

Nesse dia, Anna de Cheviré fez sellar sua mula preta: todos os homens a seu serviço foram avisados de que deveriam seguir sua

senhora. O supplemento da escolta ia compôr-se do jardineiro e do mordomo. Todos armados. Aos dous ultimos, mandou dar os velhos arcabuzes; seus dous guardas ordinarios receberam mosquetes, que haviam chegado de Nantes na vespera.

Dez horas soavam no relógio do salão quando sahiu do castello a tropa de guerra, que em breve alcançou Châteaupanne. Tudo ahi estava fechado e mudo. Um momento depois, caminhavam através dos trigaes; á direita um bosque. A castellã impelliu, de repente, a mula para a sombra; o atalho sendo muito estreito, foram um a um, fechando o mordomo a fila. O atalho cessou, topando com um pequeno muro que era o de um cemiterio. Ao meio, erguia-se a egreja. Partia dahi um novo caminho, entre as culturas, numa extensão de cerca de mil passos, até uns vastos edificios cuja disposição mal se distinguia: altos pavilhões, casas mais baixas, granjas, cabanas, uma quinta, casa de senhores, uma aldéa. Era Belligné, que, em um momento, iria pertencer a Agenor de Châteaupanne.

A castellã branca viu o caminho cobrir-se de uma multidão mais numerosa que a sua. Lá, deviam ser cem; aqui, eram cinco. Collocou seus homens em linha de batalha rente ao muro. O cortejo aproximava-se ruidoso e com musica: á frente, duas violas cheias de fitas acompanhada por dous pifanos; perto, a noiva toda de branco, entre Malvoiseau, seu pae, e o senhor noivo; depois os parentes de Nantes, o que havia de mais escolhido na corporação dos fabricantes de panno; por fim, a gente da quinta e da aldéa. Anna de Cheviré considerava esse bello espectáculo de cima da mula, sorrindo, com os dentes cerrados.

O apparato de guerra desenrolado em frente á egreja não podia escapar ao cortejo; o bello noivo vira-o em primeiro lugar. Agenor de Châteaupanne não receava ser cobarde para com uma mulher, pois não o era para os mosquetes.

Quando ia pôr o pé nos degrãos que dão accesso á egreja, voltou o rosto e saudou a inimiga.

— A ti, Guilherme! bradou ella a um de seus guardas.

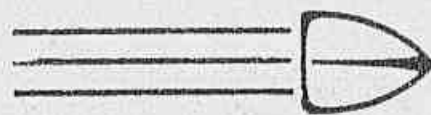
— O mosquete de Guilherme abaixou-se. No cortejo de nupcias, que pavor! Só vendo como as mulheres e os fabricantes de panno de Nantes fugiam, dando urros! Os homens da quinta, menos cobardes, fizeram menção de correr contra a gente de Cheviré; mas estes tinham ainda tres armas carregadas, e os camponeses, por sua vez, bateram em retirada.

Sobre os degrãos da egreja, o gigantesco corpo de Agenor de Châteaupanne jazia abandonado. E o pequeno exercito e a castellã branca voltaram á mansão em boa ordem. Na mesma tarde, a fidalga Anna partiu, indo para Paris, para ahi fazer valer o direito de sua honra e pleitear sua causa perante o rei Luiz, cognominado o Justo.

PAUL PERRET.



GRATIS



Si quer ser feliz em negocios e em amizades, gozar saude, viver longo tempo, não perder ao jogo, saber como hypnotisar e magnetisar, de perto e a distancia; exercer a clarividencia, augmentar a memoria e o poder da vontade, livrando-se de máus habitos; conhecer a fundo o espiritismo e a magia, combater e vencer a inveja e a calumnia; livrar-se das más influencias estranhas e dominal-as, vencendo as difficuldades da vida e alcançando a verdadeira felicidade e a paz, peça já o "Mensageiro da Fortuna", ao Sr. ARTHUR DA SILVA TORRES (Aristoteles Italia).

Rua da Candelaria 106, 1º andar * Caixa Postal 604-RIO

Manda-se pelo correio — Peça-o agora mesmo.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBOA

FILIAL NO PORTO

FUNDADO EM 1864

CAPITAL	12.000	contos fortes
CAPITAL REALIZADO	9.000	" "
FUNDO DE RESERVA	4.950	" "

Balancete das filiaes do Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco e Pará em 31 de Janeiro de 1918

ACTIVO

Caixa :		
Em moeda corrente	24.413:982\$704	
Em diversos bancos	5 567:027\$643	29.981:010\$347
Correspondentes no Exterior		8.324:609\$992
Correspondentes no Interior		5.026:603\$142
Contas diversas		46 561:284\$717
Empréstimos e contas correntes com caução		23 349:477\$432
Letras descontadas		17.898:553\$502
Letras a receber		43.176:376\$428
Matriz e Filiaes.		17 691:144\$441
Valores depositados e em caução		50.179:057\$077
	Rs.	242.188:117\$078

PASSIVO

Capital	3.000:000\$000
Correspondentes no Exterior	10.157:889\$392
Correspondentes no Interior	1.043:443\$382
Credores por valores depositados e em caução.	50 179:057\$077
Contas diversas	86 246:187\$058
Contas correntes á ordem com e sem juros.	37 969:274\$187
Contas correntes a prazo com aviso prévio e letras a premio	31.919:716\$627
Letras a pagar	406:070\$675
Matriz e Filiaes.	21.266:478\$680
	Rs. 242.188:117\$078

Rio de Janeiro, 27 de Fevereiro de 1918. — O Contador, T. Capela. — O Gerente A. Germano da Silva.

MEIAS

Finas, francezas, para homens, senhoras e creanças, o maior sortimento, os menores preços.

Carnaval de Venise

RUA DO OUVIDOR N. 136

PHOTOGRAVURA

FABIAN & C.

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie, para obras de arte, cartazes, Revistas, Catalogos etc., etc.

ESPECIALISTAS EM TRICHROMIAS

Escriptorio rua do Rosario n. 152, II Telephone Norte 2319

Officina rua do Rosario n. 173, III Telephone Norte 5402

Caixa do Correio 1671 — RIO DE JANEIRO



ESTA CASA TEM INCONTESTAVELMENTE O
MAIS RICO SORTIMENTO EM COLLARES DE
PEROLAS, JOIAS, OBJECTOS DE ARTE, POR
PREÇOS EXCEPCIONAES

*Exposição permanente todas as
noites até nove horas*

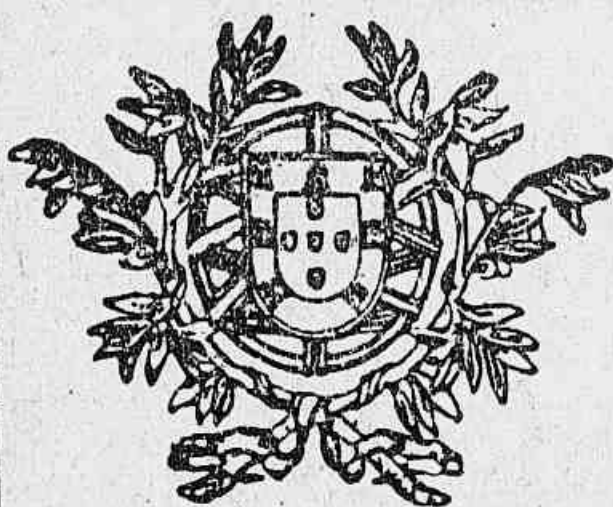
La Royale

Av. Rio Branco 130-132

PARIS — 9 Cité de Trévise

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depósito:
ARAUJO, FREITAS & C.
 88—Rua dos Ourives—88
 RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sede em Lisboa
 FUNDADO EM 1864
CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
 Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
 Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
 Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
 Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
 Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Depósito: **ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88**
 • • RIO DE JANEIRO • •

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Diccionario de Synonyms da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas	6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.	2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance	3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado	3\$000

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73



Dr. Albino Pacheco

Regressou da Europa e participa aos seus patricios e amigos que reabriu o consultorio na Rua Assembléa 39, das 3 ás 6
 Clinica Geral. Doença das Senhoras
 Tratamento especial da Gonorrhéa e da Syphilis — Teleph. Villa 2712

ROMANCES Populares Economicos

LINDAS CAPAS A CORES
 Cada volume de 200 paginas — aproximadamente —

1\$000

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12

NOTA—Estas edições são de consignação e não editadas por esta Empreza.

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE, 16 DE MARÇO DE 1918 — A's 3 horas da tarde — 354 — 5°



50:000\$0000



POR 3\$500 EM QUINTOS

Agentes Geraes: **NAZARETH & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

Graças ás GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do Dr. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez terá um parto rapido e feliz.
 Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITO GERAL:

Araujo Freitas & C. - Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacies e drogarias



A arte de se pentear e tingir os cabellos

Por *M. me e M. sieur. Reclamier,*

Diplomado com a Cruz de Professor da Academia de Coiffeur de Paris.

Rua de S. José, 122-1.º andar

(ENTRE AVENIDA E LARGO DA CARIOCA)

Coiffeur de Dames,
= Posticheur =
TELEPHONE 3419 C.

Penteados de alta fantasia, para Soirée, Noivas, etc., com ondulação Marcel.
Especialista em aplicação de tinturas.



Ultima descoberta e grande successo. Todos devem usar agora, para tingir os cabellos brancos e sem perigo para a saúde, a famosa «Hennelina»: a rainha das tinturas, sendo a unica, até agora, que tem dado resultado certo. Cores naturaes admiraveis em 20 minutos, e sendo de facilima applicação. A «Hennelina» foi inventada depois de muitos estudos scientificos com a planta do Henné Oriental, vista e approvada por todos os especialistas de tinturas, e mesmo por todos que já têm usado. O Henné em pó só tinge os cabellos em vermelho ou dá côr esverdeada, amarella; mas ainda leva tempo enorme em applicar. A «Hennelina» avermelha e recolora os cabellos brancos em preto, castanho escuro e claro, castanho bronzeado, loiro, vermelho, dourado, sandalo, etc. Absolutamente inoffensivo. 4 salões para applicações.

Caixa de pequeno modelo 10\$000 e de grande 15\$000, e mais 2\$000 pelo correio.



Os postiços desta casa são os que dão a melhor visão do natural, as qualidades superiores dos cabellos e os seus preços modicos fazem-n'a o estabelecimento preferido da capital. Reforma-se postiços e trabalha-se em caidos a preços baratissimos

**RESPONDE-SE POR CARTA GRATUITAMENTE A TODAS AS CONSULTAS
E ENVIA-SE CATALOGOS GRATIS**

MANICURE E PREPARADOS EFFICAZES PARA A BELLEZA DA CUTIS

Sabonetes

Garantidos, puros, exigir a marca

• CUPEC •

**MARFIM
FOOT-BALL
MEMPHIS
DELTA**

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS
RUA SOARES N. 13

São Christovão

RIO DE JANEIRO

HYGIENE

Loção de Venus dá á pelle instantaneamente uma alvura encantadora, tornando a cutis fina, lisa, branca e assetinada; cura espinhas, cravos, sardas, pannos do rosto e todas as impurezas de pelle; é o mais fino e delicado de todos os preparados para a cutis.

Dermolina acalma immediatamente e cura em poucos dias comichões, dardhos, empingens, feridas, sardas, espinhas e suores desagradáveis, etc.

Flôr de belleza producto igual á LOÇÃO DE VENUS, porém de côr rosada.

Ondulina o melhor producto para aformosear os cabellos; torna-os



DA BELLEZA

macios, brilhantes e ondulados. Cura a caspa e a queda dos cabellos, rapidamente; dá aos cabellos belleza e vigor, tornando-os abundantes e bonitos. Perfume sublime.

Depilatorio Lopez faz desaparecer instantaneamente o cabelo, pello e pennugem do rosto ou de qualquer parte do corpo; unico que se pode applicar no rosto. Resultados garantidos; evitar imitações; exigir o legitimo de F. LOPEZ.

LOPEZ & EDWARDS

Laboratorio de productos chimicos, privilegiado pelo Governo Federal

RUA PAULO FRONTIN 47 E 49
RIO DE JANEIRO

Dioxógen

«O GRANDE DEPURATIVO DA BOCCA»

Limpa os dentes e as gengivas pela destruição dos germens que pullulam na bocca. A sua acção de borbular e espumar não cessa até se conseguir a limpeza hygienica da bocca e dos dentes.

Attinge lugares inacessíveis á escova.

Não contem granulações que possam gastar ou offender o esmalte.

Pelo uso constante do «DIOXOGEN», de manhã e á noite, se evita qualquer inflamação da garganta. Constitue tambem uma protecção efficaç contra quaesquer doenças oriundas de germens nocivos que penetram no organismo pela cavidade oral.

Outra feição do «DIOXOGEN», muito apreciada pelos fumantes, consiste em purificar o halito.

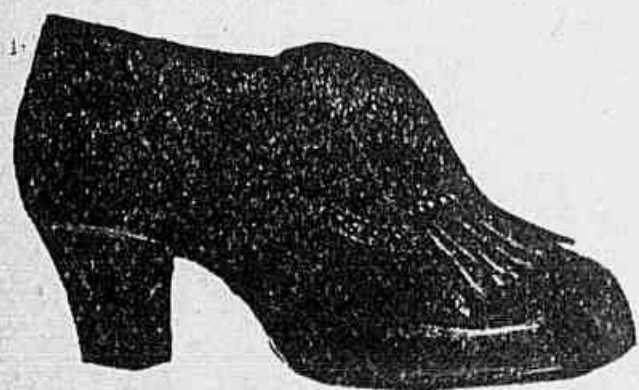
O «DIOXOGEN» é um germicida — um verdadeiro destruidor de germens — e não simples antiseptico. Entretanto, o seu uso é absolutamente inoffensivo quer interna, quer externamente.

Exigi «DIOXOGEN», não acceiteis substituto! Pois não ha producto que com elle possa rivalisar.

The Oakland Chemical Co. — New-York, E. U. A.

Unicos agentes para o Brasil: **PAUL J. CHRISTOPH CO.**

RIO DE JANEIRO e SÃO PAULO



Oh! que chic!
ULTIMA NOVIDADE
n'A BOTA FLUMINENSE



Elegantes e superiores sapatos de pellica preta envernizada ou kangurú amarello feito igual ao modelo acima de ns. 32 a 40, artigo fino para Senhora — 18\$ e 20\$.

14\$000 e 15\$000 o mesmo feittio salto baixo em pellica preta envernizada ou camurça branca de ns. 27 a 33, para Mocinhas.

22\$ e 25\$000 superiores borzequins em pellica envernizada com canos de casemira preta — artigo chic e duravel — que em qualquer casa custa 30\$000.

PELO CORREIO MAIS 2\$000 POR PAR.

RUA MARECHAL FLORIANO N. 109

Blusas de seda, Blusas de filó e

BLUSAS DE VOILE

Vestidos finos, Vestidos modernos e Vestidos
para saldar

SALDOS DE FIM DE BALANÇO

Ver os preços e comprar

EM

AU LOUVRE *CARIOCA*
== 14 ==

CADA DIA DA SEMANA

° Rio Jornal

terá um folhetim, um artigo e uma pagina artistica dos mais illustres escriptores,
jornalistas e caricaturistas.

TODOS OS DIAS

° Rio Jornal

apresentará aos seus leitores as mais amplas informações locais até 6 horas
da tarde.

Diariamente o

Rio Jornal

fornecerà um completo serviço telegraphico.

Vejam no dia 21

REDACÇÃO — ADMINISTRAÇÃO — OUVIDOR, 162

OS MYSTERIOS DO RIO DE JANEIRO

Bella iniciativa da litteratura brasileira que revela ao publico os crimes celebres do Rio, em romances policiaes.
A' venda o primeiro episodio: **O SEGREDO DA CAVEIRA**; e acaba de sahir o segundo episodio, intitulado:

A QUADRILHA DE ALBINO MENDES

no qual se vê a luta desesperada entre o famoso falsario e um detective carioca que, tendo sido vencido varias vezes, conseguiu afinal vencer o falsario, entregando-o á justiça.

A seguir, brevemente **O CADAVER DE ESMERALDA**.

A' venda em todas as Livrarias desta Capital e dos Estados.

Um elegante tomo com bellissima capa a cores 400 rs.

Deposito Geral:—Livraria H. Antunes — R. Buenos Ayres, 145—Rio

"SEXUOL"

Pharmacia homœopathica **"INDIANA"** dos Phcos.
Raul Hargreaves & Comp.
Rua da Quitanda, 17 — Rio de Janeiro

Acompanhando de perto os trabalhos de Brown-Sequard, que não fugiam á doutrina de SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR, a homœopathia começou tambem a empregar os extractos de productos organicos no tratamento de diversas syndromes (opotherapie, ou seja oposucco). A descoberta daquelle scientista foi o ponto de partida de todas as experimentações feitas. Fizeram-se productos com a glandula thyroide, corpo pituitario, capsulas surrenaes, baço, testiculos, ovario, figado, etc. Esta medicação deu sempre optimos resultados e alguns d'estes «organizados», assim experimentados pelos celebres homœopathas Drs. S. H. Clarke, G. Sieffert e Vicent Leon Simon, foram introduzidos na pharmacopéa homœopathica franceza pelos pharmaceuticos homœopathas H. Ecalle, Delpeau e A. Peuvrier.

Aproveitando os ensinamentos d'estes insignes mestres procuramos obter com o «coelogenys» uma fórmula de preparação identica ás demais preparações citadas nas pharmacopéas homœopathicas.

«Sexuol» parece augmentar o potencial da secreção, concorrendo para o bom desempenho da função physiologica.

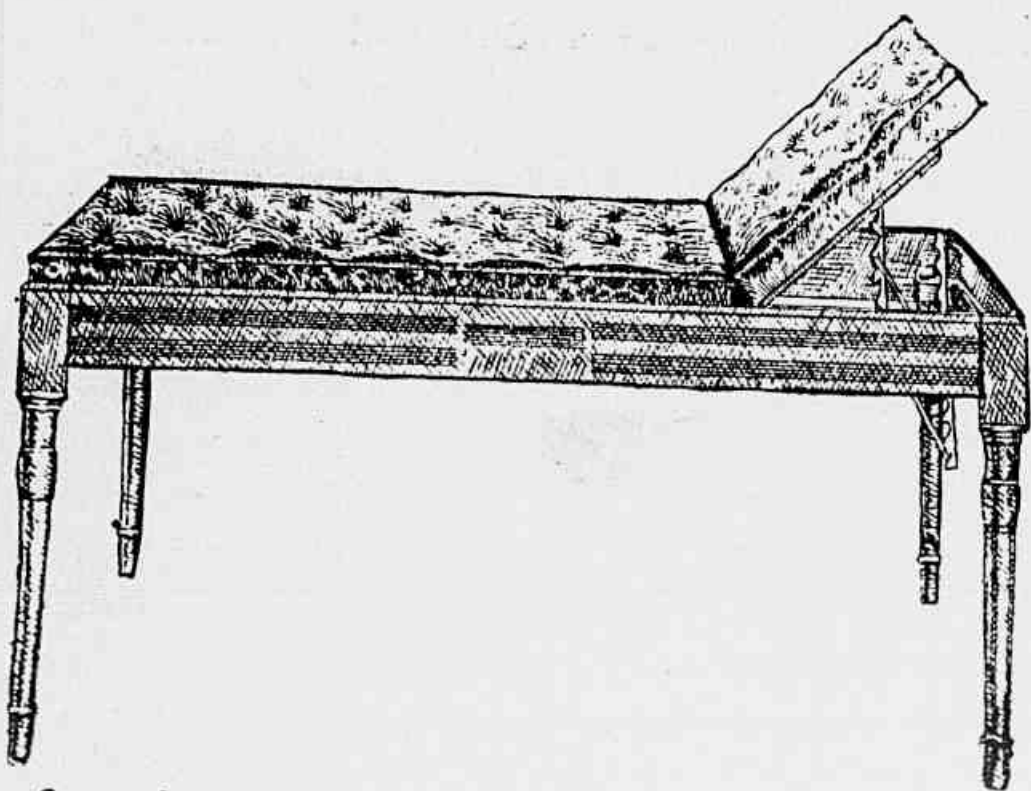
Dos trabalhos de Brown-Sequard deduz-se que o exito da preparação depende da natureza do orgão empregado, isto é, deve ser são e inteiramente vigoroso. D'ahi a escolha do «coelogenys», animal da nossa fauna, difficilmente domesticavel e exageradamente erotico.

Para preparar o «Sexuol» aproveitamos ensinamentos indigenas empyricos e hoje felizmente, graças aos adiantamentos da manipulação pharmaceutica homœopathica, podemos apresentar ao publico uma fórmula inteiramente compativel com os conhecimentos da moderna OPOTHERAPIA, em comprimidos-tablettes, apresentando um volume minimo que permite áquelles que d'este medicamento usam não deixar que outrem se aperceba, podendo assim trazer o vidrinho de comprimidos no bolso.

«Sexuol» não é um aphrodisiaco, mas sim um supertonico nervoso que tem por fim exclusivo a reconstituição do orgão enfraquecido e seu perfeito funcionamento.

DOSE: — 3 a 6 comprimidos por dia, no maximo. Poderá ser tomado pela manhã, ao meio dia e á noite, e convirá iniciar sempre por 3 ao dia. **PREÇO 10\$000**—Livre de porte.

Em S. Paulo — Rua Quintino Bocayuva n. 18, Drogaria Internacional.



Comprimento 1,70

Largura 0,55

Altura 0,80

Sofá para exame medico

Preço 120\$000

Este sofá é confeccionado em peroba, com colchão forrado de panno couro, sendo a parte superior de graduação.

Fabrico especial de A. F. Costa
RUA DOS ANDRADAS N. 27

Telephone 1.350 Norte

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE CRIANÇAS

Grande variedade em roupi-
nhas para Campo e Jar-
dim, desde 2\$200

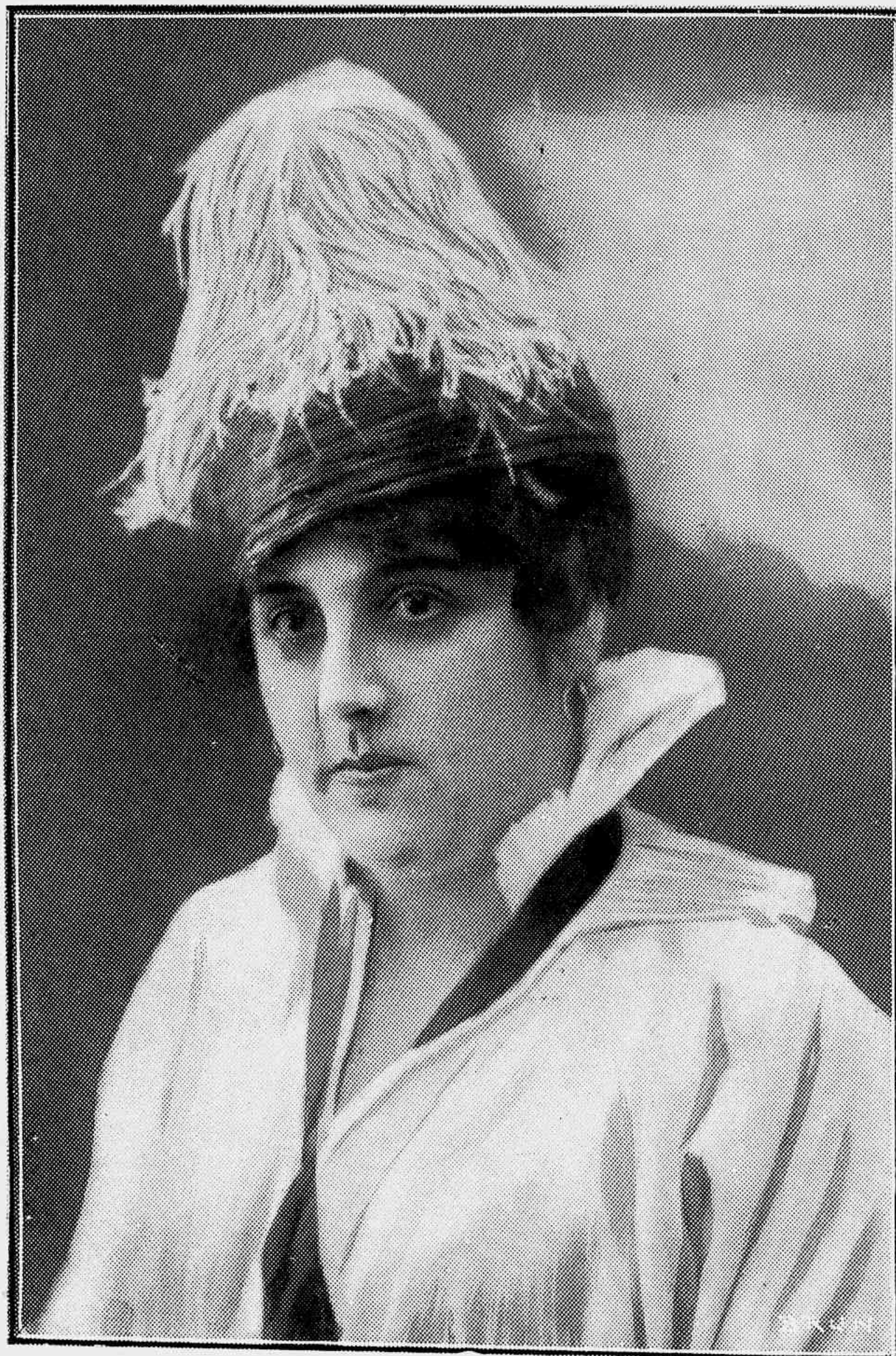
Vestidinhos para passeio,
desde 4\$500



7387 — Variado sortimento de combinações de linho, brim e zephyr, a começar de	2\$200
Meias de algodão listrado, o par desde	1\$200
Sapatinhos de couro amarelo com passador, o par desde	8\$500
6135 — Vestidinho de crepeline em cores diversas, a começar de	8\$000
Meias curtas de algodão branco, o par desde	2\$000
Sapatinhos de verniz com passador, o par, desde	8\$500
Fitas de setim para cabelo em todas as cores, o metro desde	\$800
7388 — Costume de linho pardo, artigo forte, a começar de	21\$000
Meias de algodão em cores lisas, o par desde	1\$400
Borzeguins de verniz com cannos de pellica marron, artigo fino, desde	14\$000
Collarinhos molles, desde	\$800
Passadores de collarinhos.	1\$000
Gravatas de seda, desde	2\$000

A Saude da Mulher

Cura incommodos de senhoras



Exma. Sra. D. MARIA EMILIA DIAS, CURADA COM A SAUDE DA MULHER

Exmos. Snrs. Daudt & Oliveira

Declaro que padecendo, ha tempos, de males uterinos, mandei comprar por meu esposo, em Livramento, alguns frascos de seu poderoso preparado "A SAUDE DA MULHER" com os quaes fiquei completamente restabelecida.

Em agradecimento, dirijo-lhe a presente para que façam desta o uso que lhes convier.

De Vs. Ss. attenciosamente

MARIA EMILIA DIAS

(Firma reconhecida)

Rivera (E. O. do Uruguay)



DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA



REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N.º 6 — Rio de Janeiro, 16 de Março de 1918

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

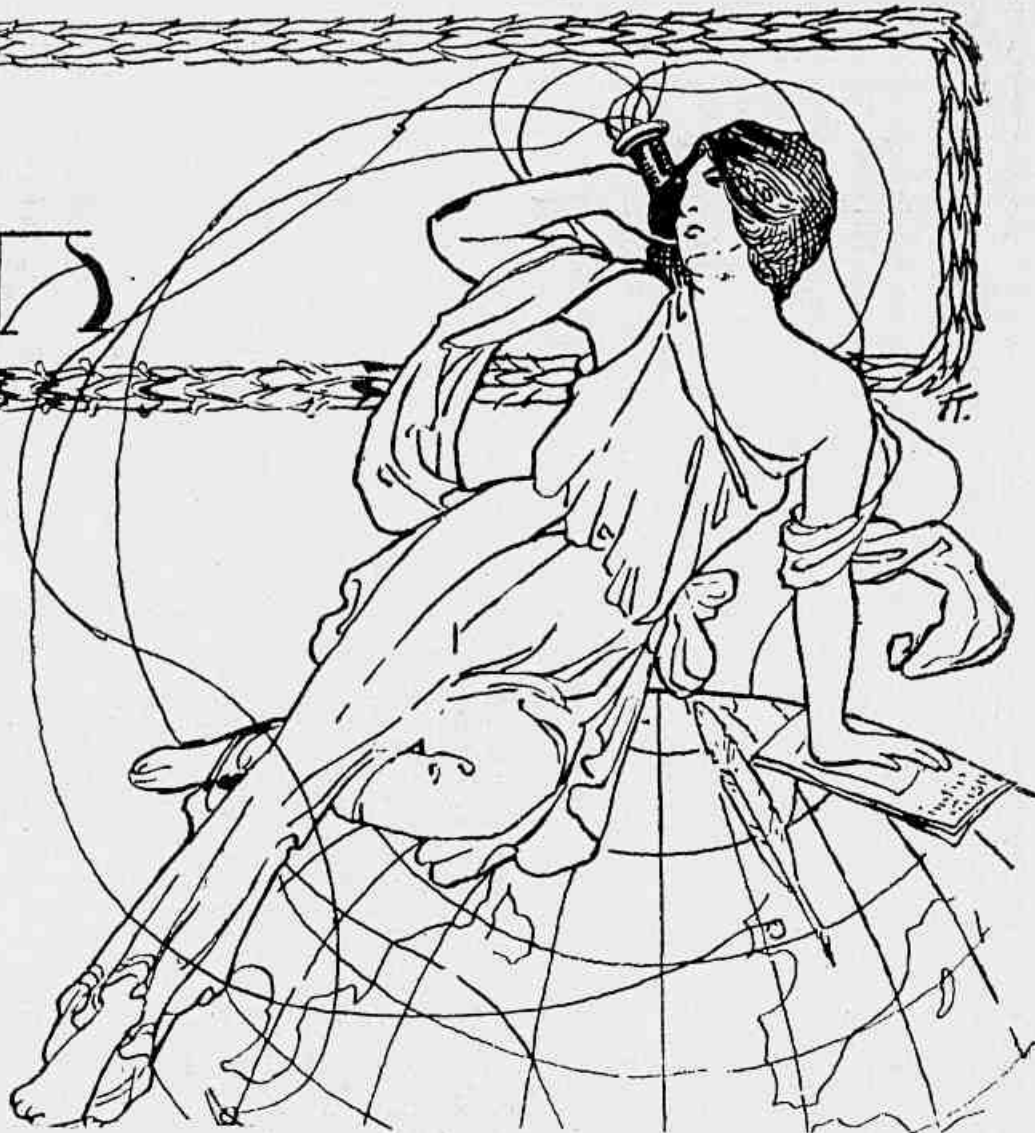
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



Uma sessão agitada numa Academia Feminina

Não lhes venho falar de *buts* de guerra, nem de politica, tão pouco de Bolo Pachá e de toda a *bande* de vendidos á Allemanha, como Turmel e outros, mas d'um *premio litterario* de cinco mil francos — o que dá, todos os annos, a Casa Hachette ao melhor livro publicado de janeiro a dezembro, e que é *julgado* por um grupo de escriptoras francezas, o comité *Femina — Vie Heureuse*, academia fundada ha doze annos com estatutos identicos á dos *Goncourt*. Uma nota moderna a distingue: todas as nações allia-das têm uma representante, sendo a mais conhecida e consagrada, em todos os meios litterarios e mundanos, Hélène Vacaresco, que é a delegada da Rumania.

E assim pudemos nós, *faute de mieux*, representando Portugal, assistir á mais curiosa e parisiense das reuniões, realisa-da, ha dias, em casa da illustre e admiravel senhora que dirige, com a mais alta competencia litteraria, todas as publica-ções da Casa Hachette, madame C. de Broutelles. A's quatro horas já o grande Salão da rua Vavin estava repleto.

A discussão é animada e sente-se que a reunião vae ser agitada, *orageuse*... A mãe de Léon Daudet, que tão violentamente tem atacado, na *Action Française*, o pouco sympathico partido de Caillaux, e, em especial, a figura nada interessante do ex-ministro Malvy, é, como o filho, violenta nos seus ataques...

Madame Juliette Adam, a grande amiga de Portugal, que está em Tamaris, no meio-dia da França, escreveu pedindo para que lhe acceitassem, por escripto, o voto, assim como a encantadora condessa de Noailles, que um lucto recente e rigo-roso impede de vir assistir a esta pole-mica litteraria. Os estatutos não o per-

mittem, e o voto das duas grandes escri-poras não é acceito.

Nota triste, dolorosa: trez das senho-ras presentes perderam os filhos em plena juventude, no campo de batalha — a dona da casa, a duqueza de Rohan e Jane Catulle Mendès.

Duas correntes dominam n'esta assis-tencia feminina: as que desejam a *paz* e as que querem, à *outrance*, a continuação da guerra... Os dois grupos sabem bem o que *querem* e o que *desejam*...

E como nos seria grato, agora, poder-lhes dar, cá de longe, uma impressão da graça, do fino espirito e do ardor com que cada escriptora soube defender o seu *candidato*, e do ataque violento, *mas sempre correcto*, cheio de bellas imagens, com que Séverine escarpellou o livro — *L'âme des chefs* — que madame Alphonse Daudet pretendia impôr!

Gabriella Réval, que preside á sessão, pela ausencia, na Bretanha, de Judith Gauthier, que está bastante doente, é obrigada a pedir a cada instante, com a bondade e o *charme* que tanto a distin-guem, *ordem... silencio*.

A certa altura, Marcelle Tinayre, a gloriosa auctora da *Maison du Pêche* e da *Rebelle*, assim como a admiravel cin-zeladora da *Conquête de Jerusalem*, My-rian Harry, cujas paginas cheias de bel-leza e colorido são um primor na littera-tura moderna, gritam: — *Que Séverine parle, que Séverine parle, mais nous par-lerons après*... Então, Lucie Delarue Ma-drus, que é a mais nova, a mais linda, a mais *raffinée* e endiabrada do grupo, levanta as duas mãos ao ar exclamando:

— *Kamerades, kamerades, je me rends*... A conhecida phrase com que os

allemaes, nas trincheiras, sempre que po-dem, se rendem faz rir toda a assistencia e põe mesmo de bom humor a formosis-sima madame Fernand Gregh, poetisa dis-tincta, como o marido, e que de maneira alguma quer no comité uma represen-tante da Russia, *des traitres, des traitres*...

Em resumo: depois do segundo escru-tinio, o premio, o premio que consagra, d'um dia para o cutro, em França, um escriptor, foi dado ao romance *L'Odyssée d'un transport torpillé*, publicado, em fra-gmentos, na *Revue*, e que todos supõem ser d'um joven official que teve a coragem de indicar a desorganisação e as faltas que existem na marinha de guerra.

Foi Henri Lavedan quem tomou para si a responsabilidade do anonymato, ga-rantindo que, feita a *Paz*, indicará o no-me do auctor. E antes de terminar esta pequena noticia, que já vae longa, uma *boa nova* para os escriptores de Portugal e do Brasil: um premio de cinco mil francos será dado, todo os annos, ao me-lhor romance escripto em lingua portu-gueza.

Além do premio pecuniario, o livro será immediatamente traduzido em francez e os direitos de auctor serão pagos. Jul-gamos ter prestado o melhor serviço que poderíamos prestar em terra estrangeira (defendendo esta *causa* com amor e en-thusiasmo) aos nossos sempre queridos Portugal e Brasil, cujo *comité*, sob a pre-sidencia de D. Julia Lopes de Almeida, e organizado pela delegada de *Femina — Vie Heureuse*, Mme. Selda Potocka, em breve será oficialmente annuciado, desde já podendo adiantar que delle fazem parte as mais illustres escriptoras brasileiras.

Olga de Moraes Sarmiento

«E' necessario que se dissipem todas as divergencias internas, e que a Nação appareça una e indivisivel em face do aggressor»
Wenceslao Braz.

Noticias e Commentarios

«O governo espera da imprensa, que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensar de discussões inopportunas»
Wenceslao Braz.

RIO DE JANEIRO, 16 DE MARÇO DE 1918



Azevedo Amaral, João do Rio e Georgino Avelino vão fazer um jornal. Toda a cidade o annuncia. O seu titulo apparece, antes d'elle, por toda a parte. Vêmol-o em todos os jornaes, nos cinemas, nas esquinas das avenidas, nas paredes das casas, e até collado nas magestosas columnas das palmeiras imperiaes, substituindo vantajosamente os cartazes e disticos da recente campanha eleitoral... á yankee. Mas é então, assim, uma cousa séria, esse jornal que se tornou uma obsessão da cidade? Evidentemente que sim. Pode-se, mesmo, empregar o superlativo. E' uma cousa muitissimo séria, porque esse jornal se propõe a ser um requinte de intelligencia e de technica, de boa educação e de espirito, de modernismo e de elegancia: um jornal que se poderá ler alto nas salas, sem fazer ruborizar os homens cultos, os grammaticos e as senhoras. RIO-JORNAL não pode deixar de ser uma cousa muito séria desde que os architectos e constructores se chamam Azevedo Amaral, João do Rio e Georgino Avelino. Azevedo Amaral é, actualmente, no Brasil o publicista que mais lucidamente vê o panorama da politica internacional e aquelle que, por uma habil disciplina mental, conduziu a sua admiravel intelligen-

cia á perfeição da critica politica, á extrema pericia de raciocinar com inquebrantavel logica desde a primeira á ultima linha de um artigo diario. Esse magnifico manejador de idéas, esse magistral expositor e argumentador será o directo politico do RIO-JORNAL. E pois que o scintillante vespertino se chama RIO-JORNAL era de supôr que um dos seus directores fosse João do Rio, o grande artista que se consagrou em todos os generos: na chronica, no conto, no theatro, na conferencia; que aos vinte e cinco annos escalava a Academia, e a cujo talento empolgante a imprensa do Rio deve, nos ultimos annos, as mais felizes das suas inovações e as mais brilhantes e sensacionais das suas secções literarias e mundanas. João do Rio é um blasé de elogios, de tal modo que se tornou prodigiosamente difficil encontrar um adjectivo para applicar-lhe que já não esteja usado.

Georgino Avelino é o eloquente conferencista a quem coube a honra de interpretar, primeiro que ninguem na sua geração, o sentimento patriotico, collocando-o no ambiente utilitario do pensamento moderno, sem lhe prejudicar o fulgor idealista. Vae, pois, haver em RIO-JORNAL talento, patriotismo, espirito, elegancia, fantasia.

«Não ha morte»

Com este titulo, conforme noticiam os jornaes, está no prelo um livro contendo as provas experimentaes da sobrevivencia do homem. Como é natural, para se acautelar contra a invasão das oficinas graphicas pela multidão anciosa de palpar as provas da sobrevivencia do homem á decomposição cadaverica, a casa editora não é mencionada; e, talvez para evitar que algum espiritualista mais exaltado se lembre de fazer a prova experimental da immortalidade da alma no proprio auctor de «Não ha morte», elle guarda prudentemente o anonymato.

Perigosa doutrina, essa de «não ha morte», se consegue penetrar os limiares do templo da Jurisprudencia. Passaria a não haver mais assassinos, embora se multiplicassem aterradoramente os assassinatos... O assumpto, porém, não se presta a humorismos. Se um jornal fizesse um inquerito sobre as sciencias esotericas, occultismo e espiritismo no Rio, com facilidade obteria revelações assombrosas. Sem

sahir do capitulo da medicina espirita, haveria assumpto para muitos artigos bizarros, de um singular pittoresco. No Rio, actualmente, a espirita-therapeutica avassala a cidade. Ha, nas almas, uma ancia de sobrenatural, tão grande, pelo menos, como a ancia de gosos materiaes para os corpos. Esse mixto de sensualismo e de espiritualismo morbido fez exclamar um illustre professor, a quem uma cliente elogiava um desses clinicos do sobrenatural:

— «Sim, senhora, conheço muito bem. Espiritista até á cinta; e da cintura para baixo, bóde!»

A protecção do crime

O distincto inspector do Serviço de Segurança, sr. major Bandeira de Mello, sabe perfeitamente o que faz e o que diz. Numa entrevista concedida, ha dias, a um jornal, o illustre official expoz e definiu com notavel clareza, numa linguagem franca e varonil, sem reticencias, a situação embaraçosa que a imprensa (não toda) está creando ao organismo de defeza social que é a policia, ameaçando a sua effi-

cacia, o que seria um prejuizo gravissimo para a sociedade, do qual seria culpada a imprensa, pela exploração industrial do sentimentalismo morbido das massas ou pela condemnavel incomprehensão da necessidade publica de prestigiar o principio de auctoridade e munil-o de todos os poderes de defeza e de repressão. Na Inglaterra, que passa por ser aliás um dos paises no mundo em que a Liberdade e a Justiça são mais veneradas, o agente da autoridade não hesita em abater o criminoso que a desrespeita ou aggride. Todos sabemos que a cidade está infestada de criminosos de toda a especie, e principalmente de ladrões, e que a audacia dos malfeteiros e dos gatunos attinge o cumulo dos ataques diurnos das casas. Os funcionarios do Serviço de Segurança vêem-se, porem, nas mais sérias difficuldades em cumprir o dever cathgorico das suas funcções, de modo a satisfazer, simultaneamente, a população nas suas exigencias de segurança e os jornalistas na sua piedade sentimental. Era bom que os srs. jornalistas dissessem sobre o assumpto a ultima palavra, para que cada cidadão ficasse, ao menos, sabendo a quem ha de accusar, quando o assaltarem no meio da rua, o anavaharem ao dobrar de uma esquina ou lhe saquearem a casa: se á Imprensa, se á Policia. Ha tantos homens honestos que a imprensa ataca quasi diariamente, que não se comprehendem taes escrúpulos de delicadesa para com os criminosos, preconizados por alguns jornaes. Ou então passe-se o noticiario do crime para a secção elegante e mundana: «O illustre Liborio da Silva, mais conhecido por Liborio Coxo, foi hontem recolhido com toda a cortezia ao confortavel xadrez do 3.º districto, por ter aggreddido numa elegante casa de chá da rua Vasco da Gama a gentilissima mademoiselle Chica da Conceição. A policia fez as honras do xadrez com a sua habitual distincção, servindo-se gelados.»

Assim ficaria tudo harmonizado.

O poeta Chiado

Temos sobre a mesa o interessantissimo volume «Auto da Natural Invenção», do poeta Chiado, com que o sr. Conde de Sabugosa acaba de enriquecer a historia do theatro quinhentista portuguez. Contem o volume, além do auto annotado e de um fac simile do exemplar existente na riquissima bibliotheca do illustre titular, que foi o ultimo mordomo-mór da Casa Real portuguesa, uma extensa Explicação Prévia, devida á penna scintillante do fidalgo escriptor. O trecho que, com a devida vénia, publicamos em seguida é um extracto do capitulo consagrado pelo sr. Conde de Sabugosa ao estudo da personalidade do poeta Chiado:

«Extranha figura a d'esta frade, auctor e representador do Auto da Natural Invenção!»

Franciscano professo, abalando de Evora onde, muito novo ainda, tomara habito, veio pousar na rua

Nossa terra abençoada

estreita que entestava com a calçada de Pae de Nabaes e a que chamavam da Porta de Santa Catharina. A essa rua legou a sua alcunha de *Chiado*, por um phenomeno de endomose philologica, semelhante áquelle por que a recebera talvez de Catharina Dias, dona viuva — a *Chiada*.

Quanta vez durante os vinte annos da sua esturdia, ao sahir da morada modesta em que habitava (porventura a venda do fabricante de vinhos, marido de Catharina) e descendo as Fangas da Farinha (hoje rua do Almada), ao passar por ali no Pateo das Comedias (hoje Tribunal da Boa Hora) e ouvindo lá dentro as vozes emphaticas dos interlocutores das fargas de Gil Vicente, não sentiria sob o habito seraphico, cingido pelo cordão de esparto, latejar nas veias o sangue agitado por mundanaes impulsos, e não iria ruminando, em vez de piedosos psalmos ou mysticos threnos, algumas das facecias que pôz em scena ou dos casos picaros com que alegrou os contemporaneos!

A veia comica, o rimar facil, a graça plebea, o chiste prompto, a chalça alegremente portugueza, um perenne bom humor, e uma vida toda de folgança e dissipação, dispunham-no mais para companheiro de Luiz de Camões, na quadra em que este pelas ruas de Lisboa dava cutiladas, entoava canções de terneza e cortejava as damas do Paço, que a sujeitar-se humildemente ás rudezas da sua regra.

Os dizeres do Chiado e as anedotas em que figurava eram passados de bocca em bocca, sempre com um riso de boa avença para com o endiabrado dizidor.

Nos centros da palraria lisboeta, ou fosse nas tardes tepidas do Rocio, onde os ociosos mexeriqueiros faziam esvoaçar os seus boatos e segredavam ruge-ruges apimentados, ou nas manhãs luminosas do Terreiro do Paço, emquanto os elegantes luzidos e os namorados com requebros esperavam que nas varandas do Palacio passassem as Damas da Rainha e as Donzellas de Camara, que regressavam da Capella, rebuçadas em seu manteus enrocados; ou fosse nos liminares das lojas da Rua Nova, quando os mercadores vinham desfadardar-se da faina diaria, ou ainda nos formigueiros populares da Ribeira, entre as vendedeiras de padinhas do Alemejo, as proezas e gaiatices do Chiado contavam-se entre frouxos de riso e eram escutadas com exito e gaudio.

Lembrava um aquella aposta arriscada, que elle fizera, de açoiar em plena rua um alentado vinagreiro que ia passando com a sua mula á arreata, carregada com dois ôdres de azeite repletos, aposta que ganhou conseguindo que o vendedor ambulante segurasse um ôdre em cada mão e se achasse assim impedido, com receio de ver esvair-se o liquido, emquanto o Chiado o fustigava rudemente entre os apupos do rapazio e as vaías das senhoras vizinhas.

Contava outro a partida feita a uma regateira a quem comprara um peixe por sete réis e meio, pois ella lhe havia declarado que

Ha dias, o sr. Nilo Peçanha, que foi sempre um dos mais entusiastas partidarios da Agricultura (considerando-a como a synthese do melhor programma de partido e de governo), offereceu um almoço aos seus collegas de Ministerio em sua fazenda de Itaipava. Como apaixonado agricultor, o sr. Nilo Peçanha mostrou aos illustres visitantes o seu pomar, demorando-se elles, especialmente, na contemplação das pereiras, originarias da California, cobertas de fructos abundantes e magnificos.

E', aliás, cousa sabida que em toda a vasta região limitrofe á serra dos Orgãos, nos planaltos, encostas e valles que se succedem desde Petropolis a Friburgo, todas as fructas da Europa se desenvolvem. Mas o Rio continuará ainda, por muito tempo, a gastar annualmente alguns milhares de contos com fructas exoticas. Pois se, nem sequer, soubemos guardar o legitimo monopolio da laranja na Bahia, que constitue, transplantada e acclimada na California e no Texas, uma formidavel industria agricola americana!



Uma das pereiras dos pomares da fazenda de Itaipava, importadas da California pelo sr. dr. Nilo Peçanha.

por aquelle preço só se o tomasse com um trapo quente. E elle, pegando na palavra, foi buscar um trapo quente e com elle tomou o peixe apeteçido.

Referia outro como, falto de escrupulos mas de fertil imaginação, não desdenhava de recorrer a expedientes menos correctos, para expoliar as victimas que cahiam nos ardis artificiosos. Usára até por vezes d'aquelle processo a que hoje chamam o *conto do vigario*, sem que o fito fosse roubar, mas apenas ludibriar os simplorios. Exemplo: aquelle provinciano a quem extorquiu o chapéu, a capa e sete tostões, dando-lhe uma carta para o parocho da freguezia do pobre homem, a quem dizia:

João Pires do Outeiro
Me deu a capa e sombreiro
Sete tostões em dinheiro,
E mais me dera
Se mais tivera»...

A caminho do deserto...

Não se trata de uma fantasia, mas de um perigo real e atemorizador. Se, pelo espaço de meio seculo ainda, continuar nas proporções actuaes a devastação das nossas florestas, pode-se ter como certo que, dentro de cincoenta annos, as vastissimas zonas circumvisinhas das estradas de ferro, das cidades e das povoações estarão convertidas em desertos, tão formidavel é a sanha destruidora com que se queimam e abatem as mattas, sem que o homem, em sua cegueira, pense em restituir á natureza o que lhe extorque, replantando arvores nas regiões saqueadas das suas beneficas florestas. Mais de tres milhões de toneladas de lenha (a estatistica está ainda por fazer) são annualmente empregadas no

Brasil como combustivel nas industrias, na navegação, nas locomotivas, no uso domestico, na edificação e em dormentes de vias ferreas, sem contar os milhões de toneladas que se incineram com as queimadas...

A perspectiva do futuro, perante esse vandalismo, é digna de causar apprehensões terriveis, sabida a influencia que a vegetação tem no regimen aéreo e terrestre das aguas, nas chuvas e nas fontes.

Assim como seria praticamente possivel converter o Sahara numa floresta, bem mais facil é converter uma floresta num deserto. No seu orgulho demente, o homem imagina ser-lhe possivel, impunemente, reformar as leis da natureza sem ser a victima desse desatino.

Certamente, o homem deve utilizar-se da floresta. A vida se estiolaria e o homem regressaria á barbaria se, não podendo utilizar-se da lenha como combustivel, tivesse de paralisar todas as industrias, fazer parar toda a viação ferrea e maritima, apagar as luzes das cidades e o forno do lar. Mas o dever da intelligencia é substituir por novas reservas o consumo das arvores, plantar no mesmo sitio onde o fogo e a machada destruíram. Só assim, procedendo methodicamente á rearboreação da terra desnuda, creando outras florestas com especies seleccionadas e apropriadas ás suas necessidades, o homem fará obra intelligente e prudente. Não se comprehende a phobia da arvore de que o Brasil está possuido. A arvore é uma das maiores fortunas do homem. Onde a arvore desaparece, o homem deperece.

E' preciso replantar, mas replantar com intelligencia. Entre as especies que offerecem maior garantia de rendimento conta-se o eucalypto. «Crescimento rapido, sem rival; precocidade na producção de ma-

deira para todos os usos; abrigo dos ventos e do sol; saneamento da terra e do ar; drenagem das terras pantanosas; madeira de lei para todos os effeitos, desde o poste e os dormentes até á carroçaria e á marcenaria; combustivel de primeira ordem; producção de extractos hygienicos e medicinaes;» — eis em resumo, com as mesmas palavras do dr. Assis Brasil, quaes são as qualidades excepçoes do eucalypto. Calcula-se que um eucalypto com 25 annos representa o valôr minimo de 2 libras esterlinas. Na previdente Argentina existem já plantações particulares de milhões de eucalyptos. São centenas de milhões de libras a crescer diariamente, sem fadiga para o homem.

Mas no Brasil, em cujo solo fecundo poderiam alastrar-se desde as florestas dos seringaes até ás florestas de eucalyptos e pinheiros, incluindo a nogueira, o castanheiro e o carvalho, para não falar das grandes especies indigenas, o homem destróe, ávido de converter as terras das florestas em uma terra de desertos... E' tempo de deter o braço do devastador de mente.

Arthur Aguirre

Regressou a Buenos-Ayres este nosso distincto confrade platense. Representando *La Mañana*, de Montevideu, e *Caras y Caretas* e *Plus Ultra*, de Buenos-Ayres, elle passou alguns dias agradaveis no Rio, cercado do affecto e viva sympathia que soube despertar. Ligára-se mesmo tão estreitamente aos melhores elementos de nosso jornalismo e litteratura que a sua partida causou bem sincera saudade. Sympathico, affavel e intelligente, disputavam-no os que tiveram a ventura de conhecê-lo, procurando cada um obsequial-o como melhor pudesse. Nós fomos dos que mais o estimaram e fazemos d'aqui votos de felicissimo regresso ás terras de sua patria.

Senhora e senhorinha

Para evitar-se o anachronico, o insupportavelmente obsoleto tratamento da velha pragmatica portuguesa, obrigado á *excellencia* e ao nobre titulo de *dona*, cahiu-se no disparate de adoptar o *demoiselle* e o *madame* franceses, quando não se prefere o castelhano *senhorita*, com a

unica substituição da graphia hespanhola pela portuguesa. Esta pequenina questão já tem fóros de cidade. Actualisam-na, de tempos a tempos, alguns jornalistas respeitadores da lingua e inimigos do disparate, e mais uma vez vem á tona do oceano de tinta, trazida pela penna de um desses jornalistas meticulosos. Todos os louvores lhe são devidos.

Desde ha muito, esta Revista adoptou o *senhora* e o *senhorinha*, como as unicas designações adequadas ao espirito da lingua e que não infringem as regras do bom senso. Isso não impede, porém, que alguns collaboradores adventicios, que nos trazem o brilho das suas palavras, persistam na adopção do *demoiselle* e do *madame*. Por que? Para que? Não nos parece isso necessario para justificar e documentar o orgulho com que sempre invocamos a nossa cultura franceza.

O "Livro Verde"

O ministerio das Relações Exteriores acaba de coordenar em volume os documentos diplomaticos que interpretam e condensam a attitudede do Brasil perante a guerra europeá. Alguns dos mais importantes documentos do "Livro Verde" são já conhecidos, mas a sua publicação por ordem chronologica constitue uma verdadeira historia

No enterro de uma celibataria

*Largo tempo no bosque adormecida,
e o Principe não veio. A cada instante
perpassava no sonho um culto errante,
sem que dissesse a frase apeteecida.*

*Esperavas sorrindo, e o teu semblante
à jocunda expressão deu tal guarida
que traduzia anseio palpitante
a face pelos annos consumida.*

*Azulina falhou. Veio a megera;
leva-te em carro d'ouro, aos salavancos. . .
O Principe — quem sabe? — além te espera.*

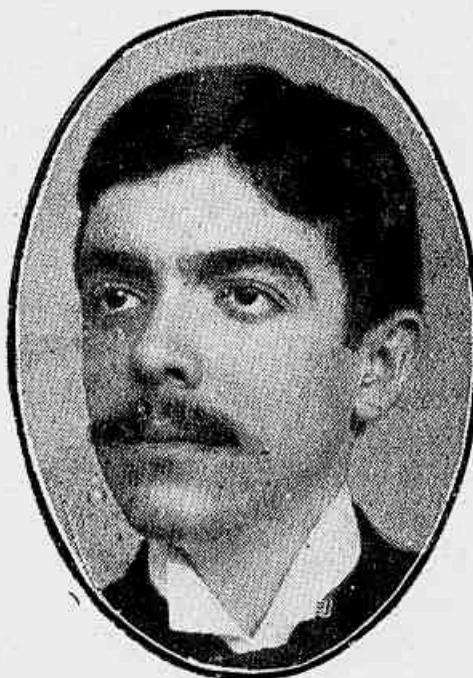
*Abre-te um riso doce os labios francos,
e entras a campa, extinta primavera,
ceu e grinalda nos cabellos brancos.*

ALCIDES FLAVIO

official da intervenção do Brasil no conflicto europeu, preparada gradativamente, sob o imperio das circunstancias, nas suas phases successivas de neutralidade, rompimento de relações diplomaticas e belligerancia.

Dr. Mario Rodrigues

O auctor do volume "Homens e Bestas", collecção de artigos em que o distincto jornalista trata, com o realce de uma solida cultura, num estylo varonil e fulgurante de pamphletario, os mais variados assumptos sociaes e politicos.



A grande loteria de Madrid e os bilhetes que a "REVISTA DA SEMANA" adquiriu para seus assignantes

Pela consulta da lista geral dos premios da Loteria do Natal de Madrid, verificou-se que nenhum dos bilhetes adquiridos por esta Revista, para premio aos seus assignantes, e que tinham os ns. 17915, 37353 e 42052, foram contemplados com qualquer premio.

Muito o sentimos pelos nossos leitores. A verificação da lista geral pode ser feita no Banco Nacional Ultramarino.

"A Desejada"

Acaba de ser editada e posta á venda a walsa «A Desejada», composição do inspirado musicista Mario Penzfort e para a qual o brilhante poeta Hermes Fontes escreveu uns lindos versos. «A Desejada» está sendo executada pela orchestra do Cinema Avenida.

COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO

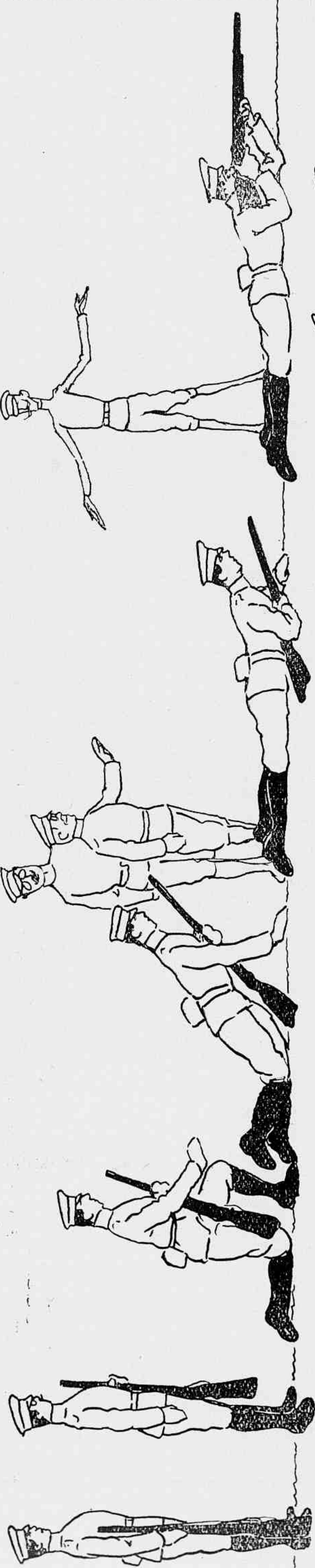


Grupo de convidados da Imprensa e da Directoria, por occasião do almoço e visita aos estabelecimentos industriaes da Companhia.

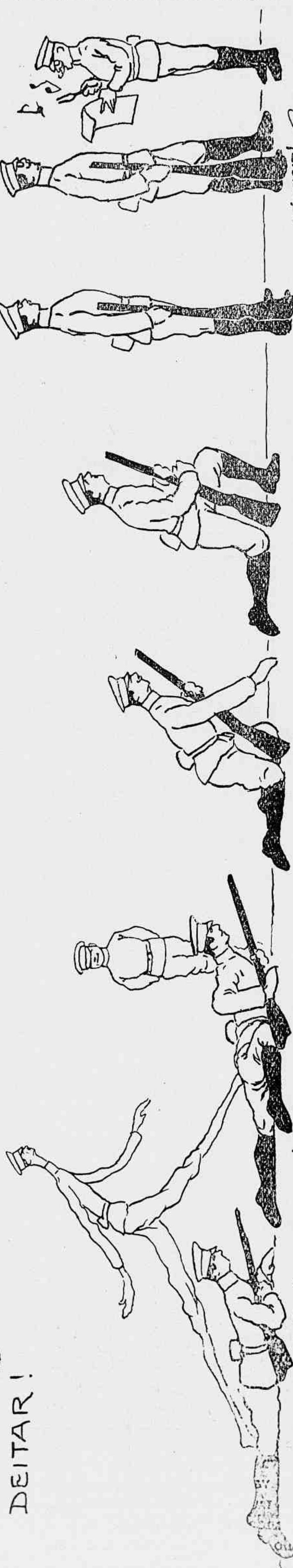


QUARTA DOSE DE RUDIMENTOS MARCIAES PARA OS NOVATOS DAS LINHAS DE TIRO

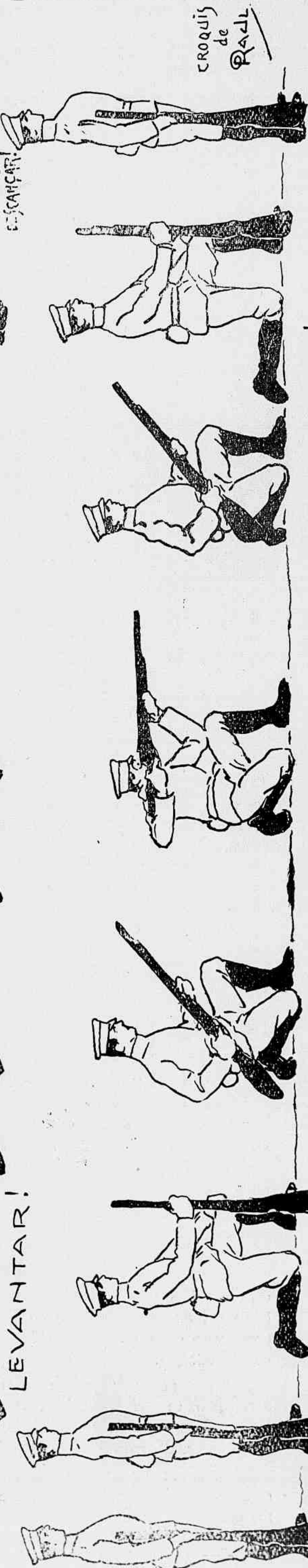
croquis
de
RADI



DEITAR!



LEVANTAR!



LEVANTAR!

AJOELHAR!

CARTAS DE MULHER

Os anjinhos

A rua em que resido fica no itinerario dos cortejos funebres que se dirigem ao cemiterio de S. João Baptista e não ha dia no anno em que não sejam muitos os feretros que passam para a mansão da morte. Durante annos tive uma criada portugueza que—á falta, talvez, de outro espectáculo — não perdia nenhum desses prestitos funerarios e corria ao portão para vel-os passar.

— Que é, Maria? — perguntava-lhe, reprehensiva.

— E' um anjinho, minha senhora.

E eram quasi sempre *anjinhos* que ella via passar para o cemiterio: pequeninas vidas em botão, que iam apodrecer no campo-santo, encerradas nos minusculos caixões adornados de flores.

— E' um anjinho, minha senhora...

Essa resposta, á qual, a principio, quasi não ligava sentido, acabou, á força de ouvida, por impressionar-me e commover-me. Tambem eu, como a velha campônia portugueza, ia espreitar á janella a passagem melancolica dos cortejos funebres, e adquirir a certeza aterradora do morticínio das creancinhas brasileiras. Tantas, tantas, que o Brasil deve estar representado no Paraiso por legiões innumeraveis de pequeninos anjos! O Brasil despovoado estava povoando o paraiso... Porque essa mortandade que excedia todos os limites do verosimil? Porque pagava a infancia brasileira um tão pesado tributo á Morte? Os medicos a quem interrogava respondiam:

— Alimentação impropria, ignorancia, desleixo, miseria...

— E o remedio?

— O tempo: outros costumes, outra cultura...

E eu insurgia-me contra esse fatalismo, contra essa resignação da sciencia, surpreendida de que não surgisse um apostolo que prégasse a cruzada de salvação das creancinhas, e comprehendendo que só a auctoridade dos medicos poderia distribuir á mulher brasileira a missão patriota e humanitaria que lhe caberia no programma dessa campanha da sciencia e da philantropia.

Durante annos repeti, sempre que a occasião se me offercia favoravel, a pergunta que sobresaltava a minha consciencia de mulher e de mãe.

— Porque tantas pequeninas vidas ceifadas quasi ao nascer? Porque essa mortandade aterradora que inutilisava a obra dolorosa da maternidade? Não valeria a pena experimentar reduzir o numero das pequeninas victimas, poupando ás mães, com tão pequeno intervallo do

martyrio physico, o martyrio moral da perda do seu fructo? Era, então, para adubar as terras dos cemiterios que tantas mães brasileiras davam á luz e sofriam o bemdito supplicio do parto? Não haverá remedio, doutor?

E era inevitavel a resposta, que me arrefecia de desanimo e tristesa:

— «Alimentação impropria, ignorancia, desleixo, miseria»...

O medico confessava-se sem força e sem jurisdicção para resolver o problema da mortalidade infantil, que era mais social do que clinico.

Com o dom de fantasia que teem as mulheres, mesmo as menos visionarias, eu então entretinha-me a pensar nos grandes remedios efficazes com que os legisladores poderiam, se quizessem, ztallar essa hecatombe, limitando-a á proporcionalidade normal com a natalidade. Paiz immenso, como o nosso, carecendo de braços que lhe valorisem as riquezas colossaes e inertes, nós perdemos annualmente mais vidas do que as recebidas pela imigração de estrangeiros.

Para onde nos arrastaria essa luta implacavel entre a obra da Vida e a obra da Morte, esse tragico desafio da mãe com a doença que lhe espreita e arrebatava o filho?

O facto averiguado—de ser, principalmente, a creança do povo, da familia operaria e agricola, que paga o mais pesado tributo á morte—demonstra que o problema não pode, com effeito, ser resolvido pela intervenção, apenas, do medico. Quando este é chamado ao lar pobre encontra já, as mais das vezes, um pequenino moribundo, que a sciencia é incapaz de salvar, tão fóra do alcance das posses da familia proletaria está o regimen que constituiria a ultima esperanza do medico. O que seria efficaz era uma organização defensiva e preventiva, dirigida insubstituivelmente pelos medicos, mas praticada com o auxilio da iniciativa particular, que levasse ás familias pobres os ensinamentos necessarios á alimentação e criação dos seus filhos, de maneira a preserval-os das infecções de toda a natureza, que minam os pequenos organismos e os debilitam, destruindo, pouco a pouco, a sua resistencia, deteriorando o normal funcionamento dos

orgãos essenciaes á vida. E' á mulher que caberia, dentro de uma organização philantropica que mantivesse postos permanentes de consultas nos bairros pobres, essa missão de altruismo, á qual os medicos não poderiam deixar de dar o seu concurso. Essa instituição, que já tem programmas modelares na Europa e nos Estados Unidos — principalmente na Inglaterra — teria a seu cargo a propaganda, nas familias proletarias, dos principios da puericultura e da higiene infantil. As senhoras dessa instituição altruista seriam como que as madrinhas das creancinhas pobres e, quer auxiliadas por subvenções do Estado e da Prefeitura, quer pelos recursos obtidos por meio de quotas, subscripções e festas de caridade, se encarregariam da obra de propaganda nos lares e de assistencia á infancia.

Devidamente preparadas pelas instrucções dos profissionaes, essas missionarias seriam as melhores conselheiras das mães pobres e as mais efficazes protectoras das creancinhas. A organização methodica da Instituição, estabelecendo *comités* de propaganda em cada zona da cidade, servidos por senhoras que habitassem nas suas proximidades, facilitaria a sua tarefa, só á primeira vista extenuante, pois que pelo processo de turmas permitiria a cada senhora cumprir o seu dever humanitario sem sacrificio ou perturbação da sua vida domestica e dos seus habitos sociaes.

Não faltam no Rio instituições de caridade servidas desveladamente pelas senhoras e nas quaes a brasileira experimentou e provou a sua capacidade de iniciativa e os seus recursos de intelligencia. O que ainda não ha é uma obra philantropica feminina em grande escala, que tenha tomado a seu cargo a solução de um grande problema social ao alcance da cooperação da mulher, e outra não vejo mais apropriada ao nosso sexo e de resultados mais humanitarios do que esta, a que a carioca poderia dar o incomparavel concurso da sua influencia. Que se reunam e congreguem as esposas dos nossos medicos em um *comité* central e promotor da Obra de protecção á infancia, e ellas terão conquistado para o nosso sexo mais um titulo de honra, que as importará, entre as benções das mães pobres, á gratidão do Brasil.

Vida Diplomática

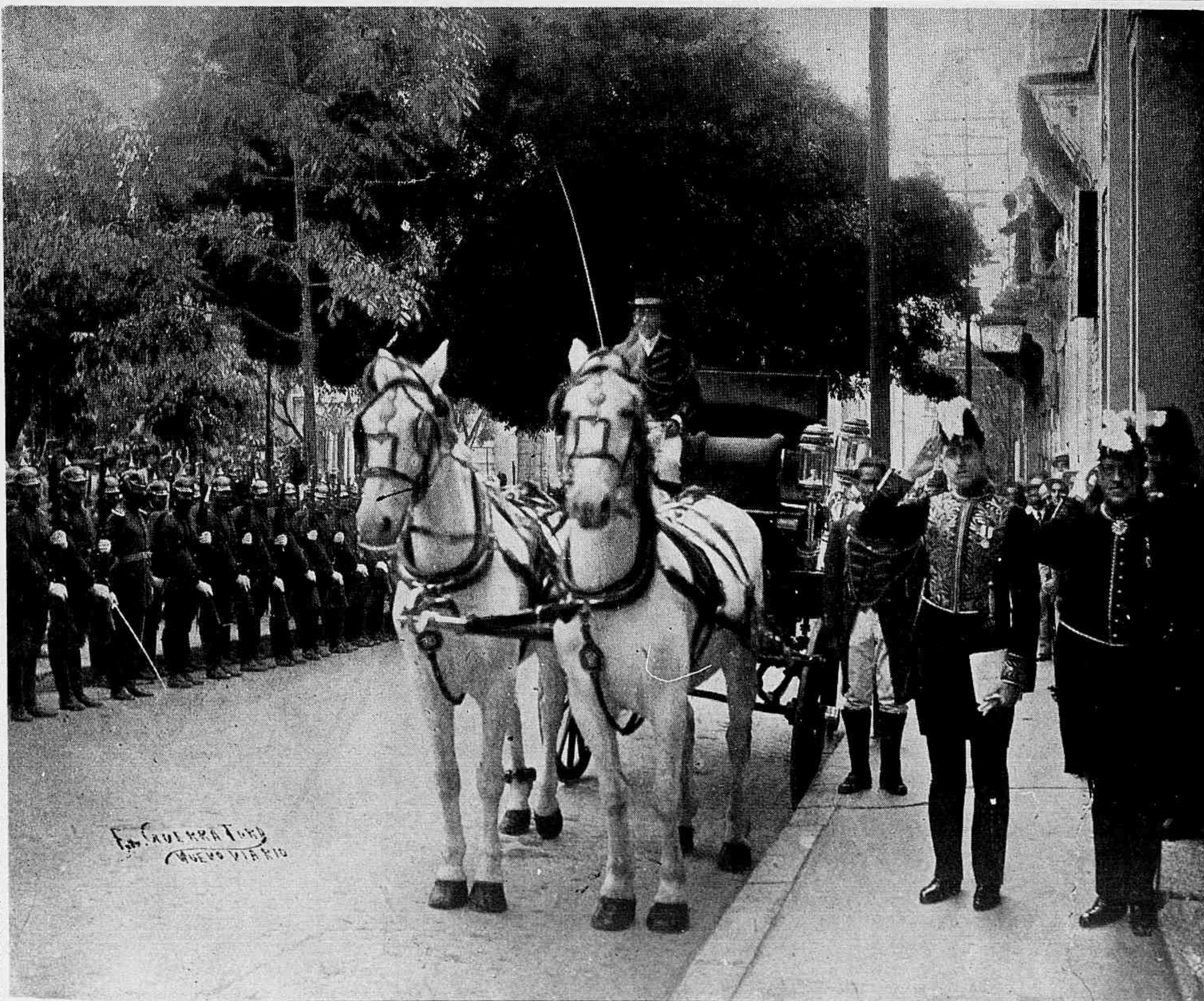
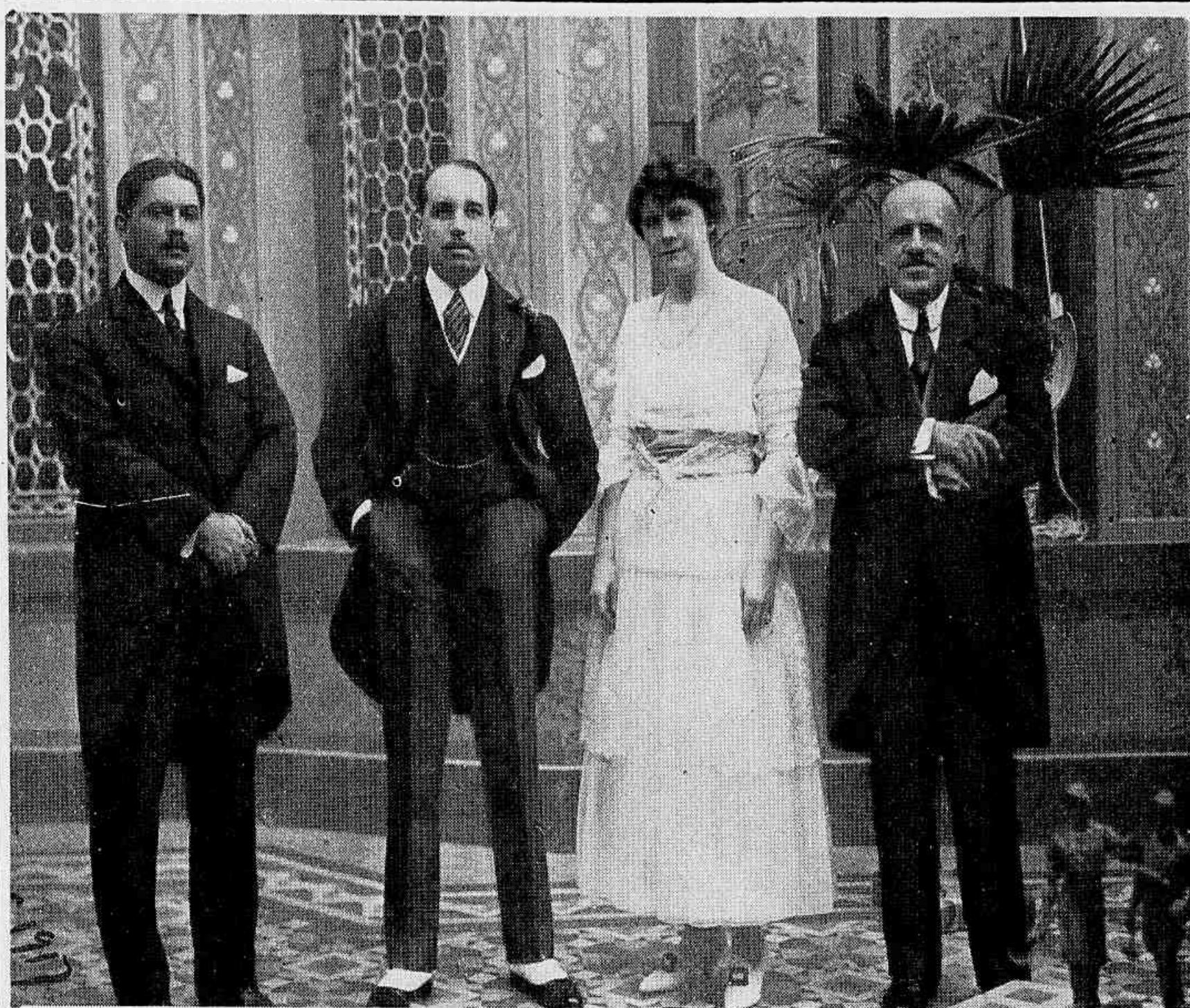
O Ministro do Brasil em Venezuela

OO OO OO OO OO

1 — O Ministro do Brasil, a Senhora Barros Pimentel e os srs. Dr. Lope Tejera, Director de Direito Internacional, e Conde de Valery, Introdutor Diplomatico, que em nome do Governo foram apresentar as suas saudações por motivo do anniversario da Republica.

2 — A entrega das credenciaes do Ministro do Brasil, Dr. Francisco de Barros Pimentel, ao Presidente de Venezuela, em Caracas. O representante do Brasil, acompanhado do Introdutor Diplomatico, em continencia ás tropas da escolta, antes de tomar a carruagem de Estado em que se dirige ao palacio presidencial.

OO OO OO OO OO



Ecos do Boulevard

CORRESPONDENCIAS DE PARIS

por PAULO DE GARDENIA

A politica de Caillaux

O crime allemão

O processo Caillaux, a accusação tremenda que pesa sobre este politico francez é o assumpto actual de todas as conversações; um acontecimento de tal ordem grave e excepcional que a attenção da França — eu penso que tambem do mundo — se desviou, por um momento, da grande guerra.

Eu creio que Caillaux não está conscientemente ao serviço da Allemanha, como quasi todos os jornaes francezes da aristocracia e da burguezia, órgãos do capitalismo, que lhe guardam odio mortal desde a celebre lei do «imposto sobre a renda», diaria e ferinamente insinuam. Mas a sua politica, a politica que dizem ser a sua — politica de uma paz immediata e de uma alliança da França com a Allemanha — se fosse posta em pratica traria simplesmente, no momento, como consequencia, este resultado que a Allemanha aneia por obter ha meio seculo: o anniquilamento, a tutela economica da França pelo imperio do Kaiser.

Eu não quero discutir aqui as vantagens ou as desvantagens que tal politica traria á humanidade — sabido como é que todas as coisas são possiveis de defender, desde que quem as defenda tenha talento, facto que os sophistas gregos provaram á saciedade mesmo alguns seculos antes da nossa era.

A guerra, para mim, neste momento, resolve-se num unico ponto: a Allemanha, nação rica, forte, poderosa, commetteu perante o mundo um crime hediondo, fazendo estacionar a civilização, despoando os laboratorios, as fabricas, os campos, pondo na arte diabolica da destruição a maior força e a maior intelligencia, levando a morte, a miseria, o incendio, a fome a todas as nações do universo. Ora foi contra este delicto que em Agosto de 1914 a França pacifica, como já ha cincoenta annos reconhecia que ella o era o proprio Renan, a Inglaterra e em seguida todas as nações do mundo desembainharam a espada e se atiraram no exicidio titanico. A paz, pois, só se poderá fazer no dia em que a Allemanha

receber o castigo de sua culpa. E se pela maldade do Fado tal não fôr possivel é preferivel que todos nós desapareçamos com a nossa civilização.

Ora, a politica que Caillaux repre-



Caillaux escutando Clemenceau, na Camara.

senta em França é justamente a opposta a este ideal de guerra á «outrance» que Clemenceau tão bem incarna. Para justificar a sua politica Caillaux e os socialistas declaram que a humanidade não pôde excluir do seu seio a Allemanha; que o povo allemão, pelas suas eminentes qualidades intellectuaes, merece, quando a



Caillaux respondendo a uma interpelação de Clemenceau.

paz chegar, um logar de destaque.

Eu bem sei que negar as qualidades de intelligencia, de resistencia e de força do germanico seria uma ingenuidade. Mas, por isso mesmo que elle as possui, o seu

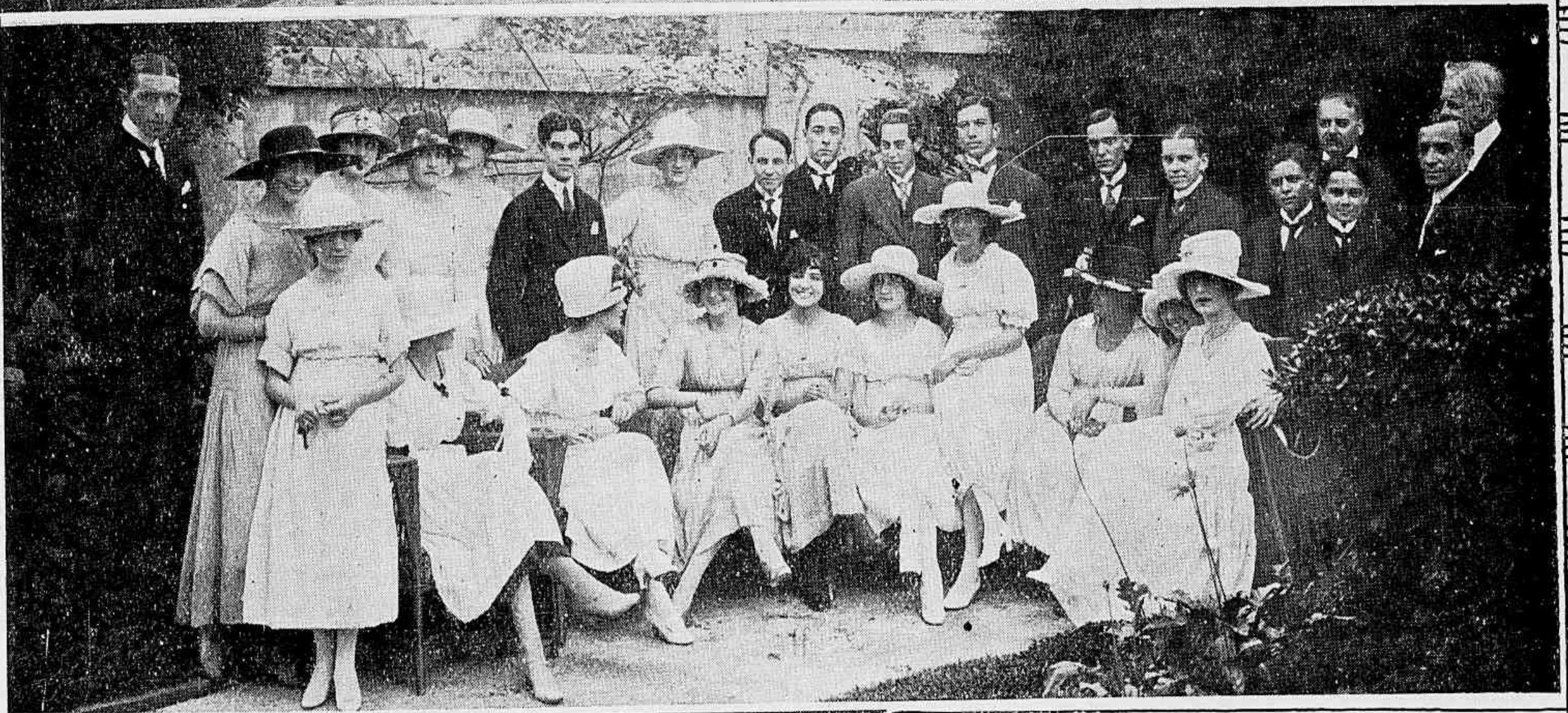
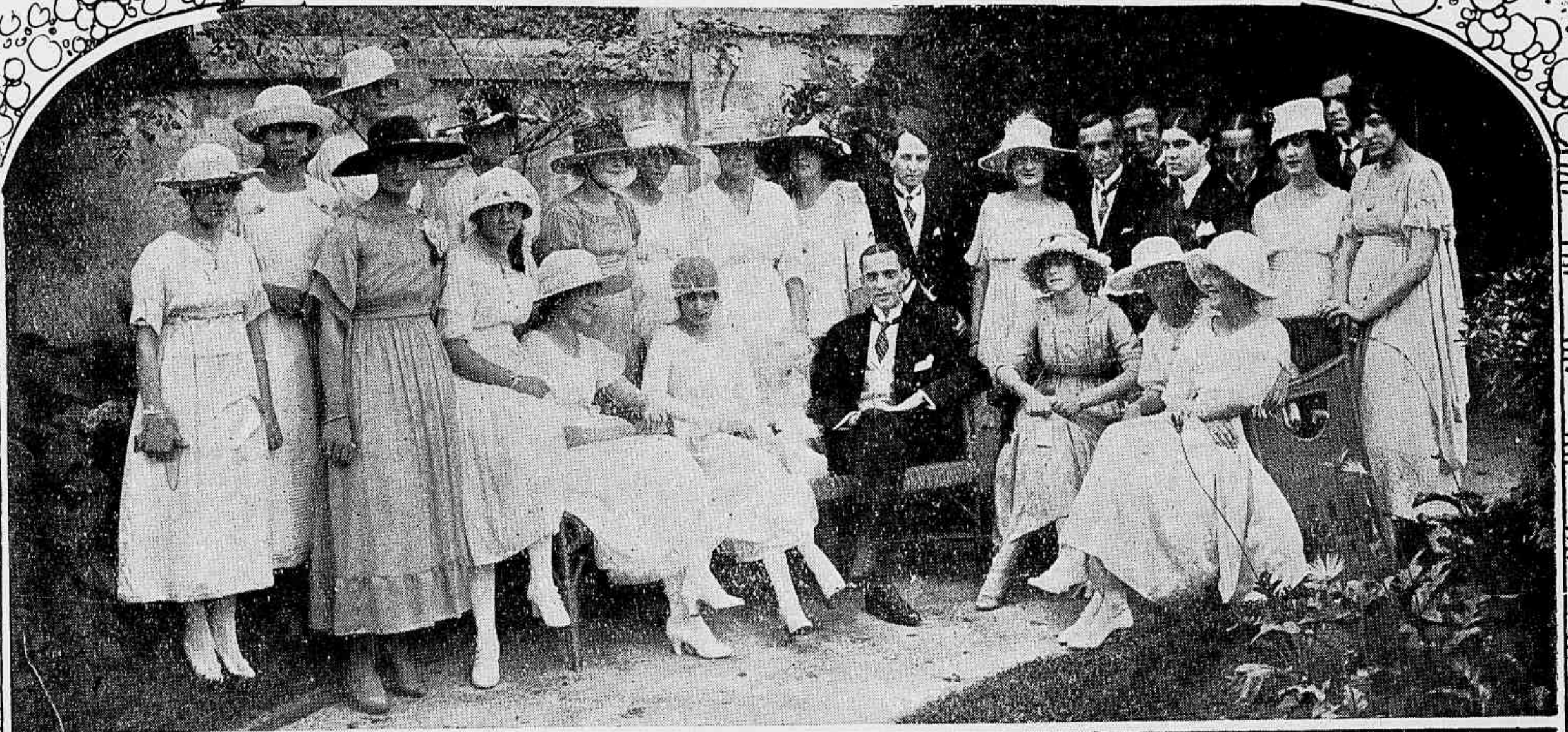
castigo deve ser maior. Si um homem de genio commetter um crime a sua punição deve ser mais severa: tanto maior fôr a sua intelligencia, tanto mais rigorosa deve ser a sua pena — porque o homem superior, o homem de genio, pelo facto de estar mais perto da divindade e mais se assemelhar a ella não tem o direito de peccar. A obra-prima mais elevada que se pôde realizar sobre a terra é uma vida pura. A vida de São Francisco de Assis é uma obra d'arte mais bella e mais nobre do que todas as tragedias gregas. As nações são como os individuos. A França é superior á Allemanha porque é uma nação pacifica que attingiu um gráo de civilização onde já não é possivel admittir a guerra; porque encerra um alto ideal de paz e de humanidade. Que importa seja a Allemanha intelligente, rica, activa, economica, trabalhadora, se ella é a causadora consciente de todas as desgraças actuaes do mundo, deste horrivel pesadelo ensanguentado que nos persegue ha tres annos? Aliás todos estes horrores da hora presente já estavam previstos pelo incomparavel Augusto Comte, de cujo obra formidavel quasi todos os pensadores contemporaneos têm retirado pensamentos como os papas, durante seculos, retiraram do Coliseu o marmore com que construíram as suas capellas votivas. Esta guerra, pois, para o homem intelligente não trouxe nenhuma surpresa. A crueldade allemã, essa não é mais do que o «nietzscheanismo applicado», como a anarchia russa é a philosophia tolstoiana em acção.

O dever da França, como nação civilizada, herdeira da sabedoria, da razão e do espirito de Pallas, é o de combater por todos os meios o individualismo assassino dos germanicos e a loucura slava, ou morrer, desaparecer do mundo defendendo a civilização e a humanidade. A paz de que o mundo tem necessidade é uma «paz franceza». Toda e qualquer outra politica que não vise este fim será, no momento, nefasta e criminosa. A divisa da França, no momento actual, para sua gloria, ainda é, como ha um seculo, a mesma da Revolução: «Vaincre ou mourir!»

Passy, 26 Janeiro de 1917.

PAULO DE GARDENIA

A REVISTA em S. PAULO.



(1 e 2) — Enlace da senhorinha Maria Conceição Salles com o sr. Francisco Lacerda.

(3) — A grande soirée do Club Harmonia. Grupo de senhoras e cavalheiros.





A ASSEMBLÉA

POR JOAQUIN BELDA

PROTASIO entrou no café e, ao ver desertas quasi todas as mesas, escolheu a mais estrategica: a do canto, junto á janella, e em pleno raio de accção do ventilador.

Se no paraíso de Mahomet havia cafés, suas mesas deviam ser assim como essa a que Protasio se sentara: amplas, com suas poltronas macias e confortaveis e com aquella abençoada janella ao lado, da qual se via quasi toda a rua, cheia a essas horas pelo que de melhorsinho havia em Madrid.

O garçon, ao acudir para attendel-o, lançou ao nosso homem um olhar de contrariedade, fez um gesto rapido, que corrigiu em seguida, como se houvesse querido fazer uma advertencia, arrependendo-se na occasião. Aquillo aborreceu a Protasio: devia tratar-se de um neurasthenico, como o protagonista do *Petit Café*.

Pediu café e um copo de cognac, e, uma vez servido, deitou na chicara tres torrões de assucar, conforme manda o protocollo, e accendeu um charuto barato.

Decididamente, a vida não era uma cousa tão amarga como affirmavam os pessimistas: havia nella momentos agradaveis, e aquelles que agora estava passando eram uns desses. A temperatura do estabelecimento devia andar ahí por perto de vinte grãos, e o negro liquido que enchia a chicara, sem ser a flor de Porto Rico, estava a muitas leguas de distancia da agua de castanhas que costuma ser geralmente a essencia dessa infusão a que os cafeiteiros dão geralmente o nome de *moka*.

Penetrou no local um individuo alto, anguloso, com cara de vinagre azedo, e, rapidamente, sem se preocupar com o trabalho de selecção prévia a que Protasio se havia entregue, precipitou-se para a mesa em que este se achava, e já a dous passos della, ao vê-la occupada, deteve-se.

O rosto acidulou-se-lhe ainda mais; mas sua va-

cillação pouco durou: acercou-se do marmore e, sem pedir permissão, sentou-se diante d'elle, embora a um de seus extremos.

A attitude que assumiu foi francamente desafiadora. Via-se que, naquelle momento, a creatura que se atrevesse a pisar um callo d'aquelle homem haveria decretado sua sentença de morte.

Tinhão decorrido uns trez ou quatro minutos, quando um outro sujeito, baixo e rechonchudo, appareceu á porta; sua preocupação e a expressão de seu rosto foram exactamente as mesmas que as de seu antecessor.

Occupou o outro extremo da mesa em que Protasio se achava e, depois de cumprimentar ao outro com essa familiaridade das pessoas que se vêem diariamente, quedou a olhar para o nosso amigo, como a dizer:

— Se você supportar-me o olhar, parto-lhe a cara!

Protasio começou a preocupar-se.

J. Xantaris

Onde, diabo, se metterá? Segundo todas as apparencias, em uma cova de *apaches*, porque, apenas decorridos uns segundos, foram apparecendo no local, e sentando-se á volta delle e em sua mesma mesa, como que a bloquearem-n'o, outros individuos de categoria parecida com a dos anteriores.

Todos elles o miravam com equal atrevimento,



... esteve a ponto de ser recolhido a um manicomio

chamavam o *garçon* por seu *appellido* — Ortiz — e este, sem esperar que pedissem, ia-lhes chegando a chicara para o café, com o assucareiro, o assucar e a colher.

Além disso, as restantes mesas do café continuaram vazias.

Nenhum daquelles senhores havia querido occupar qualquer dellas, como se isso representasse uma deshonra ou estivessem ellas envenenadas.

A vivacidade de uma polemica empolgou quasi

immediatamente aquelles cavalheiros. Falavam do assumpto do dia; o Congresso communista de Cidade Real.

Protasio viu-se em meio de uma dessas discussões em que o pão é sempre uma realidade immediata; a maioria daquelles homens, seres progressistas e de seu tempo, era partidaria das doutrinas communistas.

Nada de propriedade vinculada!

O homem, ao nascer, ainda que fosse filho de um millionario, não deveria ter rendimento senão o de seus braços, nem propriedade maior que a de seu corpo.

Nenhum direito poderia ser respeitado se se baseava na herança ou na accumulção; o proprietario de hoje devia ser o mendigo de amanhã, e para a posse das cousas não devia haver melhor razão que a do primeiro occupante.

Protasio, que dera a si mesmo perfeita conta da situação, não se poudo conter mais, e prorompeu em uma apostrophe:

— Bravo! Muito bem! De maneira que os senhores, inimigos de qualquer vinculo, de qualquer herança, são os mesmos que, ha pouco, queriam devorar-me com o olhar ao chegar ao café, encontrando-me na mesa que occupam diariamente, por direito de habito! Eu não fiz mais do que pôr em pratica a theoria que os senhores com tanto calor defendem: cheguei aqui, vi desoccupadas todas as mesas e sentei-me na que achei conveniente. Por que os senhores, homens adiantados, pelo que vejo, me dirigiam tão acerbas recriminações com o olhar? Ah! as theorias! Todas muito lindas para serem expostas á mesa de um café, sobretudo se essa mesa é sagrada para os demais como a ara de uma divindade india...

E assim continuou por largo tempo; falou com tanta eloquencia, soube chegar de modo tão magistral ao coração de seus ouvintes, que estes, comovidos, accordaram em pagar-lhe o café, em rateio, e nomeal-o membro honorario da assembléa.

Desde aquelle dia, Protasio decidiu-se a visitar os cafés e fixarse nas mesas em que havia assembléas. No dia seguinte acordava e sentava-se nellas, esperando...

De tanto café, apanhou uma excitação nervosa tal que esteve a ponto de ser recolhido a um manicomio.

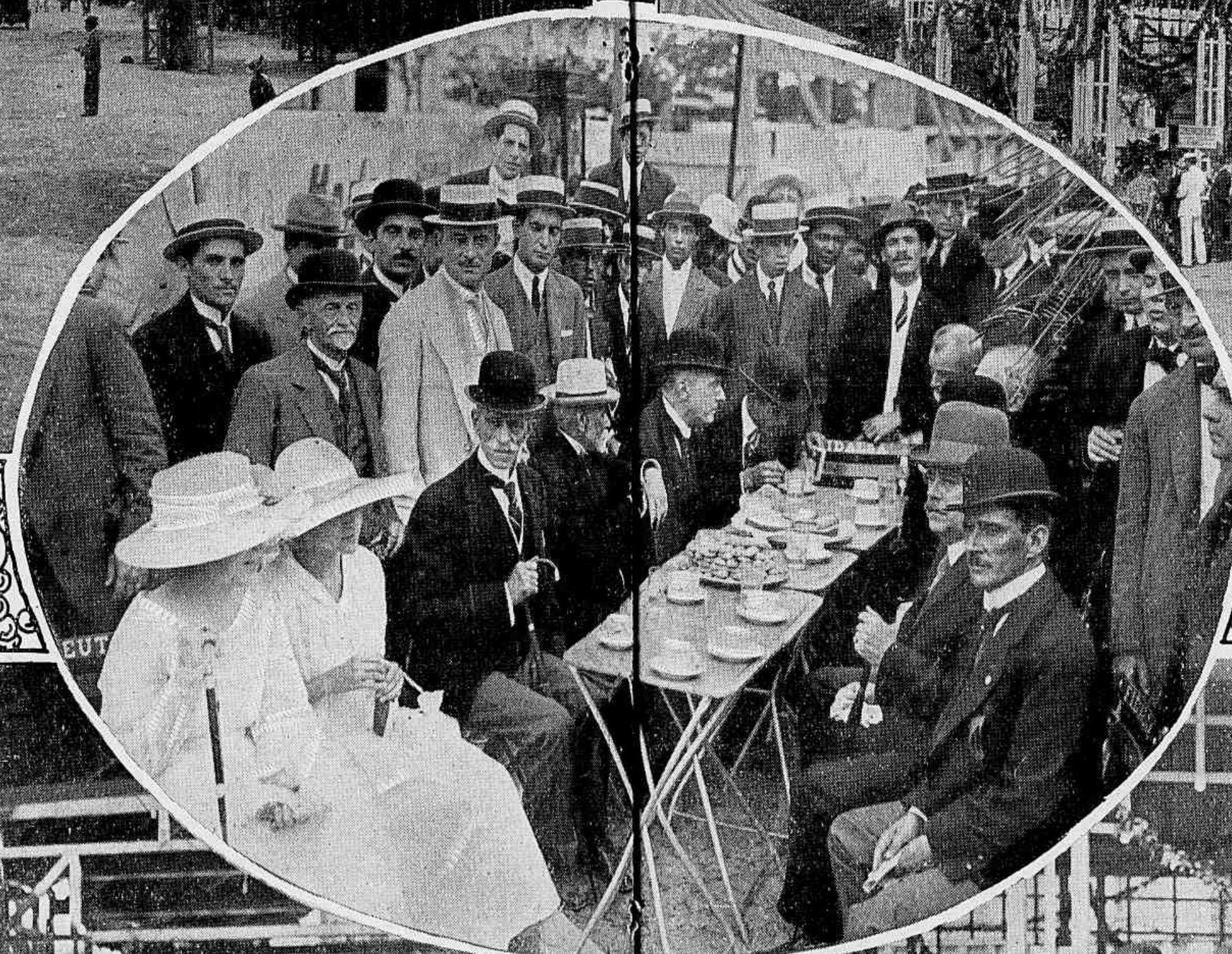


— Bravo! Muito bem!

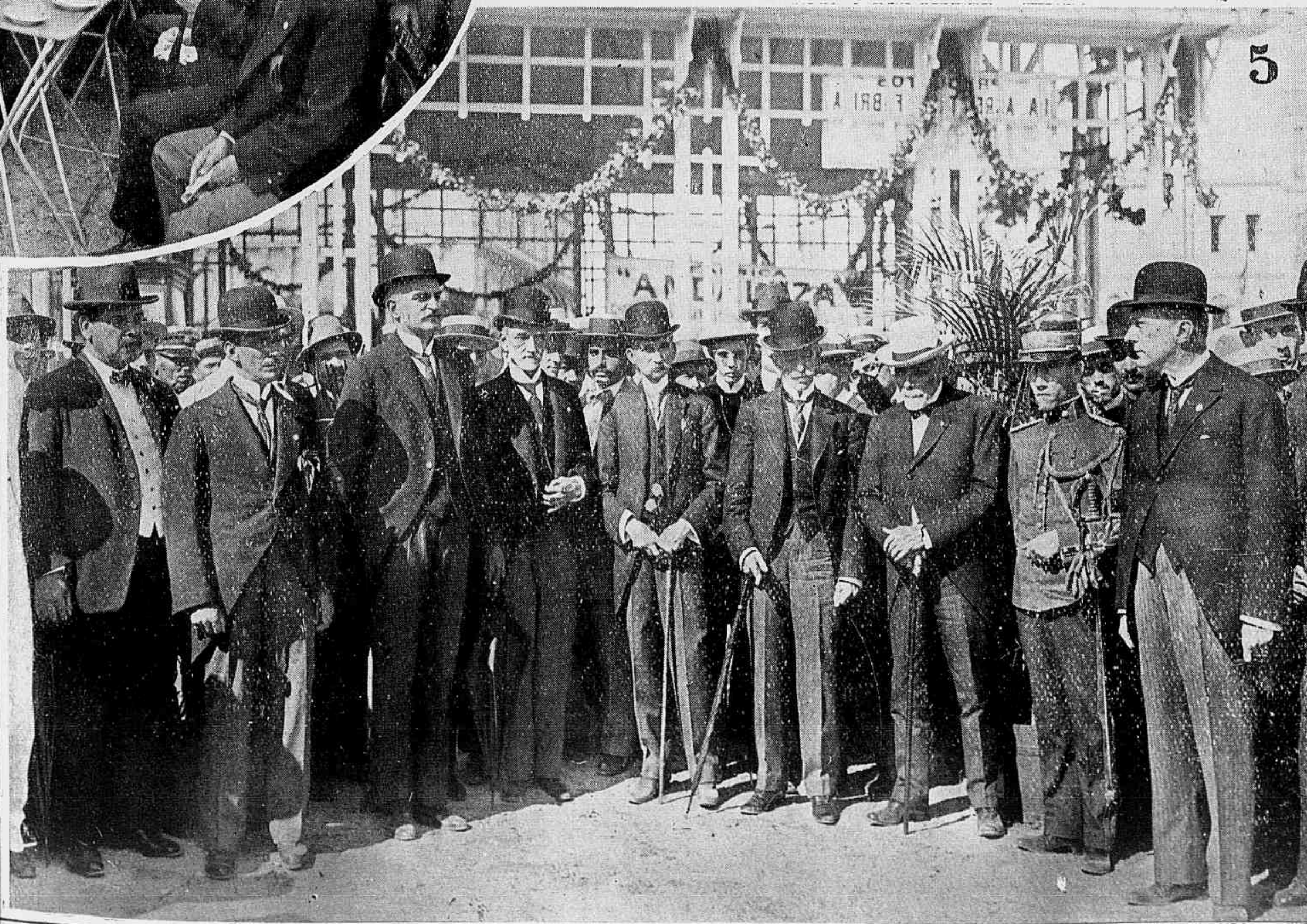
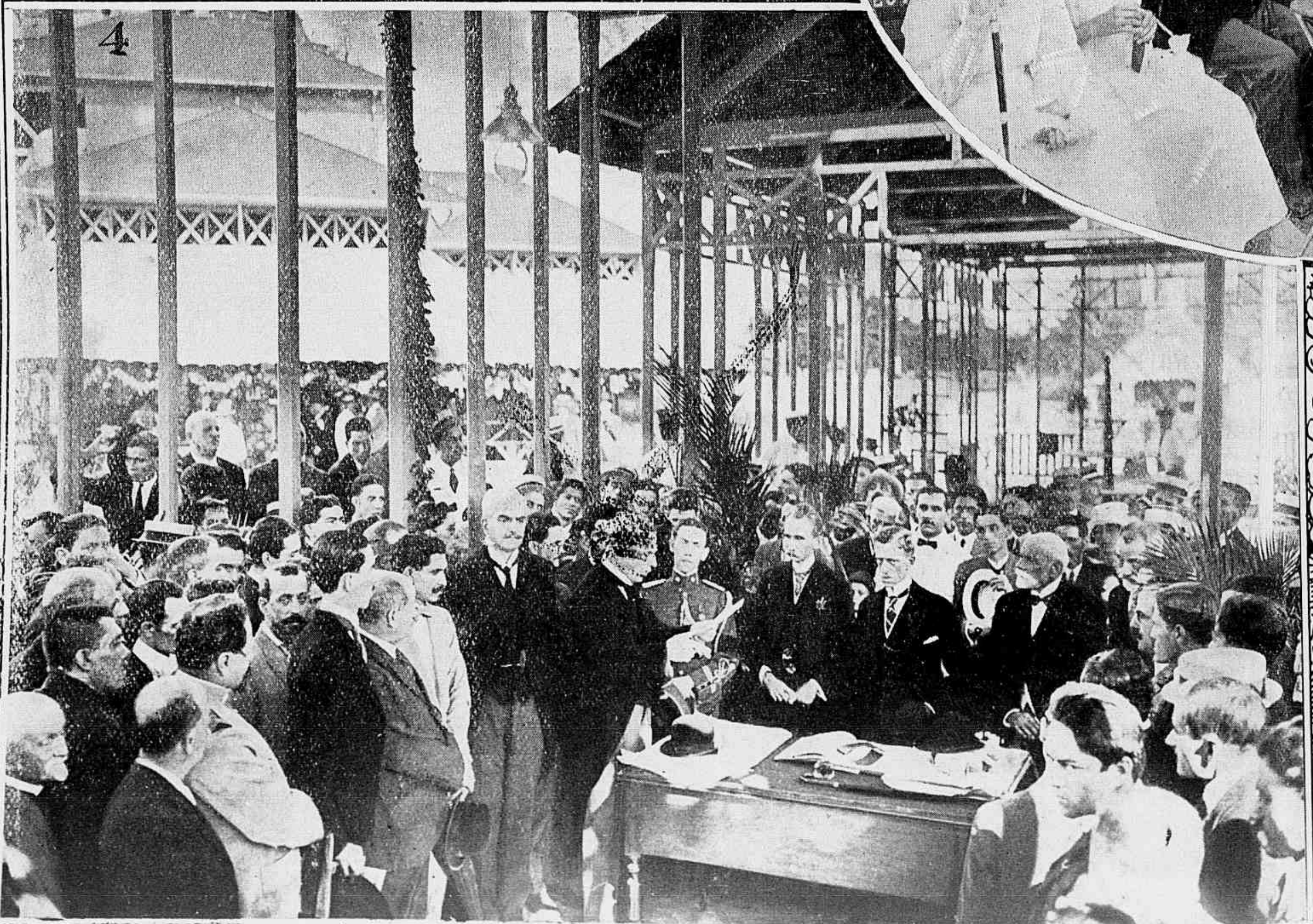
A quarta Exposição-feira de frutas e legumes



1 — Aspecto geral da Exposição, no terreno do antigo Convento da Ajuda, na praça Marechal Floriano Peixoto.
 2 — O pavilhão do Districto Federal.
 3 — O chocolate offerecido ao sr. Ministro da Agricultura, Prefeito do Districto Federal, Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura e Pre-



sidente da Associação Commercial pela Comissão promotora da Exposição.
 4 — O acto solenne da inauguração vendo-se o sr. Candido Mendes de Almeida lendo o seu discurso.
 5 — Os srs. dr. Miguel Calmon, dr. Vieira Souto, dr. Geraque Collet, dr. Pereira Lima, dr. Amaro Cavalcanti e dr. Candido Mendes de Almeida.



Licoes da Historia

Madame Roland

Esta mulher celebre, que alliava a todas as graças de uma Franceza o heroismo de uma Romana, tendo sido condemnada á morte pelo tribunal revolucionario, por haver partilhado e defendido as opiniões dos deputados chamados girondinos, caminhou para o cadafalso com uma firmeza digna de seus antigos amigos. Recebera a ordem de prisão com uma especie de entusiasmo, e pareceu inspirada desde esse momento até o de sua execução. Caminhou para a morte vestida de branco, protesto de innocencia com que queria ferir o povo; durante todo o transito, reanimou as forças de um companheiro de infortunio, velho, enfermo e fraco, chamado Lamarche, antigo director da fabricação dos assignados.

A multidão insultava-a com palavras grosseiras:

— A' guilhotina! A' guilhotina! gritavam-lhe as mulheres.

— Já vou! — dizia-lhes. Dentro em pouco lá estarei; mas os que para ella me enviam não tardarão em seguir-me. Vou innocente, e elles irão manchados de sangue, e vós, que hoje applaudis, applaudireis então.

Ao chegar ao lugar do supplicio, inclinou-se diante da estatua da Liberdade, exclamando:

— O' liberdade! quantos crimes se commettem em teu nome!

E morreu com um valor inquebrantavel.

A princesa Sibylla

Robertò, duque de Normandia, filho de Guilherme o Conquistador, foi ferido por uma flécha envenenada.

Os medicos declararam-lhe que não podia ficar curado senão fazendo com que lhe sugassem o ferimento.

— Então, morrerei — exclamou elle — porque nunca eu serei tão cruel e tão injusto para consentir que alguém se exponha a morrer por mim.

A princesa Sibylla, sua mulher, enquanto elle dormia, sugou a chaga, e perdeu a vida salvando a de seu marido.

Alexandre o Grande

Conduziram á presença de Alexandre um chefe de rebeldes, atado de pés e mãos, como um criminoso destinado ao ultimo supplicio.

O rei da Macedonia fei-o pôr em liberdade e perdoou-o, com grande espanto de todos os espectadores.

Um de seus favoritos tomou a liberdade de dizer-lhe: «Se eu estivesse em vosso lugar, Senhor, nunca teria usado de clemencia para com este homem».

— E' porque não estou no vosso, respondeu-lhe immediatamente o conquistador da Asia, que o perdoei. Ignoraeis sem duvida que, para uma alma bella, a clemencia tem mais encanto que a vingança.

Rendição de Uruguayana

Os paraguayos, após a derrota que soffreram em Riachuelo, ficaram com seu poder naval quasi aniquilado, limitando-se, d'ahi por diante, a simples assaltos a navios brasileiros desgarrados, levando a effeito com os quatro vapores que puderam salvar na memoravel batalha de 11 de Junho e que se haviam recolhido a Humaytá.

Lopez concentrou, então, suas esperanças no exercito que marchava sobre o Rio Grande do Sul,



A rendição de Uruguayana

pretendendo fazer, em seguida, no Estado Oriental, com os *blancos*, o que haviam feito os brasileiros com os *colorados*. E para isto ordenou a separação da divisão em duas columnas, que seguiriam pelas margens do rio Uruguay.

Mas o movimento das tropas de Lopez attrahiu a attenção dos alliados, sendo a columna paraguaya, que marchava ao longo da margem direita do rio, desbaratada pelas forças de Flores e de Pannero, em Jatalhy, em 17 de Agosto, sendo aprisionado seu commandante, o major Duarte.

Nessa occasião, pela outra margem, Estigarribia accelerava, de S. Borja, sua marcha sobre Uruguayana, onde se fortificou com perto de 9.000 homens em excellente ponto strategico, á espera de reforços.

Os brasileiros, com seus alliados, sitiaram a praça.

A noticia de que os paraguayos haviam occupado Uruguayana

causou grandes apprehensões no Rio de Janeiro, dando em resultado a partida do Imperador D. Pedro II, com seus genros, para o Rio Grande, onde sua presença infundiu enthusiasmo.

Após um mez de sitio, Estigarribia rendeu-se, no dia 18 de Setembro de 1865, com todo seu exercito.

Jean de Chourses

Jean de Chourses, conde de Malicorne, era governador do Poitou, sob Henrique III, que o honrava com sua confiança.

Os habitantes de Poitiers, revoltando-se contra a auctoridade real, apoderaram-se de Chourses e arrastaram-n'o pelas ruas, levando a cada passo as lanças a seu peito para obrigarem-n'o a trahir a fidelidade, que jurara a seu soberano:

— E' em vão que me ameaçaeis — respondeu elle, — não me mancharei com uma tão odiosa cobardia: podeis tirar-me a vida, mas não me tirareis jamais a honra.

Madame Lefort

Durante a tormenta revolucionaria do fim do seculo XVIII, Madame Lefort, em um dos departamentos do oeste da França, tremia pela vida de seu marido, que fôra atirado á prisão como conspirador; comprou a permissão de vê-lo.

Ao declinar do dia, voou para encontral-o, cheia de roupas; e obteve d'elle que trocassem o vestuario e que, assim disfarçado, saísse da prisão, deixando-a ali.

O projecto foi coroado de exito; o esposo escapou.

Sómente no dia seguinte descobriram que sua mulher lhe tomara o lugar.

O representante do povo, encarregado de interrogal-a, disse-lhe com um tom ameaçador:

— Desgraçada, que fez?

— Meu dever — respondeu ella; faça o seu.

Catão de Utica

Perguntaram a Catão de Utica, quando ainda creança, qual era seu melhor amigo no mundo:

— E' meu irmão, respondeu.

— Muito bem! Qual é o que occupa o segundo lugar em seu coração?

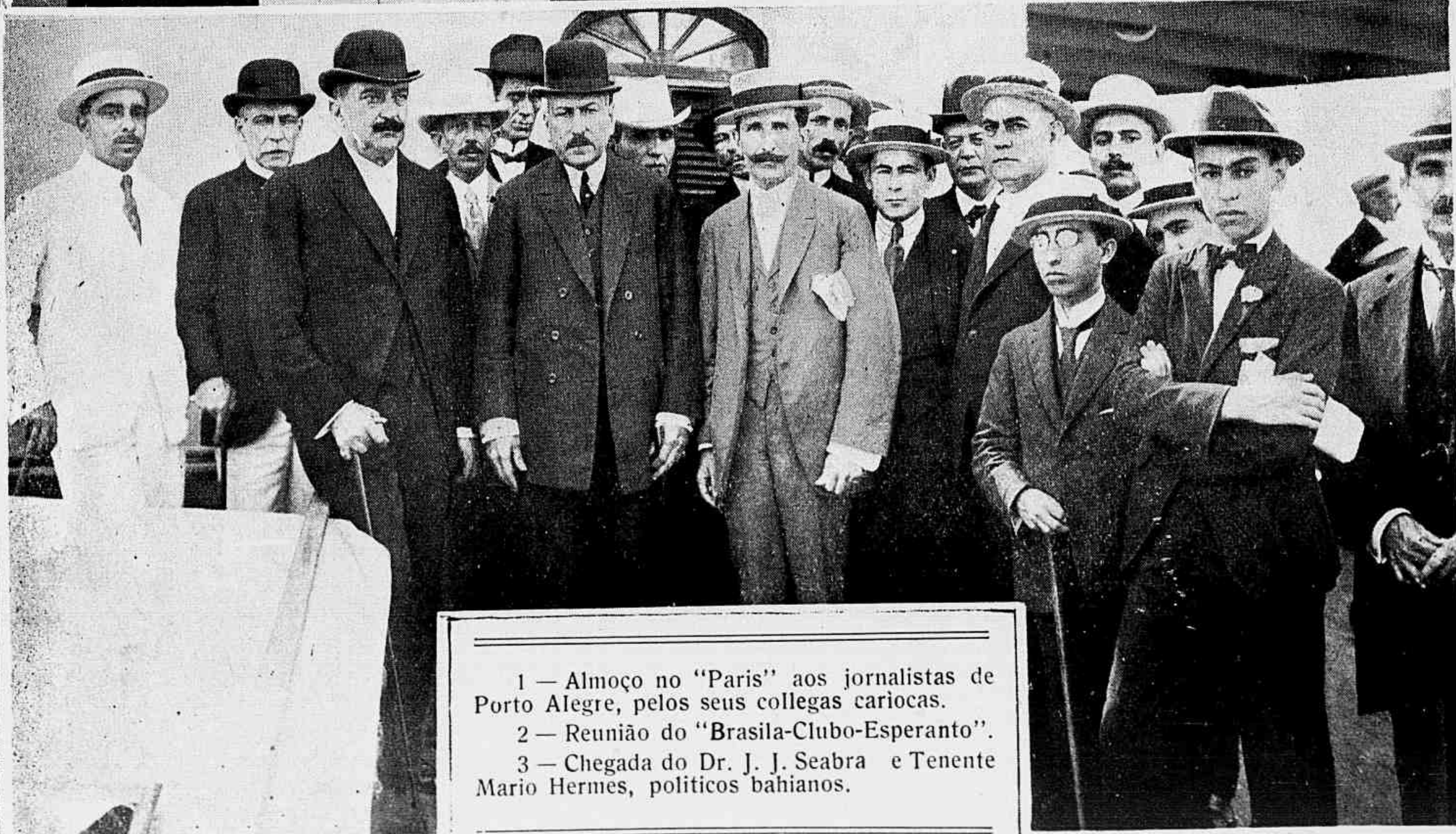
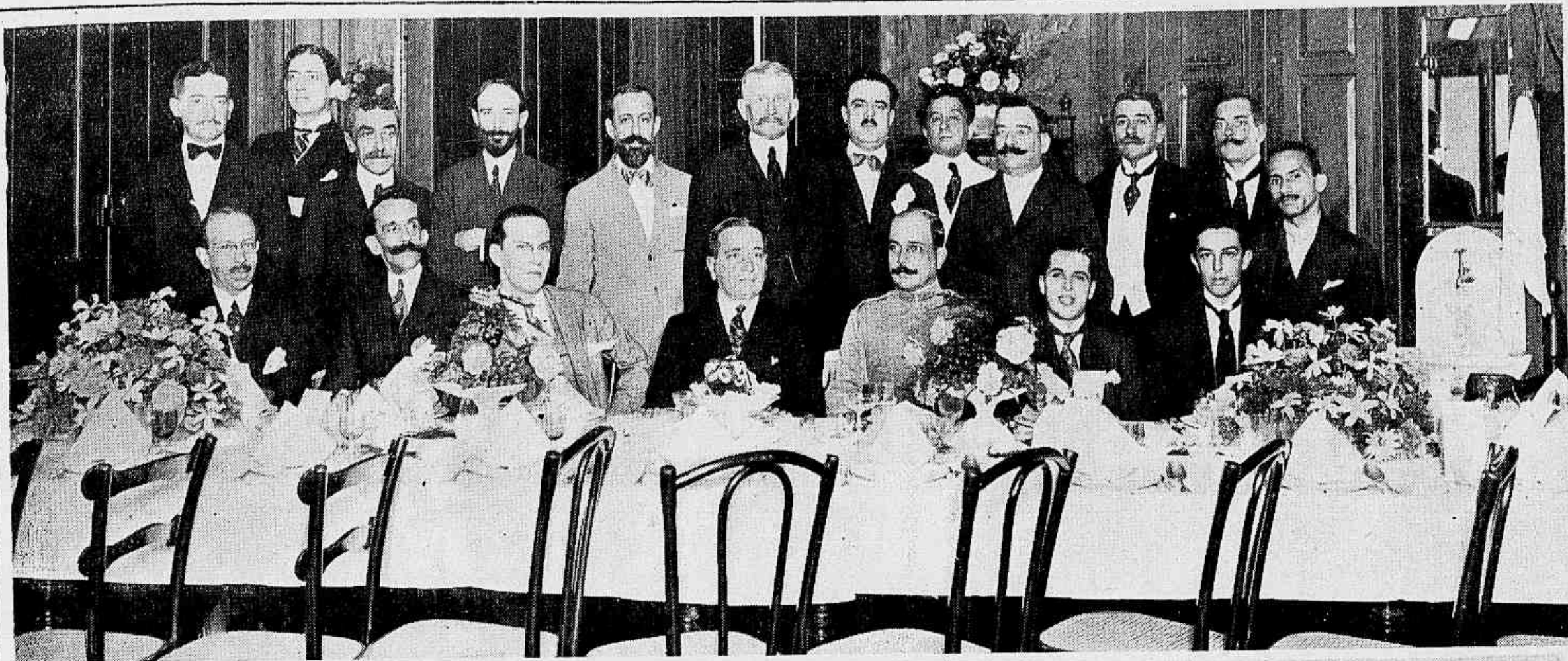
— E' meu irmão.

— E o terceiro?

— E' ainda meu irmão.

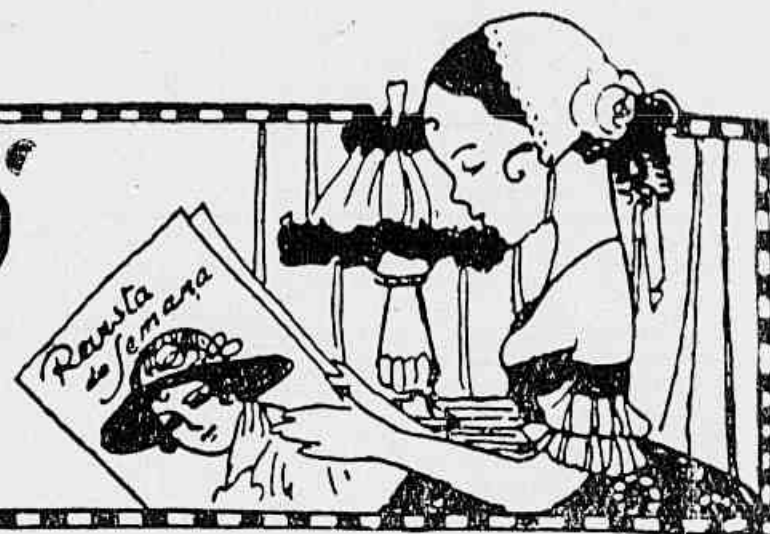
E não deixou de responder assim, senão quando cessaram de lhe fazer perguntas.

Figuras e Factos



1 — Almoço no "Paris" aos jornalistas de Porto Alegre, pelos seus collegas cariocas.
2 — Reunião do "Brasile-Clubo-Esperanto".
3 — Chegada do Dr. J. J. Seabra e Tenente Mario Hermes, políticos bahianos.

Passatempo



ESPIRITO E SAL

Durante a noite, um poeta, ouvindo ruído, accende a luz e vê um ladrão a mexer no seu miseravel bahú.

— Admiro-o profundamente, declarou-lhe o poeta, por andar procurando durante a noite aquillo que nunca fui capaz de encontrar á luz do dia.

Numa sociedade, uma senhora tocou, cantou, dansou, e foi muito elogiada. Boileau, que tambem ali estava, disse-lhe:

— Ensinar-lhe muita cousa, minha senhora, menos a agradar, e todavia é o que V. Ex. sabe melhor.

Uma senhora está a vestir-se para ir a um enterro, e a filha, que tem onze annos, insiste em acompanhá-la.

— Não pôde ser minha filha. Hontem estiveste no theatro, e na tua idade não se pode abusar dos divertimentos.

—*

Dê-se um nó em lenço; convide-se mesmo um dos circumstantes a ajudar a fazer o nó bem cego, puxando-o pelas pontas. Depois, segura-se o nó com os dedos pollegar e indicador da mão direita, levando-o para dentro do lenço, que está na mão esquerda. Os circumstantes podem verificar se o nó está ou não dentro do lenço. Em seguida, segura-se com bastante força no nó, para que não fuja; bate-se com a varinha de condão no lenço, toma-se-lhe as extremidades livres, e... um!... dous!... tres!... O nó desaparece!!!

O NÓ DO LENÇO

Parece coisa difficil, mas não é. Toda a difficuldade reside no modo de se dar o nó.

E' preciso que este seja dado por tal fôrma que uma das pontas fique em linha recta, enquanto a outra finge o nó. E para isso, que é preciso?

Faz-se um nó frouxo e estica-se uma das pontas do lenço, segurando-o acima e abaixo do nó. Depois disto, pôde apertar-se o nó. Assim, a ponta que fica em linha recta pôde correr em liberdade e ser retirada, deste que se leva o nó para baixo do lenço.

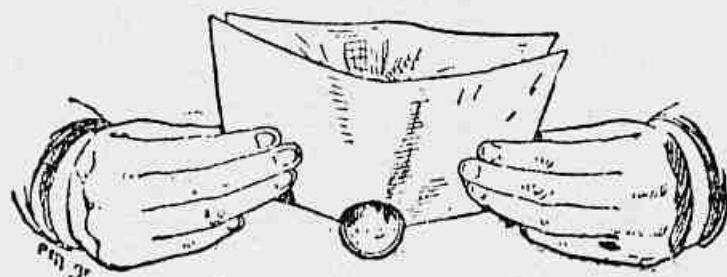
E consegue-se este effeito do seguinte modo:

Segura-se, abaixo do nó, a ponta que está em linha recta entre o dedo minimo e a palma da mão direita e empurra-se rapidamente para cima o nó corredio, com os dedos pollegar e indicador dessa mão.

Feito isto, ter-se-á desmanchado o nó.

N'um pedaço de papel forte, pratique-se uma abertura circular da exacta grandeza de uma moeda de tostão. Convide-se, em seguida, uma das pessoas presentes a fazer passar pela mesma abertura uma moeda de dois tostões, sem tocar n'esta, nem rasgar o papel. Dir-vos-ha que tal não é possível, porque o diametro do tostão é muito menor que o da moeda de

A MOEDA PENETRANTE



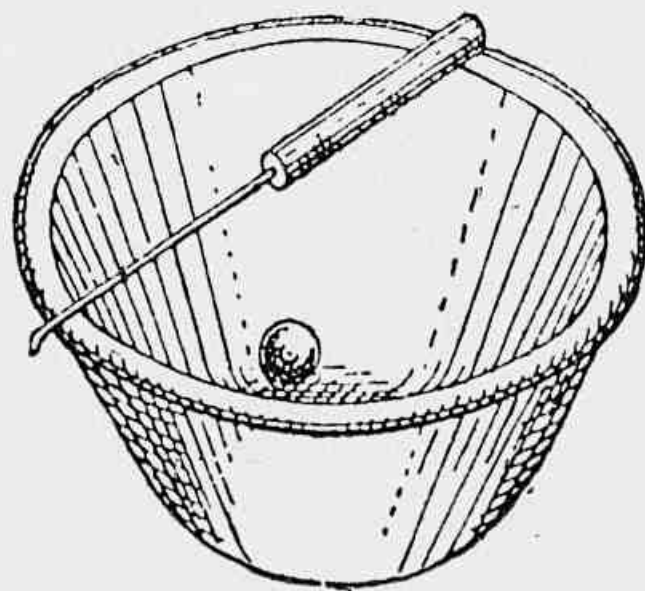
dous tostões. E, todavia, isto pode fazer-se, e até facilmente.

Dobre-se o papel exactamente pelo centro da abertura circular; depois, pegue-se-lhe com as mãos ambas, e peça-se a alguém que lhe colloque a moeda de dous tostões dentro, exactamente sobre a abertura, e de cutello. Curvem-se os cantos do papel vagarosamente para cima, como está indicado na figura junta. Este movimento alonga a abertura e, se o formos continuando, a moeda de dous tostões, depois de poucos segundos decorridos, cae em virtude do seu proprio peso. O papel fica intacto.

—*

A PACIENCIA DO ALGUIDAR

Para execução d'esta *paciencia* mechanica, nada mais é preciso do que um pequeno alguidar, da forma que a figura junta representa, de barro vermelho vidrado, uma esphera de vidro e uma colher, consistindo em um pe-



daço de arame, encabado n'uma péga de madeira, e ligeiramente recurvado e alisado no extremo opposto. Colloca-se o alguidarinho, que é sufficiente ter cinco ou seis polegadas de diametro por duas de altura, sobre uma mesa ou outra superficie plana, e a *paciencia* consiste em tirar a esphera para fora do alguidar, não empregando outro meio senão a *colher*. Não se

pode fazer saltar a esphera para fóra, mediante impulso brusco; mas sim deve-se arrastal-a brandamente ao longo da superficie interna e fazel-a assim passar por cima da borda.

Esta paciencia não é do genero das difficeis; mas requer mão expedita e uma somma consideravel de perseverança, porque a esphera tem enormissima tendencia em safar-se da colher e em cahir para o fundo do alguidar, exactamente no melhor momento, quando o neophyto imagina que a sua tarefa está concluida com facilidade.

—*

Cousa sabidissima é que toda a gente

MULTIPLICAR PELA ESQUERDA

multiplica começando pela direita do multiplicador, pois é assim que o ensinam todas as arithmeticas. Mas o que a maior parte dos nossos leitores desconhecera, por certo, é que a multiplicação pôde ser começada pelos algarismos da esquerda do multiplicador, sem a operação ser mais longa por isso.

Os productos parciaes são exactamente os mesmos, com a differença apenas de ficarem collocados uns por cima dos outros em ordem inversa á da multiplicação ordinaria. O que é preciso, portanto, para fazer corresponder as unidades da mesma especie, é avançar cada producto parcial de uma casa para a direita com relação ao precedente, em vez de o recuar de uma casa para a esquerda, como na multiplicação ao modo habitual.

Como exemplo, daremos a multiplicação de 357 por 428, effectuando-a das duas maneiras, afim de permittir aos leitores a comparação:

357	357
428	428
—	—
2856	1428
714	714
1428	2856
—	—
152796	152796

Assim, tanto vale proceder de uma fôrma como de outra.

—*

VERDADES E MENTIRAS

O moribundo é um viajante a quem não seria desagradavel perder o comboio.

Vaes-te embora, caprichosa? Vae; já não quero agradar-te; Eu ganho tanto em perder-te Como perdia em ganhar-te.

—*

Ao cão só falta uma cousa para ser o melhor amigo do homem: ter dinheiro...

A "Revista" nos Estados



1 e 3 — Jardim publico de Corumbá.

2 — Senhorinha H. Vaz, filha do Dr. Tito Vaz, residente em Corumbá (Matto Grosso).

4 — Clodomiro Espindola, secretario do Chefe de Policia do Paraná.



5 — Pic-nic realizado por «Guascas» na pittoresca ilha das Lages em Porto Alegre (Rio Grande do Sul).

6 — Voluntarios da Patria Vicente de Paulo Prado, Eurico de Cartêia Prado, Lyrio do Prado e Violeta do Prado — escoteiros na cidade da Luz (Lavras — E. de Minas).





O Mundo Fora

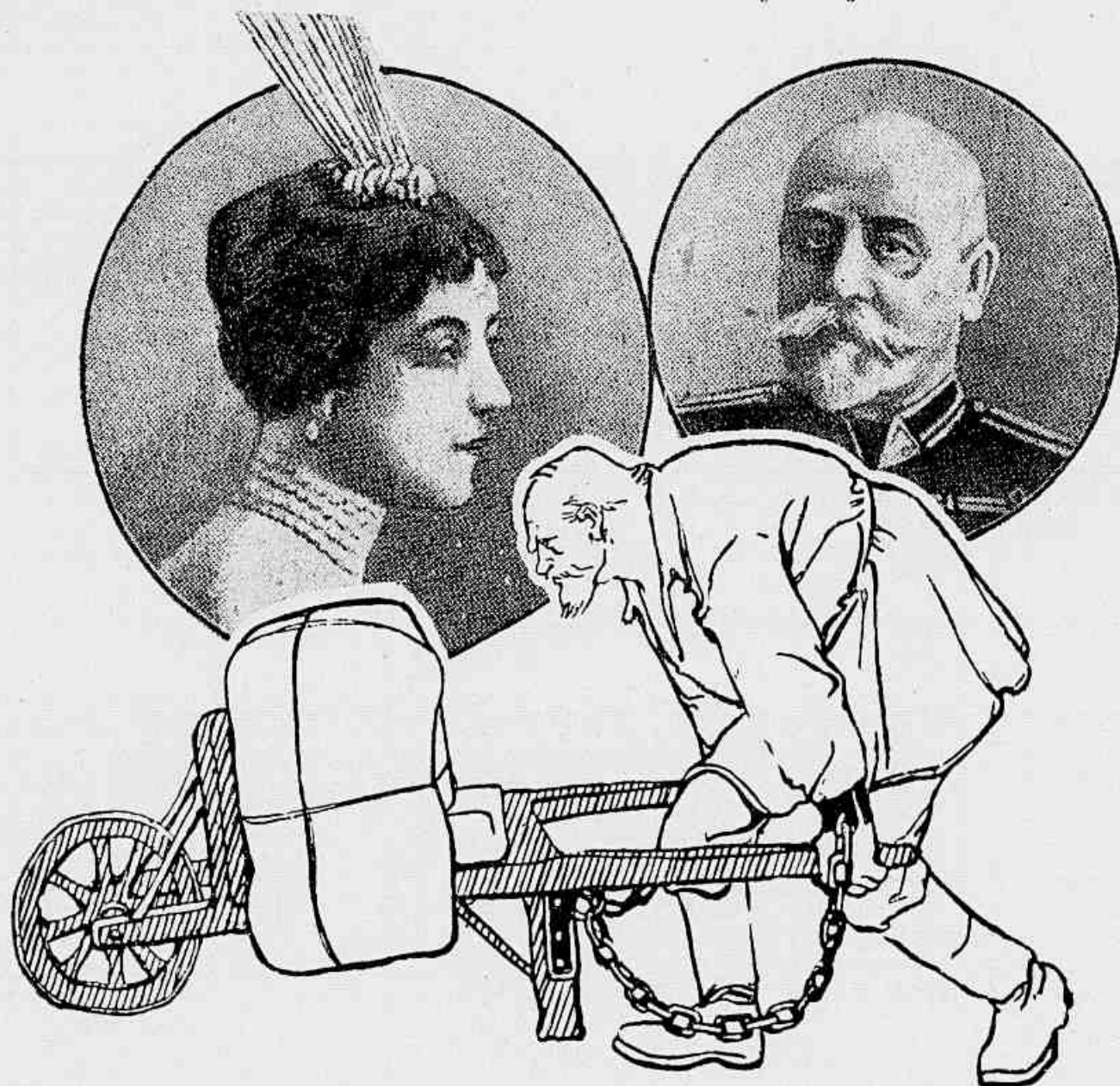
A RUSSIA TRAGICA A EXPIAÇÃO DO GENERAL SOUKHOMLINOV

O antigo ministro da Guerra da Russia, que num dado momento foi considerado o salvador do Imperio, o velho soldado considerado um modelo de patriota, o chefe absoluto habituado a exercer uma autoridade sem limites, foi condemnado pela estranha e contradictoria justiça revolucionaria a

Vendo Ekatrina, o valente soldado, que já era um favorito do Czar, apaixonou-se. A seductora e ambiciosa Ekatrina divorciou-se e o velho general, esposando-a, tornou-se seu escravo. Poucos mezes depois do casamento, Soukhomlinov foi nomeado ministro da Guerra e a conflagração europeia encontrou-o nesse alto posto, em que dominava todas as operações militares da Russia.

Ekatrina, no apogeu da grandeza, revestiu a sua vida de um luxo principesco e durante os tres annos que durou o poder do marido ella foi a confidente de todos os negocios do Imperio e de todos os segredos do Estado-Maior. Ligada intimamente com o coronel Miasoyedev, traidor notorio ao serviço dos allemães, desvairada por uma ambição morbida de riquezas, Ekatrina começou vendendo á Allemanha, por intermedio do seu cumplice, os planos das fortificações e das concentrações de tropas, contribuindo para os desastres dos exercitos na frente da Polonia e da Galicia.

Segundo parece pelas revelações do julgamento, o general Soukhomlinov não foi pessoalmente e conscientemente um traidor, mas um simples joguete nas mãos formosas da esposa. Na declaração escripta no carcere, por seu proprio



prisão perpetua. A condemnação implica a detenção mais severa, designada pelo nome de *Katorga*, e segundo a qual o prisioneiro, durante os dez primeiros annos da expiação, vive acorrentado a um carrinho de mão.

Segundo a versão maximalista, os crimes que Soukhomlinov expia de modo tão tremendo foram a causa mais ou menos directa de todos os desastres russos, e o velho general commetteu todos esses crimes para satisfazer as exigencias da mulher com quem casara e por quem sentia um amor sem limites. Nunca um homem fez tanto mal ao mundo para agradar a uma mulher.

Mme. Ekatrina-Alexandrovna Soukhomlinov, que tem actualmente vinte e oito annos, possui uma belleza de tal forma fascinante e de uma attracção tão forte e imperiosa, que poucos foram os homens que resistiram a esse poder de fascinação. Nascida em Podolia, de familia pobre e que descurou quasi totalmente a sua educação, desde muito cedo ella principiou usando do seu poder de fascinação sobre os homens.

Tendo começado em Kieff por exercer a profissão de *manequim* numa casa de modas, a perfeição da sua plastica tornou-a celebre. Appareceu, então, como corista no theatro, e acabou por casar com um rico especulador. Desde esse dia, habitando um palacio, Ekatrina começou recebendo todas as notabilidades da cidade, dando banquetes e bailes, e conheceu o general Soukhomlinov, que era o governador de Kieff.

A Morte toma o pulso do doente. Quantos mezes ou annos ainda de vida?...

(Do «LIFE»)

A GUERRA E A CARICATURA



punho, ao juiz de instrução, o velho general terminava confessando: «Não me queixo senão de mim e só eu sou culpado. Conhecendo a duplicidade das mulheres, os homens nunca deveriam acreditar na sinceridade do que ellas dizem e do que ellas parecem ser. Não me lamento da fraude e da duplicidade femininas, mas da minha estupidez e da minha credulidade...»

Para a historia da ultima

revolução de Lisboa

O dr. Brito Camacho, chefe do partido unionista, assim conta a conversa que no proprio dia da revolução — uma hora antes della rebentar! — teve com o Presidente da Republica:

«Fui o ultimo homem publico com quem o sr. Bernardino Machado falou antes de se iniciar o movimento revolucionario de cinco de Dezembro.

Na vespera s. ex. tinha-me convidado a ir falar-lhe no dia seguinte, depois da sessão da Camara, e o dia seguinte foi aquelle em que se iniciou o movimento revolucionario, que havia de destitui-lo.

Eram cinco horas, pouco mais ou menos, quando um amigo me chamou á Sala dos Passos Perdidos, para me dizer que a *proclamação* estaria na rua antes da noite.

Valeria a pena ir conferenciar com o sr. Presidente da Republica?

Resolvi ir, não fosse dar-se o caso de s. ex. querer dizer-me qualquer coisa que pudesse ter valor e que, embora não evitasse o movimento, em iminencia de eclosão, servisse para o tornar menos violento sem deixar de produzir os resultados uteis que d'elle se esperavam.

Cheguei a Belem já depois das seis horas e, como o sr. Presidente estava só, fui immediatamente recebido.

Como de costume, o sr. Bernardino Machado falou-me de mil coisas alheias á politica, episodios da sua vida de Coimbra, as suas relações com o Fontes, incidentes da sua viagem presidencial a França e Inglaterra, alguns dos quaes eu já conhecia, por m'os haver s. ex. contado, logo apoz o seu regresso.

Não tinha nada o ar d'uma pessoa preocupada, a tal ponto que a mim proprio eu perguntava se aquella tranquillidade, ao menos apparente, era ignorancia quasi inverosimil ou era confiança demasiada.

Como eu não alimentasse as suas divagações, guardando silencio, s. ex. entrou em materia, isto é resolveu-se a dizer-me porque me chamára. — O sr. Affonso Costa chega amanhã; a crise abre-se no Parlamento, e eu desejo que ella se resolva antes de ser declarada.

Mais uma vez — ellas foram tantas! — disse ao sr. Bernardino Machado que era impossivel acceder aos seus desejos, porquanto a solução que propunha deixaria tudo na mesma, só com a differença de ter compromettido todas as forças da Republica n'uma aventura de jogador vicioso. A *União Sagrada* de dois cahira em lamentavel descredito, e a *União Sagrada* de trez seria o descredito irremediavel, não já apenas o descredito dos ho-

rar na situação em que está. De resto, as circumstancias impõem a todos o dever de trabalharem juntos, no bem da Patria e da Republica.

Observei ao sr. Presidente que contra a Republica só conspirava o Governo, e contra o Governo toda a gente que não vivia em regimen de União Sagrada.

Ao retirar-se, já quasi fora da sala, apertando-me a mão pela segunda vez, a despedir-nos, o sr. Bernardino Machado disse-me ainda — *Lembre-se que sou um presidente em crise...* Ao que eu retorqui: — *Supponho que sim, sr. Presidente.*

Cheguei a casa, passava um pouco das oito horas, já havia tiros.

O hotel da burguezia

Inaugurou-se em New-York o maior hotel do mundo, com o nome de Hotel da Burguezia, construido e explorado por uma sociedade anonyma, da qual é principal accionista Mr. Charles Taft, irmão do celebre politico norte-americano.

O edificio tem 26 andares e 1.600 aposentos, em que podem alojarse 2.500 hospedes.

Ha dous salões para refeições: um para 1.000 e outro para 800 talheres; e, alem disso, um *grillroom* em que podem comer 1.000 pessoas ao mesmo tempo.

No salão de festas cabem commodamente 1.200 pessoas. O sexto andar, que tem cem aposentos, é reservado ás senhoras sós. O vigesimo-sexto andar é um lindo terraço-jardim de onde se domina toda a cidade. A criadagem do hotel é em sua totalidade japoneza.

As promoções

da guerra

Em Inglaterra acaba de ser nomeado director geral dos trans-

portes de todos os alliados o general Sir Philipp Nash.

Quem é elle?

Era desde 1916 director geral dos transportes britannicos em França.

— E antes?

— Antes era director de uma fabrica de obuses, nomeado por Lloyd George.

— E antes?

— Era empregado de uma companhia de Caminhos de Ferro da India.

— E antes?

— Era machinista.

— E antes?

— Antes, não se sabe. Agora sabe-se que tem 42 annos, que se revelou com a guerra, que foi feito nobre no principio d'este anno.

E já é muito.



A victoria do maximalismo sob a égide da Allemanha
(Composição de Harrison Cady no «Life»)

mens, mas o descredito do regimen.

A conversa, sobre este thema, durou até ás seis horas e meia e teria durado mais se eu, infringindo o protocollo, a não dêsse por terminada.

Foi então que s. ex. me perguntou, como em incidente que occorreu, sem importancia de maior: — E o nosso Sidonio o que faz?

Respondi que o Sidonio continuava a trabalhar no Ministerio dos Negocios Estrangeiros, aguardando que o mandassem para uma Legação, visto ter renunciado á sua cátedra de professor para ser diplomata.

O governo sabe que elle conspira, disse-me o sr. Bernardino Machado, e não lhe fica bem conspi-



O premio da familia rural

Etienne Lamy deixou á Academia Franceza um premio de 10 mil francos — quasi 7 contos de réis ao cambio actual — para a familia rural mais numerosa. A Academia acaba de conferir dois d'esses premios: dos 400 concorrentes, os preferidos foram Firmin Vergat, residente em Bufflères, no Saône et Loire, e François Cannar, em Sallanches, na Alta Saboia.

René Bazin, da Academia foi elle proprio a Bufflères dar a boa nova a essa familia e conhecê-la, e descreve com o seu brilho habitual a sua viagem e a visita.

O casal Vergat tem 16 filhos, sendo 6 mulheres e 10 homens. Destes, estão mobilizados 5, por não haverem ainda attingido os restantes a idade militar. Destes 5 filhos mobilizados, 3 teem a Cruz de Guerra!

Na localidade todos estimam esta familia. A mulher levou para o casamento algumas centenas de francos com que compraram uma casita e um terreno para cultivar. Mas isso é nada comparado com o que ambos fizeram.

René Bazin quiz ir pessoalmente visitar madame Vergat e em dez minutos entrou com o marido n'essa casa, onde a mãe, acompanhada das duas filhas mais novas e do pequenito Etienne, o recebeu.

Entrou no primeiro quarto, onde encontrou, no lugar de honra, a imagem de Christo. Deu-lhes a novidade. A Academia acabava de lhes conceder 10.000 francos do premio Lamy. A mãe rompeu

n'um choro convulso, dos olhos de Firmino cahiam serenamente grossas lagrimas, as filhas acompanhavam o soluçar da mãe e só o pequeno de 8 annos olhava impassivel para toda esta scena, mostrando nada comprehender della.

Os Invalidos

Os Invalidos vão soffrer uma grande remodelação. O grande palacio historico de Paris vae ser adaptado a um hospital do serviço de saude.

Hospital fôra elle quasi, mas tinha um caracter que vae agora perder. Georges Malet lembra a proposito que a solicitude pelos soldados invalidos se manifestou sempre em todos os povos guerreiros, desde Pesistrato, que entendia deverem elles ser sustentados pelo Estado, até Augusto, que creou, para os auxiliar, uma caixa especial de soccorros; Carlos Magno abriu-lhes as abbas e os mosteiros reaes; S. Luiz fundou os Quinze-Vinte para os cegos das Cruzadas; Henrique III creou para elles a ordem da Caridade Christã; até que Henrique IV, tendo pensado em fazer edificar um vasto estabelecimento para os invalidos, adaptou a esse plano um hospital da ordem de Henrique III.

Mas este estabelecimento de acanhadas dimensões em pouco tempo tornou-se insufficiente. Por isso Luiz XIII se lembrou de fundar, no Castello de Bicêtre, um grande hospicio para os officiaes e soldados mutilados sem recursos, mas morreu antes de realizar a sua obra.

Foi então que Luiz XIV, com o esplendor que imprimiu a toda a sua obra, comprou vastissimos terrenos na margem esquerda do Sena, onde fez construir o magnifico palacio de cuja remodelação um decreto do sr. Clemenceau mandou tratar com urgencia. Os Invalidos foram construidos em quatro annos. Foram seus architectos Liberal Bruand e Mansard, a quem se attribue a esplendida cupula, considerada durante muito tempo a mais bella concepção de architectura na Europa, e sob a qual está o magestoso mausoleu do grande Napoleão, risco do celebre architecto italiano Visconti.

Quando veio a grande revolução os Invalidos tinham 1.700.000 libras de rendimento para o seu custeio, thesouro que desapareceu com a revolução, ficando o custeio a cargo do Estado.

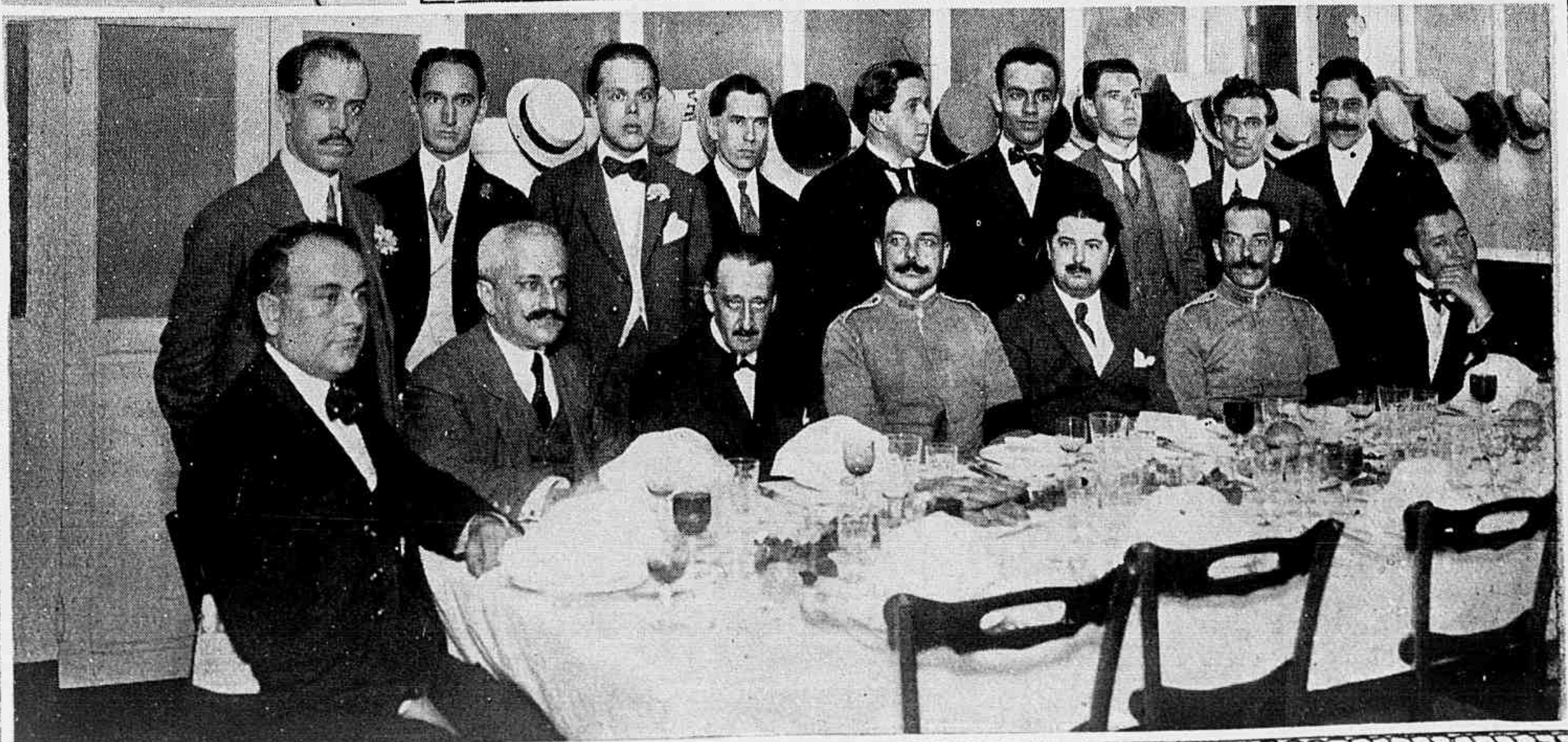
Napoleão reorganizou-os por um decreto, dotando-os com seis milhões de francos. O seu movimento passou a ser extraordinario, como facilmente se póde calcular, sabendo que durante o consulado albergava 15 mil homens, cifra importante que em 1812 subiu a 26 mil que tiveram de ser espalhados por varias succursaes improvisadas em Versailles, em Gande, em Avignon, de todas a que durou mais tempo porque existiu até 1850.

Nos ultiores annos, antes de romper esta medonha guerra, os albergados eram quasi nullos. Havia apenas uns quinze, quando começou a mobilização, apesar dos decretos de 1911 a 1913 terem alargado bastante a admissão.

Figuras & Factos



1—A mesa que presidiu á solemnidade da entrega de cadernetas de reservistas do Exército aos alumnos do Externato Pedro II. 2—Grupo de alumnos que receberam as cadernetas de reservistas, em companhia do instructor tenente Amado Menna Barreto. 3—O almoço dos jornalistas cariocas ao representante do «Caras y Caretas» e «Plus Ultra», sr. Arturo Aguirre.





Luiz Amaral, "gentleman"

e agricultor

Na varanda do Tennis, em Petropolis. Hora do chá, ainda o seu pouco de claridade, muito embora densos raios de bruma desçam sobre a matta verde-claro, na montanha e valles. Nos canteiros rasos, as hortensias de brilho humido inundam a terra toda. Os balaustres severos prendem os braços já extensos das glycínias em flôr.

As mezas, cheias de cravos, hortensias e rosas, estão tomadas por alguns typos distinctos. Numa d'ellas, o embaixador Morgan ouve, sorrindo, uma pequena historia, facecia ou *blague*, que lhe conta o ministro Oscar de Teffé. Noutra, o perfil admiravel da sra. Isar Paes Leme e o suave semblante da sra. Carlos Guinle. De pé, praticando com Alberto de Faria, o joven e inquieto Franklin Sampaio.

Na varanda, somos alguns. Afranio deixára-nos um momento antes. A sra. Renata Gomes está presente e explicára que não fôra receiosa dos submarinos que saltára, na Bahia, do *steamer* que a conduziria a Bordéos. Carlos D'Utra e Isaias Ricardo discordam inalteravelmente um do outro, ainda que o primeiro insista em dizer o seu horror ás idéas. Inah Amaral mostra-se desejosa de caçar o sr. Santos Dumont, a raposa de amanhã. Sua mãe duvida, comquanto seja a primeira a louvar a *allure* com que ella galopava, ás segundas, pelas compridas aléas da Boa-Vista.

De repente, por felicidade espontanea, a sra. Antonio Amaral proporciona ao grupo um assumpto optimo.

— Meu filho Luiz acaba de dar-me um grande desgosto...

— Suicidou-se? indaga, desastradamente, D'Utra.

— Quasi isso!...

— Casou com alguma artista? Agora, é moda...

— Abandonou o curso de direito e escreve-me, de São Paulo, dizendo-me que deseja ser fazendeiro!

— Com um futuro tão lindo! adeantou Inah.

Mas Isaias Ricardo mostra o seu espanto.

— VV. EE. deviam levantar as mãos aos céus, agradecidas desse auxilio de N. S. Bom-Senso!

— Agradecidas!?

— Por certo!

— Mas de que? De ver cortar-se o futuro brilhante de um moço intelligente e digno?

— Ninguém contesta a dignidade, a intelligencia de Luiz. E agora, mais do que nunca, essas qualidades se accentuam, transformando um futuro parasita numa creatura feliz e sensata. VV. EE. vão concordar comigo em que pôde haver mais utilidade e mesmo mais distincção em ser um brilhante fazendeiro...

— Meu filho não nasceu para a roça...

— Mas a sra. Amaral confunde as cousas e, talvez por isso, não verteu ainda algumas lagrimas de prazer com a noticia que o Luiz, esse formoso filho, lhe



A senhora Annita Peçanha e as senhorinhas Stella de Oliveira e Alice Simonsen, no jardim da sua fazenda de Itaipava.

manda nas suas cartas. Não se trata de roça. Ninguém está a ver o joven *gentleman* jogar para o lado as frotas dos costureiros da rua do Ouvidor e vestir umas calças de algodão crú, dobradas em enxovalho sobre os tornozellos. A resolução de Luiz é um sonho magnifico e multiforme, em que elle pôde ver centuplicados os pingues recursos que o papá lhe deixará e afinadas as suas bellas tendencias de cavalheiro distincto. Não foi, certamente, um desejo relapso de amodorrar-se na miseria de um arraial esteril que se lhe instillou no espirito. Acordou-o a voz benéfica de alguma bôa fada, a melhor d'ellas, a clarividencia. Com mais alguns auctores potaveis, a convivencia de certos homens praticos — neste caso a viagem aos Estados-Unidos se impõe — e uns pares de contos de réis, talvez a

metade do que o pae tem gasto com elle no seu preparo theorico... e o Luiz terá realizado o sonho maximo da vida — a reconciliação do homem com a terra, com todas as consequentes benesses que este facto admiravel não lhe recusará...

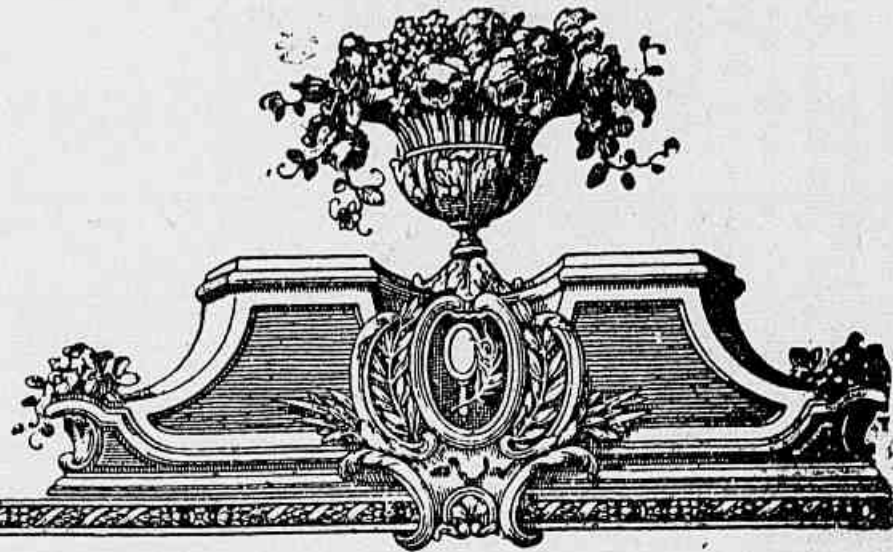
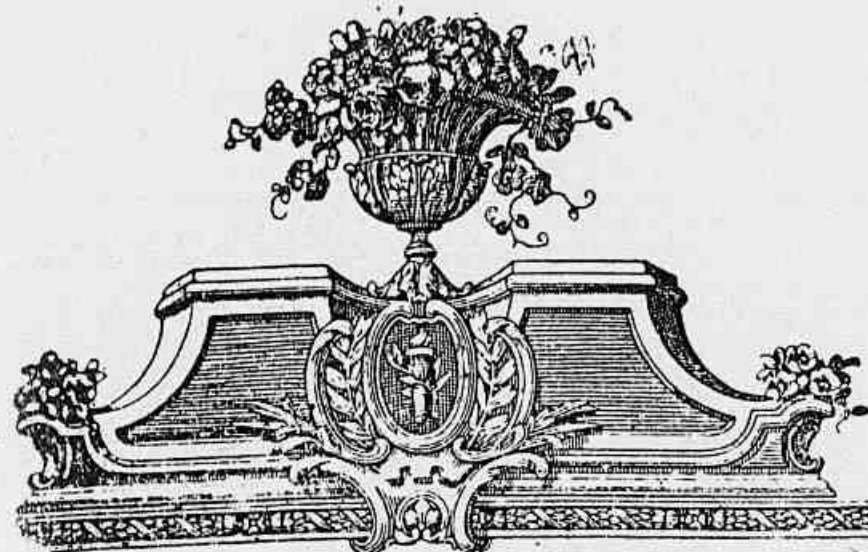
— O sr. Isaias gosta de pronunciar palavras bonitas... Não devia esquecer que ha um homem para o campo e outro para a cidade... Luiz nunca plantou um craveiro que fosse; para isto sempre pagamos um jardineiro.

— Se o tivesse feito, ha mais tempo lhe teria brotado nalma a vontade de ser util. O grande mal, minha senhora, é esse mesmo: fazem-se os nossos homens sobre a terra e sem nenhuma educação para ella. Desde a escola primaria, habituam-se-lhe as mãos a ser inhabeis e a intelligencia estiola-se-lhes, sacrificadas as faculdades do raciocinio, pelo abuso da memoria.

São os terriveis inuteis do bacharelismo, as entidades theoricas, que pedem, eternamente, o soccorro dos homens praticos, assim para pôr-lhes uma sólla numa torneira, como para os enxertos ou as estantes da livraria infecunda. O menino aprendeu a discorrer sobre a vida das abelhas sem nunca ter visto uma colmeia; repete, sem perda de uma syllaba, o que lhe ensinou o mestre sobre o engenhoso processo de fecundação dos vegetaes, quando nunca abriu um calice de uma rosa e nem sequer imaginou a razão do perpetuo *flirt* dos insectos com as flôres de seu jardim; decorou as prelecções fatigantes do professor sobre a grandesa da patria, mas o patriotismo lhe emurcheche no coração, porque não ama a terra sinão quem a comprehende, se me permite V. Ex. inspirar-me num verso de Camões...

— Luiz esteve nos melhores collegios...

— No Brasil, o ensino é todo esse, mesmo nas escolas de agricultura, onde se faz o mais absurdo dos bachareis. Agora mesmo, os jornaes annunciam a collação de gráu de bachareis... em sciencias commerciaes! E' um sonho grotesco e impatriotico. Luiz sonhou a emancipação. Deus o abençõe. O unico gesto que dignifica é o do sementeiro. A terra devia tragar os homens que não plantaram ao menos uma arvore. Na sua futura *farm* Luiz poderá mostrar-se um grande elegante. Se quizer fazer um trabalho perfeito, deve construir



uma casa graciosa e confortavel, modelada no antigo typo colonial, sem obedecer-lhe os defeitos, mas adaptando-o ás exigencias do gosto moderno; nos arredores, o campo de jogos, o gymnasio, o pica-deiro, a piscina ampla para natação; galinheiros com *rhode-islands* ou *plymouths-rock*, bons typos para o nosso meio; cysnes e garças no parque; faisões nos viveiros; pavões na areia das aléas; canteiros cheios de flôres; uma estufa para as especies exóticas ou inacclimata-veis ao sol brasileiro; bons instrumentos agrarios, boas terras de morro e varzea; a escola para os trabalhadores melhorarem a noção da terra e para os filhos destes virem melhores que elles — a escola pratica, que o Luiz não recebeu dos paes, mas que uma excellente intui-ção como a que elle demons-trá agora hade revelar-lhe...; a capella para o culto de Deus, que amansa os homens; e boas viaturas e animaes de sélla...

— O bacharelismo do per-dulario...

— O futuro de Luiz Ama-ral, agricultor e *gentleman*, visão de um Brasil que eu desejava ver nascer na cogi-tação e realização de seus ho-mens fortes.

Sobre os canteiros de hor-tensias descia uma sombra de noite e neblina...

MARQUÊS DE DENIS NOTICIARIO ELEGANTE Anniversarios

HOJE — a sra. viuva Luis Drago; a sra. Ro-dolfo Penna; a senhori-nha Andréa Fonseca; o illustre politico dr. Cle-mentino do Monte; o re-putado philologo, dr. Ma-rio Barreto; os drs. Jo-sé Patricio Gomes Perei-ra e Francisco Solano Carneiro da Cunha.

AMANHÃ — as sras. Jai-me Lessa (Guiomar de Mayrinck), Hortencia de Barros Martins Costa, Judith Costa Velho de Azevedo, Maria Au-gusta de Aragão Bulcão; a senho-rinha Silvia Moreira Lopes; o com-mendador Freitas Vaz; o dr. Pedro de Alcantara Pereira; as galantes meninas Alice Eugenio de Cerquei-ra e Maria José Pantoja Leite.

SEGUNDA — o nosso distincto con-frade José Diniz, que na imprensa do Rio e de Florianopolis, com o pseudonimo de *Paulo Pimentel*, tem publicado innumeradas produ-ções em prosa, revelando formoso talento; as sras. Oralivel Candiota,

Francisca Ramos e Alice Van Er-ven de Mello Machado; as senho-rinhas Generina Sousa Pitanga, Maria Luisa Barbosa Lima e Elvi-ra Gomes Teixeira Braga; o illus-tre brasileiro dr. Miguel Calmon, ex-ministro d'Estado, figura das de mais luminoso destaque na politica nacional.

TERÇA — a marechala Argollo; a coronela João Principe; a sra. viu-va Barbosa Rodrigues; as senho-rinhas Darcylla Rodolfo Pereira e Guiomar João José de Freitas; o dr. Rego de Faria; o major Hen-

na Tancredo Bulamarqui; a se-nhorinha Belkiss James Darcy.

SEXTA — a sra. Nunes de Men-donça; as senhorinhas Dóra Raul Martins, Judith Siqueira Ramos, Goncalina Otto Schlling, Zulmira de Paula Domingues e Yolanda Munis Freire; o senador Dantas Barreto; o ex-deputado Barbosa Lima; o marechal Silva Pessoa; o commandante Tobias da Rocha; o cel. Carvalho Motta.

Daisy, a galante filhinha do sr. Alfredo Amzalak, fez annos hon-tem.

O Marechal Caetano de Faria faz annos quarta-feira. Figura de alto rele-vo no seio de sua nobre classe, o velho e illustre militar, actual ministro da Guerra, tem seu nome ligado á nova e intensa phase que atravessa a vida gloriosa do Exército Nacional. Seu prestigio, que é consideravel, bem o merece elle, por seus talentos, virtudes e entra-nhado amor á patria.

Ainda quarta-feira, ha o registo de anniversario de tres illustres senhoras, nomes dos mais respei-taveis e brilhantes — a vi-ce-presidenta Urbano dos Santos, a ministra Nilo Peçanha e a presidenta Felipe Schmidt. Na so-ciedade brasileira, essas dignas esposas de tres homens do maximo desta-que politico são exemplos accentuados de virtudes, intelligencia, elegancia e bondade.

Occorreu, terça-feira, a data natalicia do nosso brilhante confrade Bastos Tigre, o reputado humo-rista.

Casamentos

— a senhorinha Maria Rita de Araujo e o sr. Adrião Corrêa Lirio.

Noivados

— a senhorinha Maria. Christina Rocha da Silva e o sr. Carlos Pinto Soares;

— a senhorinha Alcidia Pinto Brandão e o dr. Homero Viegas;

— a senhorinha Hercilia Pacheco Marcenal e o sr. Samuel Lages Sayão;

Os que viajam...

senadores Seabra e Lyra — proce-dentes, um da Bahia, outro de Na-tal, acham-se no Rio estes dous il-lustres membros do Senado da Re-publica. O primeiro d'elles é figura de alto relevo na vida republicana



A senhorinha Maria Amelia Chagas (Zica)
(Filha do coronel Jeronymo Fernandes das Chagas)

rique da Gama Baptista; o illus-tre inspector escolar dr. João Bap-tista da Silva Pereira.

QUARTA — a senhorinha Noemia Pinheiro de Carvalho; o professor Francisco Simões; o gracioso José Luis Adolfo; o cel. Eduardo Ra-boeira.

QUINTA — a distincta pianista Ce-lina Roxo; a sra. Francisco José das Neves; o nosso confrade, dr. Paulo Filho; o dr. Heitor Carrilho; o dr. Mario Vianna; o dr. Arme-nio Jouvin; o pharmaceutico Fa-rias de Mendonça; a galante Mari-

do paiz. O segundo renova seu mandato na Camara Alta, onde tem sido exemplo de operosidade e intelligencia.

deputado Mario Hermes — regressou de sua excursão eleitoral á Bahia este distincto militar, que viu seu nome mais uma vez brilhantemente suffragado para um dos logares de deputado á Camara Federal.

Voltou para Florianopolis o sr. major Lauro Linhares, cavalheiro dos mais distinctos, que aqui passou, em companhia de suas gentilissimas filhas, Carmen e Córã, alguns dias de recreio.

Castor Cobra — durante alguns dias, esteve no Rio esse brilhante *gentleman* e advogado paulista, que depois de varios annos na imprensa, como redactor do *Correio Paulistano*, teve, infelizmente para aquelle notavel orgão de publicidade, de abandonar esse posto em que tão nobre e illustre jornalista se revelára. A sua banca de advogado e as solicitações da politica absorviam-no completamente, dado o fulgôr que seu bello nome adquirira, logo nos primeiras pugnas do fóro e da imprensa.

E' indeclinavel dever das senhoras brasileiras inscreverem-se, quando suas pösses o permittam, como *madrinhas de escoteiros*.

Diplomaticas

Subiu para Petropolis o ministro Benitez y Fernandes. S. Ex., que se fez acompanhar de sua distincta senhora, teve occasião de jantar, sabbado, no *Tennis-Club*.

— o dr. Wenceslão Braz descera hoje de Petropolis para receber, á tarde, em audiencia especial, as credenciaes dos novos ministros da Colombia e de Hespanha, recentemente chegados a esta capital.

As duas recepções realizar-se-hão no Palacio Guanabara, das 3 ás 4 horas.

— o ministro Régis, introductor diplomatico, offereceu, segunda-feira, um jantar, no *Jockey*, ao sr. Mariño Herrera, secretario da Colombia.

Carnet de Laura

«Meu amigo:

Os jantares no *Tennis*, muito embora a cozinha não haja ainda attingido fama completa, pois alguns — talvez todos — a desejariam melhor, lograram grande exito entre os veranistas. Sabbado foi um bello dia. As mezas encheram-se todas, havendo, numa d'ellas, a formosa presença da ministra de Hespanha, recém-chegada ao nosso paiz. Em sua companhia, o ministro Benitez e o secretario Travesedo.

As pessoas presentes estiveram assim distribuidas:

meza da sra. Parr, a gentil se-

cretaria ingleza: sr. e sra. Parr, srs. Paulo Inglês de Sousa e Mauricio Nabuco;

meza do embaixador Morgan: sr. Morgan, ministros e sras. Tanco de Arguez e Oscar de Teffé, srs. e sras. Carlos de Figueiredo e Motta Maia, sra. Lage Braga, senhorinha Stella Costa Motta, srs. Oliveira Passos e Armando Costa Pereira;

meza da sra. Luiz Liberal: sr. e sra. Luiz Liberal, sra. Carneiro de Mendonça, senhorinhas Zizi Nuno de Andrade, Dora Carvalho e Dulce Liberal, srs. João Lage, Joaquim de Salles, Cardoso Pereira e Roberto Brandão;

meza da ministra Enéas Martins: ministro e sra. Enéas Martins, srs. e sras. José Carlos de Figueiredo e Raul Leitão da Cunha;

meza do senador Epitacio: sr., sra. e senhorinha Epitacio Pessoa;

meza da sra. Nabuco de Abreu: sr., sra. e senhorinha Nabuco, sr. e sra. Henrique Van Erven e sr. Galeno Martins;

outras mezas: sr. e sra. José Muniz, consul, sra. e senhorinha Luiz Soares, ministro e sra. Carrasco, sr., sra. e senhorinha Carlos Bandeira, srs. Sergio da Rocha Miranda, Victor Vidale Nabuco de Castro.

Na espaçosa e bella varanda o jantar a Octavio da Rocha Miranda, por sua victoriosa eleição de deputado. A' meza: sr. e sra. Honold, sr. e sra. Luís Betim, sr. e sra. Renato da Rocha Miranda, sr. e sra. Alberto de Faria filho, sr. e sra. Eduardo Pederneiras, sr. e sra. Carlos Guinle, sr. e sra. Miran Latif, e sr. Franklin Sampaio.

Dirá V. que isto é uma extensa lista de nomes. Reconhecerá, entretanto, por esses nomes distinctos o esplendor dos jantares semanais do *Tennis*. E, com V., os seus leitores.

... A caça á raposa causou sua sensação. Os cavallinhos não eram lá para que se diga: mas, assim mesmo, correram muito, antes que Edel Ramos e Sergio da Rocha Miranda topassem o nosso glorioso patricio Santos Dumont, que, no caso, era a raposa. Houve de facto, sensação. E os premios, dous lindos premios, offerecidos por Santos Dumont e Leah Hime, foram muito bem ganhos.

... a recepção da sra. Pinto Lima, sexta-feira, por occasião do anniversario de seu illustre marido, esteve concorridissima e muito agradavel, dadas as brilhantes maneiras e fino gosto dos donos da casa.

... a senhorinha Silvia Camacho levou a effeito uma linda *soirée* dansante no Hotel Bragança.

... a encantadora sra. Parr, secretaria inglesa, reuniu sexta-feira, em sua residencia de verão, alguns parceiros de *bridge*, quesão, tambem, nomes dos mais queridos no grande-mundo carioca e diplomatico.

... Quando voltamos? Principio de abril. Este mês descerao muitos. Nós, entretanto, ficaremos até abril. Seremos dos ultimos.

Laura.

Amigos da Musica

Reencetar-se-ão, breve, os concertos dessa brilhante agremiação artistica, dirigida por Chiaffitelli. Estão inscriptos para a 1ª prova os applaudidos nomes de Helena de Figueiredo, Heloisa Bloem, Marieta Bezerra, Stella Oliveira e Oscar Perry.

Recepções de anniversario

no dia 6 — senhorinha Carmen Oliveira;

no dia 7 — senhorinha Lucilia de Paula e Silva;

no dia 10 — senhorinha Margarida Pereira Braga;

no dia 13 — o distincto clinico dr. José Julio da Costa;

M. DE D.



Senhorinha Sylvinha de Andrade

Fallecida a 27 de Fevereiro. Filha da viuva Peixoto de Andrade e sobrinha do poeta Goulart de Andrade.

As mãos postas em cruz, as mãos pequenas. O olhar morto que tanta luz continha, Deixou a vida aquella creaturinha, Irmã dos lyrios e das açucenas.

Vendo-a, presinto o espanejar das pennas. A alegria e o alvoroço da andorinha Que voou da terra, pérvida e mesquinha, Para regiões mais claras e serenas.

Paira por sobre nós, diafana e leve, A nuvem da Saudade, a despedida Que se sente mas nunca se descreve...

Baixa, cada vez mais, seu largo manto, E se desfaz por sobre a nossa vida Numa chuva de estrellas e de pranto...

OLEGARIO MARIANNO.

No Cinema da Elegancia Vendida em Leilão

Helena Grand disputava com o banqueiro Foxhall a compra de um famoso cavallo de corridas! E levava de vencida o seu antagonista! Pouco depois quando a Missão Franceza, chefiada pelo Marechal Joffre, chegava a New-York, Helena montava o bello animal e fazia inveja ainda a quem o desejara...

E assim vivia sportivamente Helena. Seu pai arruina-se e ella se vê na contingencia de vender-se em casamento a um rico a quem, para salvar compromissos inadiveis do pai, vai pedir um emprestimo de 500 contos! O infortunio continua e ella precisa vender o cavallo e, por isso, propõe-n'o ao banqueiro Foxhall. Convidada a ir fechar o negocio em seu palacete, este a ultraja, dizendo-lhe que daria por ella não os 500 contos por que se vendera, mas 5.000! E tenta violental-a, mordendo-a com violentos beijos famintos.

Os lances desta tragedia são em extremo sensacionais! Passa alfin o tufão tragico e Cupido, bregreiro e malicioso, condena os sobreviventes á perpetuidade da prisão na cadeia de seus braços.

NO
PARISIENSE



WILLIAM A. BRADY.
DIRECTOR-GENERAL
WORLD - PICTURES
PRESENT
CARLYLE BLACKWELL
JUNE ELVIDGE
With ARTHUR ASHLEY
IN
"THE MARRIAGE MARKET"
DIRECTED BY ALFRED ARTHUR
STORY BY CLAY MARLEY

A "Revista" no Pará



Grupo da Comissão organizadora da festa promovida em benefício da Cruz Vermelha Brasileira, no Sport-Club do Pará

Esmaltes e camapheus

A. S. P.

O seu nome espanholado engana. Brasileira até o amago, com hábitos europeus e uma cultura pouco commum entre as suas amigas, Mlle. escreve em termos de fazer inveja a muita gente que aspira posto nas letras e vaga na Academia. Pode parecer exagero. Não queremos arranhar os escrúpulos de Mlle. transcrevendo um trecho de carta sua, mas acrescentaremos ainda que a sua aptidão, compondo phrases no formoso idioma em que o marechal Joffre traça proclamações, é a mesma. Excellente collega, collega excepcional mesmo, tendo pelas far-

falhas sociaes idéas superiores, leitora dos poetas e philosophos da França, Mlle. realisa entre nós o exemplo raro duma creatura de quem se lamenta a despedida... Filha de notavel magistrado Mlle. não tem attitudes sentenciosas. Antes se afirma sempre medrosa de

alguma ironia. A sua falta de confiança em si mesma impede que Mlle. se inscreva como dos talentos mais curiosos da nova geração. Delatando tudo isso, que não representa o que ella merece, estamos a adivinhar as suas queixas contra o que vae suppor ironia. A

A "Revista" em Therezopolis



As senhorinhas Elmira Chagas Doria, Muniz Freire e Margot Menezes e o sr. Edgard Chagas Doria

ironia é o seu duende. Entretanto, no meio da frivolidade contemporanea, a palestra de Mlle. é um prazer cultivavel. Pena que Mlle. abandone o Rio nestes mezes e esqueça todos que nella estimam e admiram uma collega excepcional nas altivas funções de critica social.

P.

Quantos defeitos ha que têm tantos encantos como se fossem qualidades!

A bondade é a reserva da felicidade.

4.^a EXPOSIÇÃO-FEIRA DE FRUCTAS, LEGUMES E INDUSTRIAS DERIVADAS

A perfumaria

"Guitry"



PAVILHÃO ONDE SE ACHAM EXPOSTOS OS PRODUCTOS DA ACREDITADA
"PERFUMARIA GUITRY"

O desenvolvimento prodigioso que está tendo a industria nacional em muitos dos seus ramos constitue a revelação das capacidades de iniciativa, de energia e de tenacidade do brasileiro, em luta contra dificuldades de toda a natureza, agravadas ainda pelos obstaculos creados pela guerra á introducção de materias primas.

Sob este ponto de vista, que tanto nos deve regosijar e que nos permite encarar com optimismo as perspectivas do futuro, a actual exposição-feira, inaugurada no dia 9 com a presença do mundo official, é um eloquente attestado do nosso progresso.

D'entre os expositores destaca-se a Fabrica de perfumarias Guitry, propriedade dos incansaveis industriaes srs. A. Lopes do Valle & C., nomes já sobejamente conhecidos. Para que se tenha uma idéa aproximada do progresso da indus-

tria nacional de perfumaria, damos em seguida a relação completa dos preparados fabricados por estes industriaes, accorcionados e confeccionados com o apuro dos melhores artigos estrangeiros:

LOÇÕES VEGETAES — Extase, Vertigem, Roza Pompeia, Foscarina, Saudades, Ideal, Lirial, Maria, Coralia e Flores de Maio.

LOÇÃO TONICA — Kléa.

EXTRACTOS — Meiguice, Doce illusão, Vertigem, Robine, Roza Pompeia, Extase, Forcarina, Saudades, Ideal, Lirial, Maria, Coralia, Violetas de Friburgo, Flores de Maio, Heliotrope, Nadir, Odaléa, Bouquet d'Amor, Flor d'Amor.

BRILHANTINAS CONCRETAS — Robine, Meiguice, Doce illusão, Vertigem, Roza Pompeia, Foscarina, Extase, Saudades, Ideal, Yadama (Petroleo purificado), Lirial, Maria, Coralia, Violetas de Friburgo, Flores de Maio, Heliotrope, Nadir, Odaléa, Bouquet d'Amôr, Flôr d'Amôr.

PASTA DENTIFRICIA — Cereja, Lirio.
OLEOS FINOS — Flôres de Maio, Vertigem, Roza Pompeia, Extase, Ideal.

PÓS DE ARROZ — Robine, Meiguice, Doce illusão, Vertigem, Roza Pompeia, Foscarina, Extase, Saudades, Ideal, Heliotrope, Nadir, Lirial, Maria, Coralia, Flôres de Maio, Flôr d'Amôr, Odaléa, Veloutine, Souvenir.

AGUA DE COLONIA DAS DAMAS.

AGUA DE LAVANDE.

AGUA DE QUINA.

AGUA DENTIFRICIA.

TABLETE IDEAL — Pó de arroz compacto, roza e branco.

CREME PARA O ROSTO — Das Naïades.

SEGREDO DA FORMOSURA — Para embellezar a pelle.

PETROLEO "GUITRY".

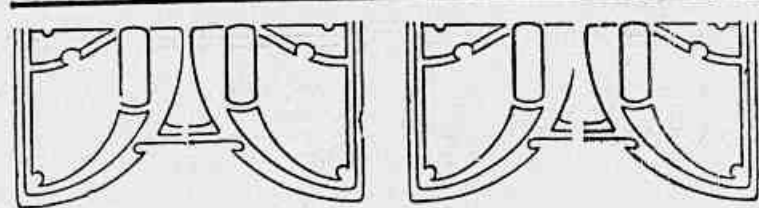
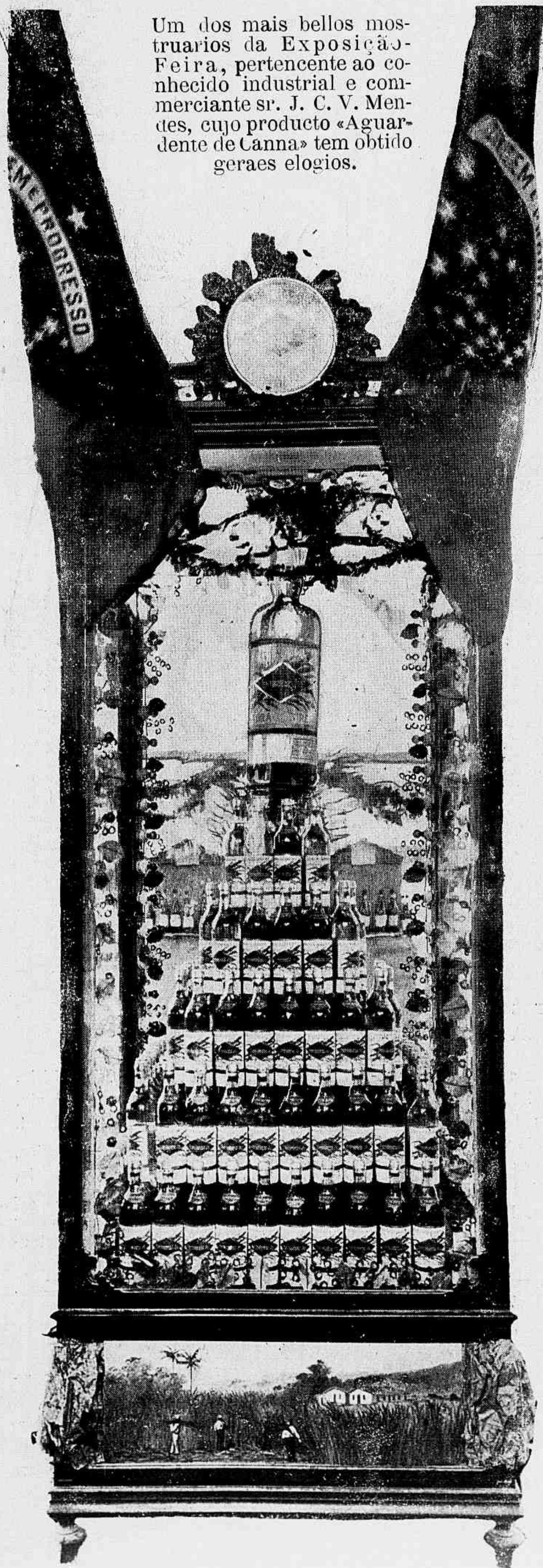
SABONETE "SANTELMO".

TINTURA "INVICTA".

SABONETE "MENELICK".

4.^a Exposição-Feira de Fructas, Legumes e Industrias derivadas

Um dos mais bellos mostruarios da Exposição-Feira, pertencente ao conhecido industrial e commerciante sr. J. C. V. Mendes, cujo producto «Aguardente de Canna» tem obtido geraes elogios.

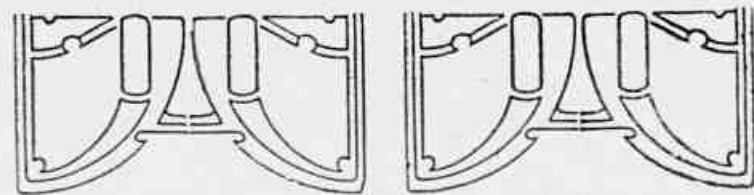


O sr. J. C. V. Mendes apresenta-se na Exposição com um dos mais elegantes mostruarios que alli se admiram, expondo a sua «Aguardente de Canna», já acreditada não só no Districto Federal como em quasi todos os Estados do Brasil, sendo exportada para varias das nações do continente americano e para a propria Europa, podendo citar-se, como principaes mercados estrangeiros a Argentina, o Uruguay e os Estados Unidos. Devido á sua esmerada fabricação e modelar distilação, a «Aguardente de Canna» torna-se uma bebida estomacal e saborosissima, de um delicioso paladar, com a propriedade de poder conservar-se durante dois annos e mais no vasilhame sem alteração do seu sabor e sem perder as suas qualidades.

O expositor da «Aguardente de Canna» é o sr. J. C. V. Mendes, o conhecido agricultor, industrial e commerciante, estabelecido á rua da Assembléa, onde dirige um dos estabelecimentos que mais honram o commercio carioca: "*Portuguese Joe*".

Possue esta casa o mais variado e completo sortimento de tudo quanto podem precisar as familias de maior tratamento, devido á sua grande importação de todas as partes do mundo.

Consignando o exito obtido na Exposição pela «Aguardente de Canna» do conceituado agricultor e commerciante, o felicitamos pelo bom gosto do seu mostruario, que é um dos mais notaveis da 4.^a Exposição-Feira.



A MODA FEMININA,

A MODA MASCULINA,

dão-se todos os dias rendez-vous em nossos armazens.

*E assim como delegamos às grandes reuniões da Moda,
como nossas representantes, as Senhoras mais elegantes que
nellas apparecem. assim tambem vestimos milhares de homens
do Rio de Janeiro que se preocupam da sua Elegancia
e Distincção, mas não querem pagar as suas roupas
por mais do que é justo e razoavel.*

PARC ROYAL



Podeis Emmagrecer

Sem o menor perigo, sem regimen,
sem fadiga, isto vos será facil com as

Pilules Galton

Engordar é desagradavel; sêr obeso é um perigo; os órgãos internos invadidos pela gordura não funcionam mais normalmente; ao menor esforço fica-se suffocado e a apoplexia nos espera.

Porque se engorda? Porque os alimentos são mal digeridos e sobretudo mal assimilados; em lugar de contribuir para a manutenção completa do organismo, elles são transformados em gordura e em residuos, e portanto quando se engorda demasiadamente não se adquire por isso mais forças, muito ao contrario infelizmente.

Trata-se, pois, de modificar a vossa maneira de assimilar os alimentos e encontrareis a esvelteza e a flexibilidade tão desejadas porque a vossa gordura não sendo mais renovada cada dia por elementos novos, absorver-se-á pelo organismo e não continuará em excesso.

Eis o que realisa esse maravilhoso producto baptisado com o nome de **Pilules GALTON,**

compostas de extractos de plantas tanto marinhas quanto terrestres, algas, rhamnêas, etc., todas inoffensivas, mas cuja acção emmagrecedora provem da sua acção sobre os órgãos secretantes e excretantes. Se é prudente sêr-se circumspecto na escolha de certos productos emmagrecedores, pode-se ao contrario usar com toda confiança das

As PILULES GALTON preparadas somente nos Laboratorios de J. Ratié, pharmaceutico, 45, rue de l'Echiquier, Paris, encontram-se em todas as boas pharmacies e drogarias. Em caso de falta dirigir-se ao Agente Geral para o Brasil: Alexis de Courmand, Rio de Janeiro, Caixa do Correio, 438.

Pilules Galton cuja longa pratica demonstrou a perfecta inocuidade ao mesmo tempo que a efficacia.

E eis porque o seu successo se confirma todos os dias em todos os paises, porque os medicos as recommendam, porque as pessoas que se tornaram esveltas e flexiveis, como gratidão escrevem o seguinte:

S.-LOUIS

« Estou contente com as Pilules Galton, tomei duas caixas e fizera-me um enorme bem. Emmagreci bastante; peço-lhe para mandar-me dois frascos duplos. »

P. D., rue Blanchot.

DIEPPE

« Peço-lhe que me mande um frasco de Pilules Galton. O primeiro fez-me diminuir de 2 kilos em 15 dias. »

E. A. Empregado dos Caminhos de Ferro,

rue Général Chanzy, Dieppe.
MONTIGNAC, 10 de Abril de 1916.

« Tenha a bondade de remetter-me um outro frasco de Pilules Galton. Estou muito satisfeita; diminui de um kilo esta semana. »

M.B. Montignac (Lot-et-Garonne).

Direis a mesma cousa alguns dias depois do tratamento. Crede que vale a pena experimental-o. Pedi conselho ao vosso medico e elle vos dirá quanto é perigosa a obesidade e que deveis fazer tudo para reprimil-a. O meio está ao alcance da vossa mão. Nada vos deve fazer hesitar.



SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos,
Aformozados, Fortificados

com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum a saúde. Approvado pelas notabilidades medicas.

J. RATIÉ, farm., 45, r. Echiquier, Paris. Frasco com instruções em Paris Fr. 6.35. As Pilules Orientales acham-se à venda nas princ. farmacias e drogarias.

QUEREIS

augmentar

de 100 %

a cifra total dos vossos
negocios ?

Basta **CONFIAR**

a Representação
exclusiva dos vossos

PRODUCTOS

ao

**OFFICE
D'EXPANSION
ÉCONOMIQUE**

**47, Rue Vivienne
PARIS (France)**

CASA FRANCO-BRASILEIRA

Representantes nas principaes

idades do Brasil



A boa fama nasce das boas obras !

Assim acontece com a **JUVENTUDE ALEXANDRE** :
o mais afamado tonico para curar a caspa e a queda
dos cabellos, dando-lhes vigor e belleza.

Juventude Alexandre

E' a eterna mocidade dos cabellos

PREÇO 3\$000



As cervejas

Cascatinha

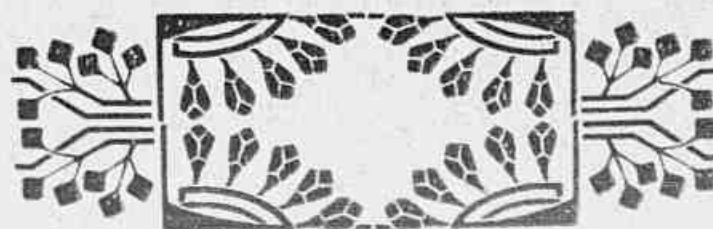
e

Hanseatica

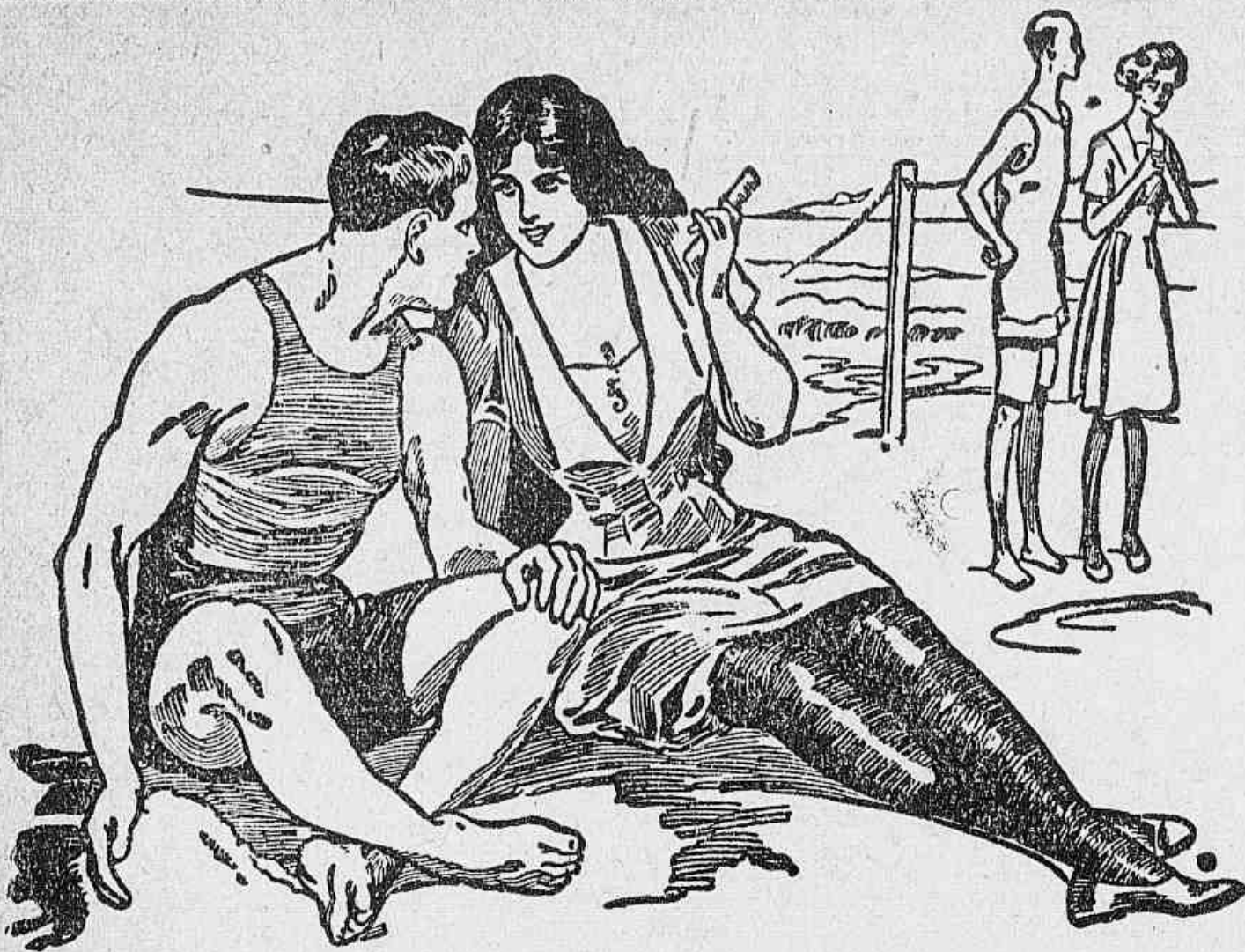
Dão saúde

e

Alegria



Bellesa para as Damas e robustez para os Homens



Olha para aquella par de rachiticos. Porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se?

Um dos effeitos mais assombrosos do COMPOSTO RIBOTT é a rapidez com que arredonda e faz pronunciadas as formas divinas da mulher; e não desenvolve uma parte do corpo em maior proporção que as outras, mas todas por igual, em perfeita harmonia. As faces enchem-se até adquirir sua forma ovalada; o collo e o busto ficam fortes e duros; os braços torneiam-se e adquirem proporções simetricas, e as demais partes do corpo feminino desenvolvem-se em proporção e adquirem essas linhas curvas que os homens tanto admiram e sem as quaes não existe a verdadeira formosura. Não ha crême, massagem nem meio artificial algum para produzir carnes e belleza que possa se comparar com o desenvolvimento perfeito que se obtem quando os órgãos de digestão e assimilação traba-

ham convenientemente. Já então não ha necessidade de occultar ou tratar de dissimular com mangas compridas e gollas altas as imperfeições do corpo feminino. Tome o COMPOSTO RIBOTT por algumas semanas, augmente de 5 a 10 kilos de pezo e V. S. mesma ficará assombrada de mudança tão notavel; e não sómente adquirirá uma bonita plastica, mas seu estado geral de saude melhorará, sua digestão será perfeita e V. S. sentir-se-ha feliz, contente e satisfeita da vida. O COMPOSTO RIBOTT é igualmente efficaç para combater a magreza dos homens. Muitos duplicam e mesmo triplicam sua força de resistencia e energia com só duas semanas de tratamento. O COMPOSTO RIBOTT acha-se á venda em todas as drogarias e boas pharmacias e com toda segurança nas dos srs. Granado & C., Freire Guimarães & C., André de Oliveira, Orlando Rangel & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Freitas & C., Victor Ruffier & C., P. de Araujo & C., V. Silva & C., Granado Filhos, J. Rodrigues & C., Carlos Cruz & C., Campos Heitor & C. e Francisco Giffoni & C. Unico depositario B. NIEVA — Caixa Postal 979 — Rio de Janeiro.

P

VENDE-SE

O POLO não é um artigo de luxo, mas sim um artigo de uso geral.

O POLO limpa todos os utensilios de Cozinha, facas, garfos, colheres, louças, apetrechos de cobre, aço, estanho, bronze, ferro, todos os objectos de metal em geral, aos quaes o POLO limpa da ferrugem e dá brilho.

E' pois um artigo de primeira necessidade. Deverá, pois, ser o producto mais barato, mais economico e MAIS POPULAR.

Companhia Usina de productos chimicos

Fabrica : Rua Soares, 13 — S. Christovam — RIO DE JANEIRO

O POLO de fita encarnada é, certamente, EGUAL ou SUPERIOR a qualquer similar estrangeiro.

Evitae as imitações de rotulagem de productos similares estrangeiros que se apresentam com FITA AZUL e PAPEL PRATEADO afim de illudir o publico e vender caro.

O

EM

Verdadeiras donas de casa :

Exigi o

POLO de
fita ENCAR-
NADA

L

TODA

O

A PARTE

Jornal da Família

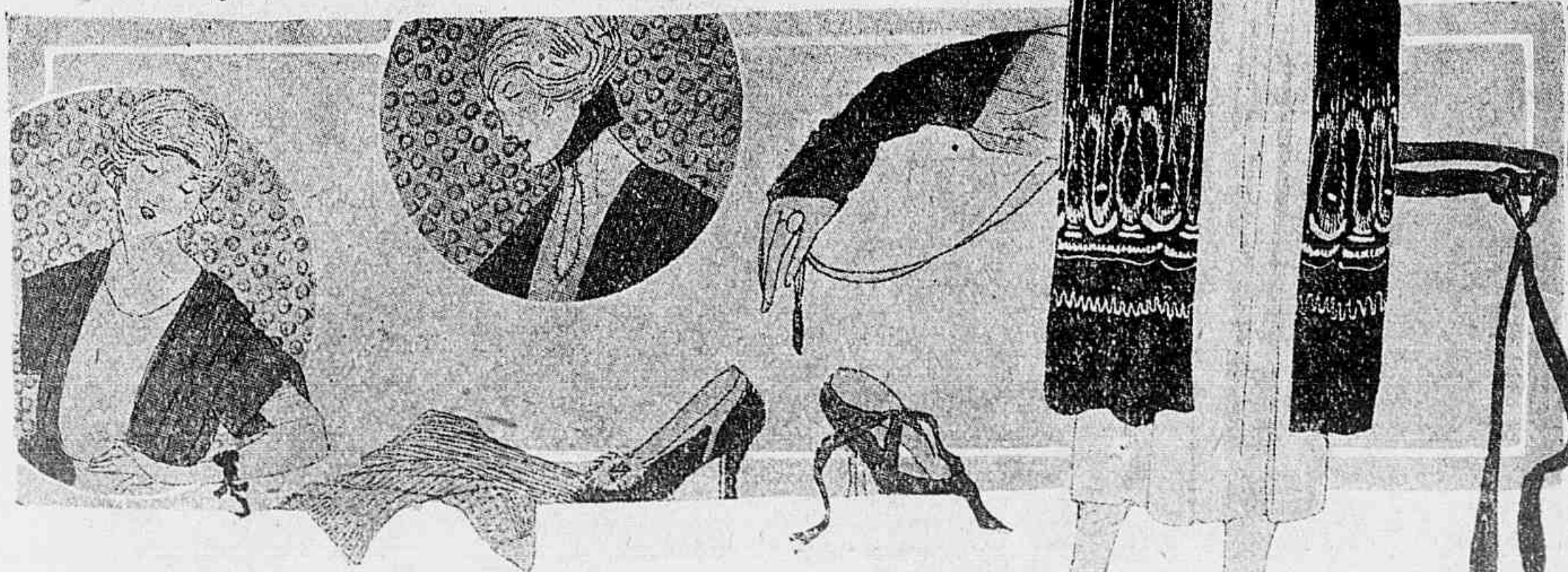


--- N. 128 ---
16 DE MARÇO DE 1918

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar. Receitas e
conselhos práticos, Econo-
mia domestica, Hygiene
— da belleza, Alimentação —

Ultimos Modelos

N.º 1 — Vestido em linon cõr de rosa com viezes e faixa em linon azul. N.º 2 — Tailleur em panno bege guarnecido com panno de xadrez branco e bege. N.º 3 — Este modelo com a sua tunica direita cahindo sobre uma saia de pouca roda é o typo do vestido da moda. A tunica pôde ser feita de diferentes maneiras; pôde ser em voile, em crêpe de Chine, em musselina de sêda, em gaze; pôde ser bordada de aço ou de sêda. A saia pode ser em setim branco, preto ou de qualquer cõr que combine bem com a tunica. As mangas pôdem ser curtas ou compridas, cada qual as modificando a seu gosto. O cinto, largo, é feito do mesmo tecido que a tunica.





Moda Infantil



- N.º 1 — Vestidinho em fustão guarnecido com bordados.
N.º 2 — Vestido em flanela guarnecido com lã escocesa.
N.º 3 — Blusa em linho branco, saia com bretelles em zephir de quadrados.



A FOME E O APPETITE

A fome é uma sensação em geral desagradavel que, augmentando, póde ficar angustiosa e dolorosa. Não se resente es-

ta sensação de fome senão sob o imperio da dieta, ou a seguir a um trabalho muscular muito activo. E' a manifestação do organismo inteiro reclamando materiaes para manter a sua actividade e para se reconstruir. Esses materiaes devem lhe ser fornecidos pelos alimentos, senão todo o organismo soffrerá cruelmente.

O *appetite* é uma sensação agradável, que parece depender d'um primeiro aviso do estomago. Quem o sente fica alegre, sobretudo quando se vê approximar-se a hora das refeições, onde poderá saborear os pratos de que gosta. Esta agra-

davel sensação pode ser excitada por substancias amargas e aromaticas tomadas antes das refeições (aperitivos); ella augmenta tambem quando se está n'uma bôa disposição de espirito.

Um homem alegre come com melhor appetite que um homem sorumbatico.

Sob o ponto de vista da hygiene, é sempre melhor procurar o appetite na fome provocada pelo trabalho que na excitação pelos meios artificiaes dos aperitivos.

Não devemos esquecer-nos de que uma bôa acção feita antes da refeição dispõe o espirito á serenidade que deve presidir a uma boa digestão.

Menu

SOPA DE MASSA.
PEIXE COZIDO COM BATATAS.
POMBOS COM PETITS-POIS.
FRICASSÉ DE VITELLA.
SELGA COM MOLHO BRANCO.

SOBREMESA

ILHA FLUCTUANTE (doce de maçãs).
QUEIJO — FRUCTAS.

Fricassé de vitella — Cozinhase um pedaço de vitella em agua temperada com sal, cebola, tomate e cheiros.

Deixa-se cozinhar uns trinta minutos pouco mais au menos.

Faz-se á parte um refogado com duas colheres de manteiga, duas de farinha de trigo; mexe-se com uma colher de páo e vae-se juntando um copo de leite e um da agua coada que cozinhou a vitella.

Quando estiver quasi prompto esse molho, junta-se-lhe umas azeitonas e cebolinhas e, por ultimo, uma colher de manteiga.

Arruma-se a vitella no prato e cobre-se por cima com esse molho.

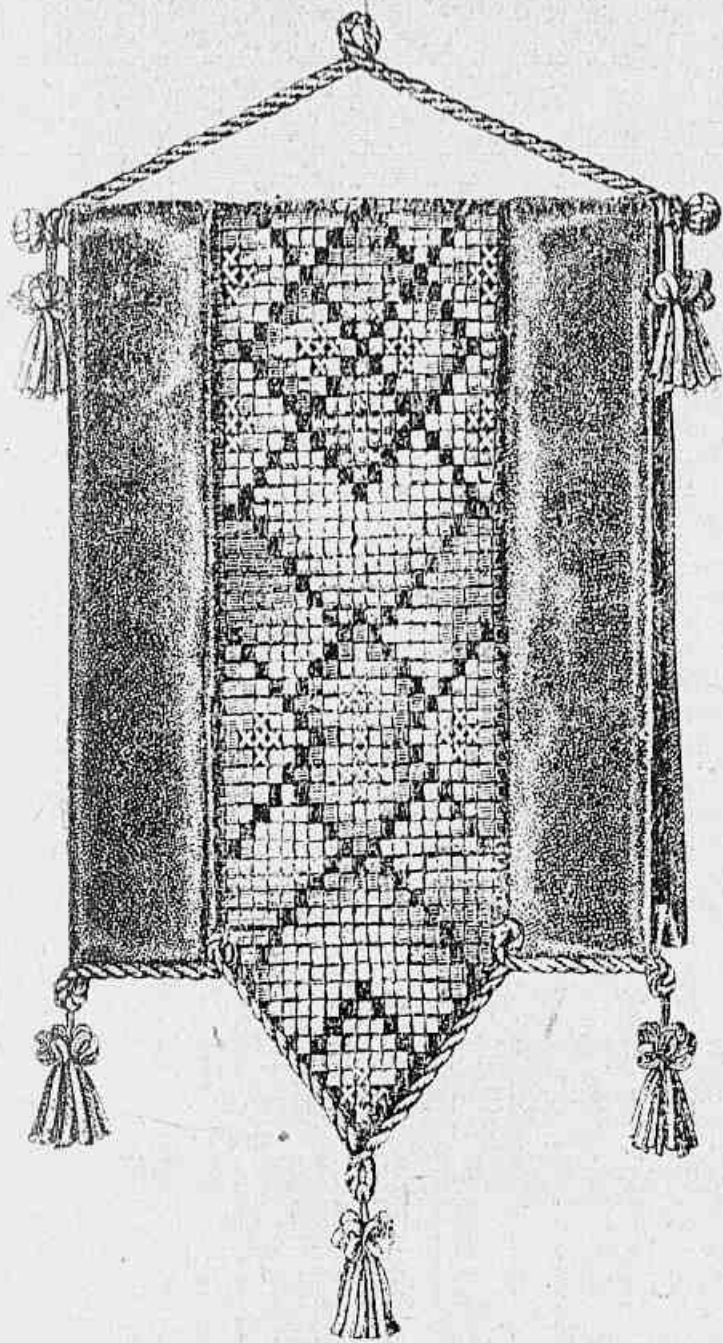
Ilha fluctuante — Cozinham-se em agua dez maçãs; quando já estiverem frias passam-se por uma peneira, põe-se assucar que adoce, quatro ou cinco claras muito bem batidas, que se continua a bater depois de misturadas com a massa de maçãs até ficar tudo reduzido a espuma; arrume esta espuma sobre gelêa de fructas ou sobre uma fatia de massa folhada ou então sobre um prato de crême.

A humildade excessiva é ainda mais desagradavel do que a excessiva arrogancia.

E' de bom gosto não dissimularmos a nossa pobreza e não ostentarmos a nossa riqueza.

Pelo amor, muitos têm perdido a razão; pela razão, muitos têm perdido o amor.

Porta-jornaes



A parte bordada do porta-jornaes é feita sobre talagarça bordada a lã de diversos tons de vermelho, e a parte lisa em couro; os cordões e borlas são feitos com lã.



A TOILETTE DAS MOÇAS

Esta questão seria facilima de ser tratada se as moças fossem todas ajuizadas.

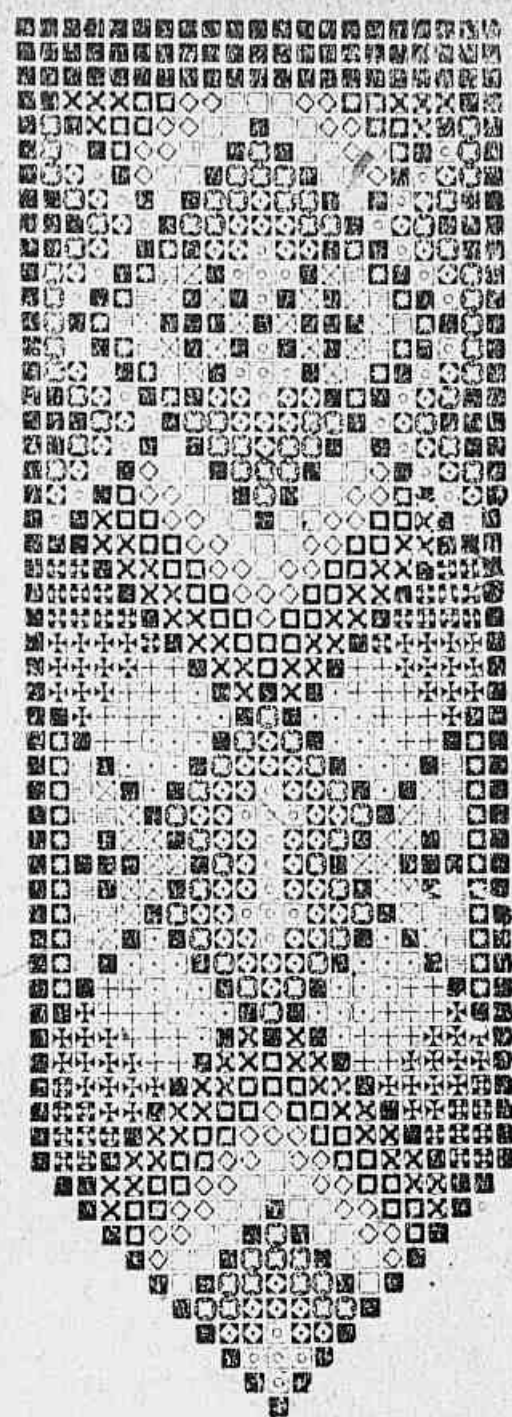
Simplicidade! Modestia! tal deveria ser a sua divisa se quizessem attrahir a amizade das senhoras serias e o respeito dos homens, principalmente para não afastar os partidos.

E' devido a isto que as moças modernas se casam tão difficilmente. Muitas toilettes, muitos passeios, muitas exigencias e muitos desmazêlos afastam os rapazes os mais bem intencionados. Um grande general perguntou a uma filha d'um de seus amigos, que não perdia festas: — «Ao menos, senhorita, sabe remendar meias?» E a moça ficou attonita. Que lição para a mãe e para a filha! E' que certas mães são fracas demais, quando não são por demais mundanas. Quantos rapazes não confessam aos trinta annos que deixaram de casar, não por falta de inclinação, mas por não encontrarem a perola rara! «Perola rara para mim, disse um d'elles, não é o impossivel, mas sim uma moça que em primeiro lugar seja dona de casa, economica, engenhosa, sabendo preparar quitutes, sabendo fazer seus vestidos e chapéus. Dedicada, caridosa, de physionomia agradável e de bom genio; preferindo sahir com o marido a estar a correr os chás e as lojas».

— Se encontrasse uma d'este modelo, dizia elle, não hesitaria, pois que a questão de interesse me seria secundaria.

Mesmo com estas qualidades, actualmente, é aliás preciso muito dinheiro para satisfazer as exigencias das moças. Procurei e não encontrei».

Portanto, moças, se não querem ficar solteironas, já sabem o que fazer para agradar aos senhores.



CONSELHOS - PRATICOS -

Como se limpam os chapéus de feltro?

Depois de tirar o enfeite do chapéu e encher-o de pannos por dentro para não se deformar, esfrega-se o chapéu durante 8 a 10 minutos com uma escova macia, molhada em agua de amoniaco — uma colher d'amoniaco para um litro d'agua. Depois enxaguar em agua limpa e pôr para secar. As pequenas nodoas tiram-se com uma escovinha embebida em agua morna, em benzina, em essencia mineral e petroleo.

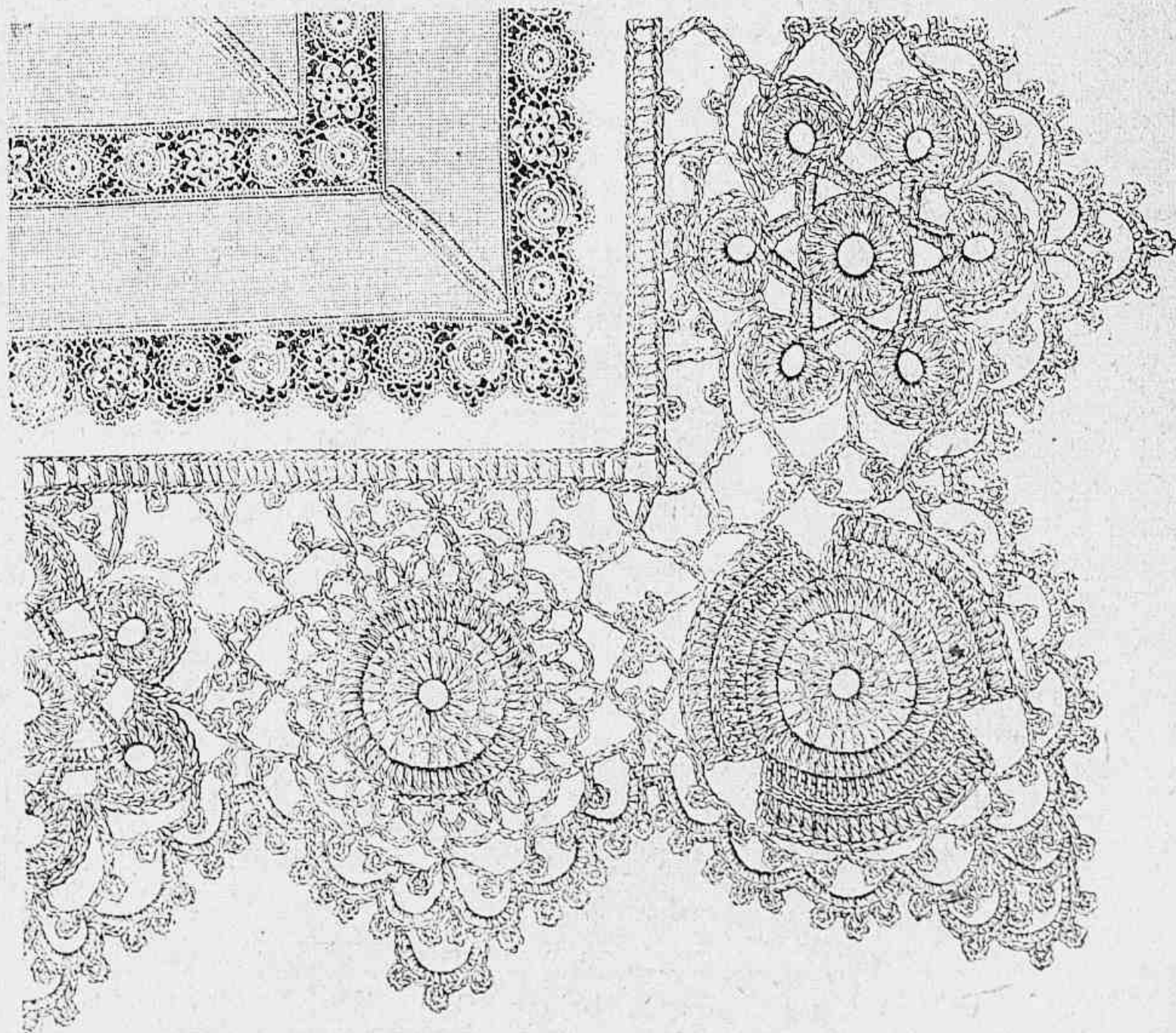
Como dar ao chapéu de palha aspecto de novo?

Ha diferentes maneiras de proceder para esse genero de limpeza, mas eis aqui o mais simples e o mais rapido: Mergulhar o chapéu n'um banho d'agua de sabão morna e levemente amoniacada (20 gr. de sabão de Marselha e 10 c. de amoniaco para um litro d'agua).

Quando a palha está bem impregnada, esfrega-se com uma escovinha macia para tirar a gordura e enxagua-se em agua limpa. Por fim passar o sumo d'um limão na palha e, quando ficar secca, fazer uma ultima enxaguação.

Dizem-se poucas cousas sensatas quando se procura dizer cousas extraordinarias.

Store para janella



Este store é feito em linho branco com entremeio e ponta de crochet. Damos o modelo da ponta, mas por elle faz-se facilmente o entremeio. As rosetas devem ser feitas em linha brilhante e os picots em linha baça.

Soffreu mais de 23 annos e
curou-se com o ELIXIR DE
NOGUEIRA



Sr. Juvencio Juvenal de Araujo Veiga
MINAS GERAES — S. JOÃO D'EL-REY

S. João d'El-Rey, (Minas) 8 de Julho de 1916

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Considero um dever testemunhar com o maior prazer os bons effeitos produzidos pelo ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, pois ha mais de 23 annos soffria de uma ulcera varicose acompanhada de grande syphilis, usando diversos medicamentos sem colher resultado algum. Com o uso de varios vidros do ELIXIR DE NOGUEIRA, por intermedio do Sr. Humberto França Pimentel, fiquei completamente curado, pelo que felicito-vos por tão assombrosa e acertada descoberta da efficacia do ELIXIR DE NOGUEIRA. Podem VV. SS fazer da presente o uso que convier; firmo-me com alta consideração de VV. SS. Amig. Atto. e Cro.

Juvencio Juvenal de Araujo Veiga

Professor.

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.



E' o melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeada a ouro, não vai ao fogo, não tem emenda nem solda. Não suja nunca, não se quebra nem se estraga. Não seja logrado com o botão ordinario que suja a camisa e a pelle e fica preto. Veja no botão verdadeiro a marca KREMENTZ, a unica que é garantida para sempre.

KREMENTZ & COMPANY
NEWARK N. J. — U. S. A.

J. E. BARBOSA - Representante
CAIXA POSTAL 1763
RIO DE JANEIRO

Agora as Mães estão adoptando novos methods

Já não é moda castigar nem reprehender as crianças

Centenas de mães agora, em vez de castigar as creanças quando se põem impertinentes, procuram buscar as causas da impertinencia.

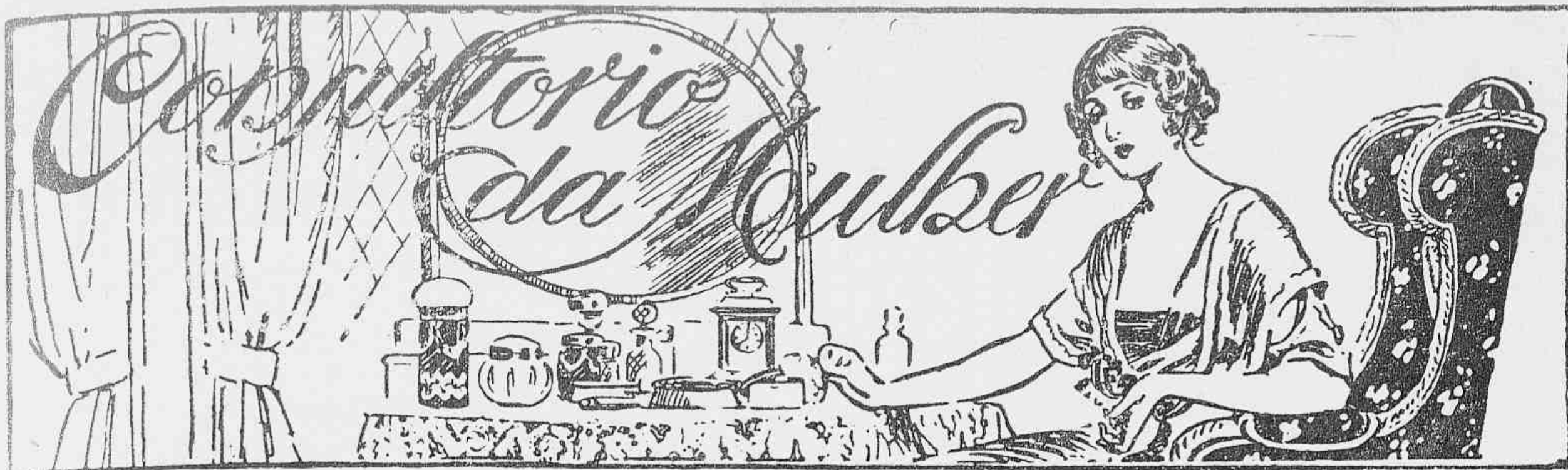
As crianças são alegres por natureza, risonhas, activas, brincalhonas; portanto se se põem tristes, rabugentas, impertinentes, febris e que-reladoras, não é caso de olhar para isto, mas sim para a lingua, por se a tem suja; o halito, por se cheira mal; o pulso, por se ha febre. E, tão certo como o thermometro sobe e desce com o calor e com o frio, os symptomas indicados dizem que o estomago está azedo sobre-carregado; o ligado pesado e os intestinos obstruidos.

Tenha o seu menino o que tiver, um laxativo geral como o Xarope Calmante da Snra. Winslow é por onde se tem de começar. E' o remedio simples de que se serviram a sua mãe e a sua avó e o seu medico por annos.

As crianças gostam d'este suave laxativo. Agradavel ao tomar, nunca deixa de lavar os intestinos e pol-os limpos, e ás poucas horas volta a criança para a sua alegria natural e ficam tranquilladas a mãe e a familia.

Mãe, dê aos pequeninos o ensejo; faça esta noite a prova em todos elles, e verá a differença produzida pelo Xarope Calmante da Snra. Winslow; verá então o que é alegria e contento em toda a linha.

A venda sob garantia por todo o bom drogista.



NICOLINA — Não aconselhei o que me atribue. Com certeza não leu esse conselho nesta pagina. Não ha inconveniente em experimentar as folhas de nogueira, em cujo exito não deposito grande confiança. A minha *Tintura liquida* não contem nitrato de prata. No prospecto de meus preparados, que pode pedir á Casa Bazin ou Fazendas Pretas, encontra as instrucções do tratamento dos cravos e da pelle.

IDELWEISS — Não deve espremer as espinhas. O resultado raras vezes se consegue tão rapidamente. E' indispensavel persistencia. Para corrigir a oleosidade da pelle a *Loção Adstringente*.

MLLE. MARIA LEAL — Sua observação e pertencamente justa e exacta. Reprovo, nos climas quentes, o uso de quaesquer crèmes ou preparados gordurosos para a pelle, com excepção do *Crème de Massagem*, que se remove logo depois de executada a massagem. Para corrigir a oleosidade aconselho a adoptar como fixativo do pó de arroz a *Loção Adstringente*. O tratamento das espinhas, cravos, pontos negros, pannos e sardas vem minuciosamente explicado no prospecto de meus preparados, que posso enviar-lhe pelo correio.

LUCIA — Deve evitar molhar a cabeça durante o banho de mar, resguardando o cabello com uma touca de oleado. Não ha inconveniente em que tome, á tarde ou á noite, um banho de agoa doce para limpeza. Uma pessoa fraca não deve demorar mais de cinco minutos no banho de mar. O numero de banhos conveniente varia segundo o organismo. E' resposta que

não posso dar sem um exame prévio da doente. Para o caso especial a que se refere o banho de mar é um tónico e reconstituinte excellente.

MME. BASTOS — Sendo sua pelle, como diz, secca, adopte como fixativo do pó de arroz a *Loção de Em-*

tados maravilhosos em muitas doenças, entre as quaes está a sua. Eu considero de ha muitos annos a luz como o tratamento ideal para as doenças de senhoras. Nos hospitaes de Londres e dos Estados Unidos teem-se obtido curas sensacionais com a luz. A acção dos raios chimicos aniquila os germens infecciosos, suspende e cura os edemas, as inflamações dos nervos; acalma quasi instantaneamente as dores, activa a circulação do sangue. Estimaria que se fizesse acompanhar pelo seu medico. Tenho tambem no meu Instituto o banho hydro-electrico. Não me parece, porém, aconselhavel no seu caso.

LINA C. — Para contrahir os poros a *Loção Adstringente*. Não aconselho o uso da *Pomada de Ichtiol*. Adopte, de preferencia, o *Crème de Massagem*.

CYARI RAREIPE — Diga-me para onde lhe posso enviar um prospecto com as instrucções para o tratamento. A reconstituição da firmeza dos seios obtem-se com um regimen perseverante, mas é sempre muito mais facil impedir que elles percam a sua rigidez natural do que restaurar a sua decadencia. Não o digo para si, mas para tantas que estão a tempo de impedir a deformação do busto, prestando-lhe os mesmos cuidados que dispensam ao cabello, á pelle, aos dentes e ás unhas.

I. S. T. — Venha vêr me. Melhor lhe explicarei. Eu considero que a massagem manual é ainda a melhor. A massagem vibratoria e electrica só deve ser executada por especialista competente.

SELDA POTOCKA



bellezar a Pelle. Como rouge, experimente o *Poziomka*, que tem as vantagens de ser inoffensivo para a pelle e de uma fixidez absoluta.

ENFERMA — As applicações de luz — a *chrômotherapia* — são hoje um tratamento efficaç, rapido, de resul-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Rangel, Casa a Exposição (Av. Rio Branco, 119). — Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11). — Camisaria Gaspar (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — Em Petropolis no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo a Casa Lebre e na Casa das Fazendas Pretas (rua de S. Bento, 35-B). — Em Bello Horizonte Narciso & C. (rua da Bahia, 221). — Em Juiz de Fora Araujo Santos & Carvalho (sucessores de Cyrino Carvalho & C.) — Em Victoria Cruz Sobrinho & C. — Na Bahia Manso & C. — No Recife A Rosa dos Alpes. — Em Maceió J. Lages. — Em Ouro Preto J. B. Mendes. — No Rio Grande do Sul Palais Royal. — Em Canavieiras L. Guerreiro. — Em S. Luiz do Maranhão A Mariposa e Notre Dame — Em Porto Alegre Casa Queimada. — Em Campos Casa Lamy. — Em Campinas Casa Americana. — Em Fortaleza Xavier Pinto & Irmão. — Em Aracajú (Sergipe) Andrade de Almeida & C. — Em Pelotas — A Torre Eiffel. — Em Ribeirão Preto Valeriano T. dos Reis. — Em Uberaba Ao Motu Continuo. — Em S. José do Rio Pardo A Central. — Em Barbacena A Filial. — Em Ponte Nova (Minaas) A Brasileira. — Em S. José do Paraíso Sillos & Irmão. — Em Mandós Loja Jacintho. — Em Mococa J. Moreira Salles. — Em Bagé J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim (Espírito Santo) A Nova Esperança. — Em Parahyba do Norte A Rainha da Moda. — Em Barbacena A' Filial, Souza Marques & C. — Em Curitiba A Carioca. — Em Corumbá (Ladario) Nicola Scaffa. — Em Palmyra (Minas) Pharmacia Central. — No Pará Perfumaria Central. — Em Santos Miguel Guerra. — Em Uruguayana (E. R. G. do Sul) Beheregaray. — Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

YORK

VEADO

O MELHOR CIGARRO

